

M

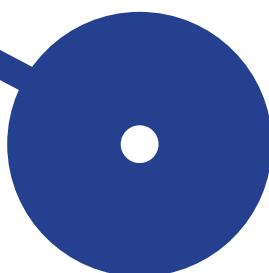
MESTRADO

Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

O papel do manual e dos recursos digitais no ensino de inglês no 1.º CEB

Ana Sofia Neto Martins

11/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Ana Sofia Neto Martins

**O papel do manual e dos recursos digitais no ensino de inglês
no 1.º CEB**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz

Porto, Novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos os que estiveram envolvidos nesta minha etapa e contribuíram no meu processo de estágio e elaboração deste relatório.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Professor Doutor Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz pela excelente orientação, disponibilidade e apoio que me deu não apenas durante o meu estágio, mas ao longo destes 2 anos de mestrado. O professor Mário demonstrou-se disponível a qualquer altura para me ajudar com dúvidas, orientou-me ao longo do estágio e foi sempre compreensível e prestável.

De seguida, queria agradecer ao meu colega de estágio que me acompanhou durante esta fase tão importante e sempre esteve disponível para me ajudar no que fosse. Ao longo dos meses que estivemos em estágio, sempre esteve disponível para me esclarecer dúvidas, dar-me conselhos e ideias. Sem ele esta etapa não teria sido o mesmo, e por isso estou-lhe muito grata.

Um obrigado enorme à minha Professora Cooperante Vera Sofia, que foi excelente tanto comigo como com o meu colega. Foi um prazer ter sido acompanhada por uma professora tão experiente e compreensível como a professora Vera. Esteve sempre disponível para nos ajudar no que fosse, desde planeamento de aulas até disposição de materiais. Levo a professora Vera como exemplo na minha futura carreira no ensino.

Um obrigado especial aos meus pais por sempre me apoiarem e me darem a oportunidade de ter uma ótima educação e obter uma licenciatura e mestrado nas áreas do meu gosto. Nunca me negaram qualquer tipo de suporte em relação à minha educação e permitiram expandir o meu conhecimento e ter a oportunidade de construir uma carreira promissora na área do ensino.

Por fim, gostaria de agradecer à minha família e aos meus amigos pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a ser a minha melhor versão. Todo o apoio foi essencial durante este período e por isso lhes agradeço.

Título

O papel do manual e dos recursos digitais no ensino de inglês no 1.º CEB

Resumo

Na era digital, a passagem dos tradicionais manuais em papel para os recursos digitais revolucionou a forma como a informação é acessada e consumida. Este enquadramento teórico tem como propósito uma pesquisa comparativa entre o uso de manuais tradicionais e recursos digitais na área de ensino-aprendizagem. Este documento investiga também as principais características dos manuais em papel e dos recursos digitais e considera o seu impacto no processo de aprendizagem dos estudantes. É também aprofundado a utilização dos mesmos simultaneamente. Este estudo lança luz sobre as implicações destes dois formatos na experiência de aprendizagem. Tendo em conta estes fatores, o documento apresenta em que âmbito se insere a utilização de ambos os formatos em contextos educativos.

Palavras-chave

Manuais; Recursos Digitais, Ensino Básico; Análise comparativa; Vantagens e desvantagens.

Title

The role of the textbook and digital resources in teaching English in primary education

Abstract

In the digital age, the shift from traditional paper textbooks to digital resources has revolutionised the way information is accessed and consumed. The purpose of this theoretical framework is to carry out comparative research into the use of traditional textbooks and digital resources in the area of teaching and learning. This document also investigates the main characteristics of paper textbooks and digital resources and considers their impact on the student learning process. It also delves into the use of both simultaneously. This study sheds light on the implications of these two formats on the learning experience. Taking these factors into account, the document presents the scope for using both formats in educational contexts.

Keywords

Textbooks; Digital Resources, Elementary Education; Comparative Analysis; Advantages and disadvantages.

Lista de Figuras

Figura 1- Índice de manual com unidades de acordo com o currículo

Figura 2- Lesson Plan proposto no manual

Figura 3- Guia do professor incluído no manual digital

Figura 4- Recursos incluídos no Easy Peasy English 3

Figura 5- Recursos incluídos no Easy Peasy English 3

Figura 6- Question cards do manual "Easy-Peasy English"

Figura 7- Vídeo didático "Learn to Tell Time on a Clock"

Figura 8- Ficha de trabalho "Winter Words Scramble"

Figura 9- Jogo online sobre os "Farm Animals"

Figura 10- Flashcards sobre os "School Places"

Figura 11- Flashcards dos "School supplies"

Figura 12- Powerpoint criado para a aula de inglês (The time)

Figura 13- Jogo online sobre os "School Supplies"

Figura 14- Quizz online sobre os "Cardinal numbers"

Figura 15- Slide de apresentação do Game Show

Figura 16- Jogo online incluído no Game show

Figura 17- Question cards do manual "Easy-Peasy English"

Figura 18- Fichas de feedback das aulas (The numbers)

Figura 19- Fichas de feedback das aulas (The ordinal numbers)

Figura 20- Fichas de feedback das aulas (The time)

Figura 21- Diário de bordo

Figura 22- Exemplos de self-assessment quizzes preenchidos pelos alunos

Figura 23- Gráfico com resultados das fichas de feedback

Figura 24- Exemplos de self-assessment quizzes preenchidos pelos alunos

Figura 25- Gráfico com resultados das fichas de feedback

Figura 26- Primeira pergunta da entrevista

Figura 27- Segunda pergunta da entrevista

Figura 28- Terceira pergunta da entrevista

Figura 29- Quarta pergunta da entrevista

Figura 30- Quinta pergunta da entrevista

Figura 31- Sexta pergunta da entrevista

Índice

Introdução.....	10
1. Língua inglesa e o seu ensino.....	12
1.1 Importância do ensino de inglês no 1º ciclo.....	12
1.2 Ensino de Inglês no 1º Ciclo em Portugal e os seus antecedentes.....	15
1.3 Recursos, abordagens e métodos de aprendizagem.....	16
2. Uso de manuais na sala de aula.....	18
2.1 Vantagens e desvantagens do uso de manuais em papel no ensino.....	20
2.2 A evolução do manual.....	24
3. Uso de recursos digitais na sala de aula.....	28
4. Abordagens híbridas de ensino.....	41
1. Desenho de estudo.....	44
2. Instrumentos de recolha de dados.....	47
2.1 Observação.....	47
2.2 Feedback escrito e oral.....	48
2.3 Diário de bordo.....	50
2.4 Entrevista.....	51
3. Rotina.....	53
4. Atividades didáticas e pedagógicas.....	57
4.1 <i>Ordinal numbers: book exercises, online game and music</i>	57
4.2 <i>The time: building our own clock and playing charades</i>	58
4.3 <i>Christmas: story time</i>	59
4.4 <i>School supplies: The game show</i>	60
5. Análise e reflexão dos dados obtidos.....	62
5.1 <i>Ordinal numbers: análise</i>	63
5.2 <i>The time análise</i>	67

5.3	<i>Storytelling</i> : análise.....	70
5.4	<i>School supplies</i> : análise.....	71
5.5	Entrevista: análise.....	73
	Considerações finais	80
	Referências bibliográficas	82
	Anexos	85

Introdução

Nos últimos anos, o cenário educativo sofreu uma transformação significativa. Isto se deve ao avanço tecnológico e à crescente integração de recursos digitais no processo de ensino. Nesse contexto, o debate entre a utilização de manuais em papel e recursos digitais ganha destaque, levantando questões em relação à sua eficiência, acessibilidade e impacto na aprendizagem dos alunos. Enquanto os manuais tradicionais já são vistos como um recurso conhecido e familiar, os recursos digitais oferecem uma gama de possibilidades inovadoras.

Através do seguinte documento, procuro explorar e analisar as características, vantagens e desafios associados ao uso de manuais impressos em contraste com os recursos digitais, procurando compreender como cada abordagem pode influenciar o processo de educação em vários aspetos. Será feita uma análise comparativa entre os dois de modo a concluir se na verdade um é mais eficiente do que outro na sala de aula.

Este foi o tópico escolhido para abordar pois sempre tive bastante interesse em recursos digitais, tais como vídeos, jogos online e músicas, e o uso dos mesmos no ensino de línguas estrangeiras. Após reflexão em relação a explorar apenas os recursos digitais como tema, considerei realizar uma análise comparativa dos mesmos em relação ao manual físico que pode ser considerado dos recursos mais importantes no ensino. Para além disso, uma das razões para o meu interesse neste tópico foi a presença de opiniões distintas em relação a estes recursos por parte de vários professores presente no meu percurso na educação, assim como discussões sobre estes dois métodos de ensino em unidades curriculares durante o meu mestrado, tais como Recursos Didáticos para o Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e Didática do Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico.

Este estudo tem como objetivo definir o bom uso de recursos digitais e do manual tradicional em contexto educacional no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e analisar a performance de cada um destes recursos de acordo com a sua eficácia em relação à aprendizagem dos alunos e ao envolvimento e participação dos mesmos. Serão exploradas as perceções de professores e alunos sobre os métodos utilizados, será analisada a utilização de cada uma destas ferramentas de ensino tanto individualmente como em conjunto, tendo em consideração o impacto destes recursos e técnicas relativamente a fatores como a motivação, o envolvimento e a autonomia dos alunos, assim como será também explorada a adaptação dos professores a estes métodos. Ao longo desta pesquisa será inicialmente feita uma pesquisa aprofundada sobre estes dois recursos, assim como os benefícios e desafios de ambos e métodos e técnicas de introdução

dos mesmos no ensino e, de seguida, será realizada uma análise através de dados obtidos por aulas lecionadas atentando ao objetivo de estudo, neste caso, a análise comparativa entre os dois recursos.

1. Língua inglesa e o seu ensino

1.1 Importância do ensino de inglês no 1º ciclo

Antes de abordar o tema em si, acredito que seja fulcral abordar a importância do ensino de inglês no 1º ciclo de forma a contextualizar a relevância do tópico e fundamentar as decisões pedagógicas propostas ao longo do estudo. O inglês por vezes pode ser visto como uma disciplina de menos importância, tanto pelos alunos como pelos pais ou encarregados de educação, daí eu sentir a necessidade de explicar a dimensão desta língua e a importância do ensino da mesma.

“O fenómeno da crescente globalização do mundo e a consequente necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação fez com que a língua inglesa seja hoje fundamental em todo o mundo. É a língua internacional, das viagens e dos negócios. É a língua da comunicação mundial.” (Armanda Cabral, 2014) A língua inglesa atualmente é vista quase como uma necessidade para ter sucesso a nível pessoal, profissional e cultural. Ter conhecimento sobre esta língua abre bastantes portas e pode até ser uma mais-valia no dia a dia de um indivíduo. Cada vez mais é utilizado o inglês em vários aspetos, e é estimado que 90% do conteúdo da internet é apresentado em inglês. É também um aspeto importante ao ingressar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

O Inglês é a língua do cinema mundial, dos desportos internacionais, informática, do comércio internacional, do turismo... Todos estes conceitos tornam o inglês numa das línguas mais importantes e úteis do mundo. Este idioma revelou ser bastante útil em simples pesquisas na internet, procura e leitura de artigos e informações para ajuda no percurso académico e profissional, na comunicação entre estrangeiros, etc.

“Para saber, para fazer, para ser ou para conviver. Todos os dias misturamos a vida com a educação.” (Rodrigues, 1993) Concordo que todos os dias aplicamos o nosso conhecimento adquirido na escola em situações do dia a dia, assim como também somos capazes de envolver situações pessoais na educação de modo a entendermos e nos identificarmos de uma melhor maneira ao que está a ser lecionado. Cada interação que temos, cada experiência ou obstáculo que enfrentamos, fazemo-lo com a ajuda de tudo o que aprendemos ao longo do tempo. Essas mesmas experiências e obstáculos contribuem para o nosso crescimento e desenvolvimento pessoal. Tal como utilizamos o método de tentativa e erro na escola, o mesmo também é aplicado na nossa vida, pois é através dos nossos erros que aprendemos.

Concordo com a afirmação de Rodrigues, pois a nossa educação não se limita apenas ao que aprendemos dentro da sala de aula ou ao que lemos nos manuais, mas sim tudo o que nos rodeia e molda o nosso ser.

A educação pode ser considerada como um processo contínuo de aquisição conhecimentos, competências, valores e atitudes. A educação de alguém pode provir das experiências de cada indivíduo, como também do ensino que o mesmo tem, contribuindo esses dois fatores para o desenvolvimento integral. O ensino representa uma parte crucial na formação do caráter e na construção de valores éticos.

Mas será que existem variáveis que podem influenciar a educação e o processo de aprendizagem de um ser humano? O ensino de uma língua estrangeira é um processo muito complexo que pode ser afetado por vários fatores. Cada aluno é diferente, e cada aluno tem um ritmo diferente enquanto aprende uma nova matéria, e embora o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira dependa principalmente do aluno, há também muitos fatores externos que entram na equação e que estão fora do controle do aluno. Como afirmou o Professor Richard Donato (1994), "...embora os indivíduos estejam socialmente situados, o processo de aquisição de L2 continua a ser a luta sófística para receber, analisar e incorporar o input em sistemas linguísticos em desenvolvimento."

Estudos passados, como por exemplo a do Professor Richard Donato (1994) e Hartshorne (2018), indicam que existem vários fatores que afetam o processo de aprendizagem, como fatores pessoais, ambientais, emocionais e sociais. Entre estes fatores é possível destacar competências cognitivas, ambiente em casa, autoestima, saúde mental, autoestima, motivação e idade. Não só Donato e Hartshorne, mas também Collier (1987) anteriormente defendeu como a idade é determinante na aquisição de uma segunda língua.

Vários estudos realizados ao longo do tempo sobre o efeito da idade na aquisição de uma segunda língua tinham como foco provar ou refutar a Hipótese do período crítico de Lenneberg (1967). Esta teoriza que a aquisição de um idioma é um processo inato determinado por fatores biológicos que limitam o período crítico para a aquisição de uma língua de cerca de 2 anos de idade até a puberdade. Lenneberg (1967) acreditava que, após a lateralização (um processo pelo qual os dois lados do cérebro desenvolvem funções especializadas), o cérebro perde a sua plasticidade. Lenneberg (1967) afirmava que a lateralização da função da linguagem normalmente se completa na puberdade, dificultando a aquisição da linguagem após a adolescência.

Por sua vez, Collier (1987) concluiu que é evidente que a idade é uma grande variável no processo de aquisição de um segundo idioma. Na fase inicial de aquisição, estudantes mais velhos são mais rápidos e mais eficientes em comparação com os estudantes mais novos. Isto acontece, pois, alunos mais velhos tem a vantagem do desenvolvimento cognitivo na sua primeira língua para os ajudar a adquirir competências escolares na segunda língua. Esta vantagem sobre os estudantes vai acabando por diminuir para os estudantes adultos, contudo mantem-se para crianças mais velhas e adolescentes, o que ajuda no desenvolvimento contínuo das competências na segunda língua.

Se estudarem apenas nesse idioma, os alunos da faixa etária dos 8 aos 12 anos podem ser os mais favorecidos na aquisição de competências escolares nesta segunda língua, uma vez que possuem competências na sua língua materna que podem transferir e ainda têm tempo para compensar os anos de instrução académica “perdidos” durante a aquisição de competências básicas. Embora os adolescentes possam adquirir rapidamente competências escolas de uma segunda língua, têm menos tempo para recuperar tão facilmente os anos de instrução académica que gastaram. É também importante entender que o efeito da idade diminui com o tempo, à medida que o aluno se torna mais proficiente na segunda língua.

Foi também investigado e discutido que existe uma idade crítica para uma melhor aquisição da língua. Hartshorne (2018) descobriu que as crianças que começam a aprender uma nova língua antes dos 10-12 anos de idade são capazes de adquirir a língua melhor do que os indivíduos mais velhos. A idade pode não só afetar a aprendizagem e o desenvolvimento de uma nova língua, como também pode influenciar o sotaque de uma pessoa. Os alunos mais jovens terão mais facilidade em adquirir a L2 em comparação com os alunos mais velhos, o que pode também se suceder devido as crianças terem mais tendência a aprender através da imersão e exposição constante, absorvendo a linguagem do ambiente, ouvindo e imitando sons, palavras e frases sem a necessidade de tradução. Mas está provado que existem exceções em que os adultos aprendem melhor, de acordo com o estudo de Sampson (2010). Também devemos considerar os aspetos positivos dos alunos adultos, uma vez que podem estar concentrados durante mais tempo, participar mais e ter mais experiência.

De acordo com Bal & Sahin (2021, p2), “the second foreign language acquired at an early age will have more permanence and fluency in use.” Tal como estes investigadores, vários professores e investigadores defendem que a infância é a melhor fase para aprender um novo idioma. Devido à plasticidade cerebral, crianças são capazes de adquirir um melhor sotaque e

uma melhor compreensão gramatical. Apesar de não ter experiência pessoal no ensino de uma segunda língua a adolescentes ou adultos, posso confirmar, através da minha experiência a lecionar inglês a crianças entre os 3 e 9 anos, que as crianças têm bastante facilidade em aprender um segundo idioma tanto a nível de vocabulário como gramática. Outra experiência pessoal que posso relacionar com esta teoria é o facto de ter sentido mais dificuldade em aprender a língua espanhola e francesa, pois já o fiz na minha adolescência, em comparação com a aprendizagem do inglês que realizei no 4º ano com facilidade.

A aprendizagem de uma segunda língua numa idade precoce tem mais tendência a resultar numa melhor fluência e continuidade. O cérebro de uma criança é mais propenso a absorver e assimilar novos idiomas e, em comparação a idades mais avançadas as crianças tendem a desenvolver competências linguísticas de uma forma mais eficaz e eficiente. Através do meu percurso no estágio pude verificar a facilidade de crianças tão novas em adquirir a língua inglesa em comparação com colegas, amigos e familiares meus que atualmente sentem dificuldade em compreensão e pronúncia do idioma. Devido à pouca experiência que tinha com o ensino e crianças, não tinha perceção da facilidade das crianças em obter informação e memorizar a mesma, o que me surpreendeu bastante pela positiva. Os alunos do 3º e 4º ano demonstraram uma grande capacidade em aprender a língua tanto em termos de compreensão escrita como compreensão oral.

1.2 Ensino de Inglês no 1º Ciclo em Portugal e os seus antecedentes

Em Portugal, desde 2013, que é possível incluir a língua inglesa ao currículo do 1º ciclo nas escolas básicas, dando o poder de escolha às mesmas e deixando as escolas encarregues de decidir se querem assegurar esta oferta educativa aos seus alunos ou não. É importante mencionar que esta iniciativa podia ser implementada tanto como oferta complementar, como atividade de enriquecimento curricular.

Contudo é importante saber a história do ensino de inglês em Portugal e tudo o que se sucedeu e nos levou ao ponto onde estamos atualmente. O ensino de Inglês no 1º ciclo em Portugal sofreu uma grande transformação para poder responder à importância global da língua. De forma a responder a esta globalização, políticas educativas foram implementadas, tendo como

exemplo a medida falada anteriormente, enfocando métodos lúdicos e comunicativos adaptados à faixa etária das crianças. Não só foram implementadas medidas políticas, como também ocorreram alterações no ensino por parte dos professores. Os mesmos começaram a desenvolver novas abordagens, de forma a poder focar também em competências comunicativas e interculturais, e não apenas no vocabulário e gramática, que era o caso no passado.

Todas estas mudanças realizadas ao longo do tempo, e muitas mais, são fatores cruciais para uma boa preparação das crianças para um mundo cada vez mais interconectado.

1.3 Recursos, abordagens e métodos de aprendizagem

De acordo com Bal, & Sahin (2021), "it is inevitable for nations around the world to keep pace with the developing and advancing world with the increasing knowledge and the transformation of science into technology, facilitating the sharing of information among people and the rapid spread of information." De facto, ao longo dos tempos tem sido possível ver uma significativa evolução e transformação do mundo no conhecimento e tecnologia de forma a acompanhar este processo global, a sociedade vê-se obrigada a adaptar-se a estas mudanças. E assim como tudo no mundo sofreu alterações com esta evolução, o ensino não foi exceção. Concordo com a afirmação de Bal e Sahin apresentada anteriormente, pois é inevitável não acompanhar as mudanças e desenvolvimentos tecnológicos. Cada vez mais, vemos a tecnologia a "tomar conta" de grande parte dos aspetos que envolvem o nosso dia a dia e o ser humano quer aproveitar estas avanções tecnológicas para o seu benefício. Ao introduzir a tecnologia nas salas de aula acredito que a mesma irá tornar o processo de lecionar e aprender significativamente mais simples e eficaz em vários aspetos.

Num mundo em que a tecnologia está cada vez mais presente, é inevitável a presença da mesma na sala de aula. O processo de inserção da tecnologia tem sido realizado de forma gradual ao longo dos anos, à medida que os avanços tecnológicos se desencadearam, novas oportunidades e desafios surgiram. A tecnologia é então vista como uma nova ferramenta para o ensino. Para além deste recurso mais recente, os professores têm ao seu dispor o recurso que vem á cabeça de qualquer um quando são discutidos os recursos existentes de ensino: o

manual. O mesmo tem sido uma prática comum há muitos anos e continua a desempenhar um papel significativo na sala de aula, fornecendo uma estrutura e um conteúdo fiável aos alunos. A integração de tecnologias como computadores, tablets e internet trouxe uma nova dimensão ao mundo educativo. Estas ferramentas permitem o acesso a uma vasta gama de informações e recursos interativos que podem tanto complementar como também expandir o conteúdo apresentado nos manuais tradicionais (como por exemplo exercícios práticos, vídeos, simulações, jogos educativos, músicas, entre outros). Plataformas digitais, aplicativos educacionais e recursos online permitem ao professor poder fornecer um ensino mais personalizado, sendo possível adaptarem as suas aulas às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa. Um aspeto também muito importante sobre a introdução tecnologia no mundo do ensino é que a mesma prepara os alunos para o futuro, ajudando-os a desenvolver competências essenciais para o século XXI, que foram apresentadas e lecionadas ao longo do nosso mestrado. Tais como: pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração, literacia digital, criatividade, entre outros.

Ainda assim, acredito que é importante reconhecer que os manuais escolares tradicionais continuam a ser uma base sólida para o ensino, fornecendo uma estrutura organizada e coerente o conteúdo a ser aprendido. A combinação entre tecnologia e recursos tradicionais como manual pode originar um ambiente de aprendizagem equilibrado e eficaz onde a inovação e a tradição se complementam para o benefício não só dos alunos, como do professor.

2. Uso de manuais na sala de aula

Segundo Hummel (1988, p. 119)

o livro envolve o aluno num processo ativo de aprendizagem e não o confina à transmissão de factos. Ensina-o através de uma descoberta guiada. Os textos descritivos são interrompidos por perguntas (assim estimulando discussões progressivas) de preferência a uma localização dessas perguntas no fim do capítulo. São levantados problemas e o aluno é levado a pensar criticamente, de preferência a memorizar simplesmente os factos, desenvolvendo capacidades de resolução de problemas. O livro envolve o aluno numa larga cadeia de investigação.

Os manuais são vistos por muitos como instrumentos de acesso ao conhecimento e desempenham um papel fundamental no processo educativo. Podem ser classificados como recursos didáticos, que oferecem um conjunto organizado de informações, exercícios e atividades, adequados e feitos com o currículo de ensino em mente.

Figura 1

Índice de manual com unidades de acordo com o currículo

English around us The United Kingdom	
4	
Unit 1 Me, myself and I	
Vocabulary Greetings and Farewells	10
Name	11
Song How are you?	12
Song Welcome!	14
Cross Curricular Countries and nationalities	16
Song What's your nationality?	17
Vocabulary Culture	18
Shops	19
Write & Tell An identification card	20
Arts & Crafts My friends	21
Culture Famous people	22
Show & Tell	23
Study Time	24
Let's Check	25
Let's have fun	26
Unit 2 Numbers and dates	
Vocabulary Numbers	30
Song How old are you?	31
Vocabulary Days of the week	34
Video Hearing a different opinion	35
Song Magic club day!	36
Vocabulary Months of the year	38
Arts & Crafts Speaking dice	39
Write & Tell A birthday party invitation	41
Culture Lucky numbers	42
Show & Tell	43
Study Time	44
Let's Check	45
Let's have fun	46
Unit 3 School and means of transport	
Vocabulary School supplies	50
Song School supplies	52
Vocabulary Prepositions: on, in, under, near	54
Arts & Crafts Puzzle	55
Song Homework trouble!	56
Vocabulary Means of transport	58
Cross Curricular Measures and distance	59
Write & Tell A phone chat	61
Culture Going to school	62
Show & Tell	63
Study Time	64
Let's Check	65
Let's have fun	66
Unit 4 Family and routines	
Vocabulary Family	70
Song Family	72
Video Modern families	75
Song Magic coat!	76
Vocabulary Family routines	78
Write & Tell An email	81
Culture The British Royal family	82
Show & Tell	83
Study Time	84
Let's Check	85
Let's have fun	86
Unit 5 Pets and games	
Vocabulary Pets	90
Song Pets / Activities	92
Song Hide-and-seek	94
Vocabulary Games and activities	96
Cross Curricular Interpreting information	97
Write & Tell A message: My friends and I	99
Culture International animals	100
Show & Tell	101
Study Time	102
Let's Check	103
Let's have fun	104
Unit 6 Seasons, weather and clothes	
Vocabulary Seasons	108
Temperature	109
Song The weather	110
Song A Magic Party Trick	112
Vocabulary Clothes and footwear	114
Arts & Crafts My collection of clothes	115
Write & Tell A diary entry: My best friend	117
Culture Typical clothes around the world	118
Show & Tell	119
Study Time	120
Let's Check	121
Let's have fun	122
Festivities	
Halloween	124
Christmas	125
Valentine's Day	126
St Patrick's day	127
May Day	128

Nota: Adaptado do manual de Inglês "Easy-Peasy English 3" da Porto Editora

Atualmente, este recurso analógico é enfatizado ao nível da sua ação pedagógica (Séguin, 1989), quanto ao: i) Papel informativo, pela apresentação sequencial e progressiva de conhecimentos que já foram alvo do "efeito de filtragem"; ao ii) Papel de estruturação e organização de aprendizagem, sugerindo uma progressão do processo de ensino-aprendizagem mediante organização em "Unidades de aprendizagem" e "Sequências de

Aprendizagem” e ao iii) Papel de guia da aprendizagem, guiando o aluno no processo de compreensão e percepção do mundo. Isto acontece, por exemplo, proporcionando atividades abertas e criativas para que o aprendente possa fazer uso das suas próprias experiências e observações (Séguin, 1989).

A função principal de um manual escolar é a função de desenvolvimento das competências do aluno e não a simples transmissão de conhecimentos. Por outro lado, abordando antes o manual do professor, o mesmo relaciona-se com a atividade da docência e com a gestão da sala de aula. “Ao nível de formação pedagógica, considera-se sete funções essenciais do manual. (Gérard & Roegiers, 1998) 1) Função de transmissão de conhecimentos; a 2) Função de desenvolvimento de capacidades e de competências; a 3) Função de consolidação das aquisições e aprendizagens; a 4) Função de avaliação das aquisições; a 5) Função de ajuda na integração das aquisições e a 6) Função de educação social e cultural (p.87)”. Contudo, o manual deve ser visto também como uma fonte de consulta para além do domínio académico. Razão pela qual Frydman e Jambé, citados por Gérard & Roegiers (1989), defendem a necessidade de subjacente à concepção do manual, haver a inclusão de i) Informação acerca do modo de utilização para o utilizador relativo à organização geral do manual; de ii) Apresentação de conteúdos e de iii) Inclusão de questionários (formativos), que devem fomentar no aluno o desenvolvimento de capacidades para aprofundar, procurar e tratar a informação (função de “referência”). O que significa que, apesar das diferentes e variadas funções subjacentes à concepção do manual, o manual desenvolve, sempre, vários tipos de aprendizagem pela inclusão de atividades diversificadas.

Este recurso didático, segundo Choppin, desempenha um papel importante na aprendizagem dos alunos, a longo e médio prazo (Choppin, 1997). Como já foi referido anteriormente, o manual já está presente nas salas de aula das escolas portuguesas há muito tempo, e é estimado que o mesmo consuma cerca de 75% do tempo dos estudantes nas aulas do ensino básico e secundário (Apple, 1988). Esta estimativa permite-nos ter uma ideia de quão frequentemente os professores recorrem ao manual como recurso didático ao lecionar, confirmando, então, que este pode ser referido como o principal recurso pedagógico dos alunos.

2.1 Vantagens e desvantagens do uso de manuais em papel no ensino

A discussão sobre a importância do manual no ensino ainda é até hoje uma discussão acesa. Professores e alunos debatem e defendem entre si os seus princípios e opiniões em relação a este recurso didático, tanto a favor como contra o mesmo. A realidade é que o manual, tal como todos os outros recursos pedagógicos, tem as suas vantagens e desvantagens.

Considerando que já é um objeto presente na sala de aula há tantos anos, podemos assumir que o manual tem as suas vantagens. Para começar, como já foi mencionado anteriormente, o manual é construído de forma a adaptar-se aos conteúdos que devem ser lecionados segundo as aprendizagens essenciais, fornecendo uma rota que pode ser seguida ao longo do ano.

De facto, servem também para:

- fornecer um guia estruturado para os alunos e uma orientação para os professores;
- proporcionar uma base sólida para o aprendizado, abrangendo diversos tópicos de forma sequencial;
- facilitar o planeamento de aulas e avaliação para os professores;
- promover a equidade no acesso ao conhecimento, apresentando uma fonte comum de informação para todos os alunos da sala;
- rever e consolidação do que aprenderam, dando abertura aos alunos a um estudo mais autónomo e estruturado;
- preparar das aulas dos professores (Valente et al., 1989; Apple, 1988, 1997, Perrenoud, 1995);
- estruturar e organização de aprendizagem, papel de guia de aprendizagem, e um papel informativo. (Séguin, 1989)
- aprofundar a compreensão do inglês por parte dos alunos; aumentar o interesse dos alunos na aprendizagem; enriquecer as emoções dos alunos. (L. Quin, 2018)

Segundo Lingling Quin (2018), todas as imagens apresentadas nos livros são escolhidas de acordo com as palavras e semânticas inglesas, o que permite explicar de forma eficaz o significado da língua inglesa. Concordo que ao ter um suporte visual como uma imagem, os alunos irão compreender melhor o inglês ao compreender e associar as imagens ao conteúdo.

Contudo, apesar de este ser um dos recursos mais antigos e tradicionais utilizados em sala de aula, ao longo do tempo foram sido indicadas certas inconveniências presentes no manual, como por exemplo:

- uso excessivo de manuais na sala de aula;
- fomento de um ensino padronizado e inadequado a certos estilos de aprendizagem;
- dificuldade em adaptação e a responder às necessidades específicas de certos alunos;
- favorecimento de memorização, e não a aprendizagem em si;
- falta de inclusividade e relevância cultural.

“La poca pertinencia de los libros de inglés en términos lingüísticos y culturales (Castro, 2013), y la insuficiente alineación con los objetivos del programa (Lengeling *et al*, 2013).” Castro e Lengelin destacam duas críticas importantes em relação aos manuais de inglês utilizados no ensino. Neste caso, falam de como os mesmos escasseiam pertinência linguística e cultural e sobre o seu insuficiente alinhamento com os objetivos dos programas educacionais. Acredito que o que Castro está a afirmar é que os livros nem sempre são capazes de refletir a realidade linguística e cultural dos alunos e concordo que isso pode acontecer, mas não creio que seja um problema tão recorrente. Atualmente, os manuais demonstram cada vez mais tentar criar uma conexão entre os alunos e o conteúdo apresentado no livro de forma a melhorar e facilitar o processo de aprendizagem, tendo em consideração as variações linguísticas e culturais de todas as crianças.

Em relação à crítica de Lengeling, que defende a insuficiência de alinhamento dos livros em relação aos objetivos do programa. Mais uma vez vou ter de discordar, pois creio que os manuais em geral refletem os objetivos educacionais estabelecidos no currículo. Más é evidente que existem vários manuais de inglês de várias editoras diferentes que são utilizados nas escolas básicas de Portugal, o que significa que nem todos vão ser iguais e nem todos vão respeitar as metas pedagógicas e os objetivos do programa, contudo maioria dos manuais fazem-no.

Pamplón Irigoyen e Ramírez Romero (2018, p.141) defendem também que “los libros de texto, en particular los empleados en las escuelas públicas para la enseñanza del inglés, presentan

múltiplos problemas”, tais como baixa qualidade, distribuição desigual, inadequação às características e níveis das crianças e insuficiente coerência com o currículo oficial ou com a abordagem teórica em que se devem ou alegam basear. Creio que certos problemas identificados pelos autores podem ser tanto corretos como incorretos a meu ver, pois certos fatores como qualidade, distribuição ou coerência com o currículo dependem da própria editora. Por exemplo, o manual escolar “Easy Peasy Book”, que foi o manual com que trabalhei mais recentemente, demonstra ter bastante qualidade e adaptar-se bem ao currículo de cada ano. Estes aspectos também não podem ser avaliados de uma forma objetiva pois podem mudar dependendo da opinião e ponto de vista de cada um. Também em relação à avaliação dos manuais, é importante mencionar como os mesmos passam por um processo de avaliação criterioso realizado por comissões especializadas. Este processo é supervisionado pelo Ministério da Educação e tem como objetivo garantir a qualidade pedagógica e que os conteúdos sejam adequados ao currículo nacional. Estas comissões são compostas por especialistas em educação e pedagogia, professores assim como outros profissionais na área, que examinam diferentes aspectos dos manuais, tais como a relevância e precisão dos conteúdos, a clareza e linguagem da explicação dos exercícios, a qualidade das atividades propostas, a inclusão de recursos que fomentem o desenvolvimento de competências essenciais e também recursos de inclusão, com o objetivo de garantir que o material seja acessível para todos os alunos. Após essa avaliação, os manuais são aprovados e autorizados para uso nas escolas, através de um processo de seleção que garante um padrão de qualidade e coerência nos materiais didáticos oferecidos aos estudantes das escolas públicas em todo o país.

De acordo com Perna (2019, p. 1), “...textbooks may have a sketchy view on language as an imperative factor to social interaction,”. Esta afirmação insinua que os manuais escolares podem apresentar uma visão simplificada e incompleta da linguagem, questionando se este recurso consegue transmitir de forma eficaz a complexidade da língua inglesa, especialmente em contexto de interações sociais. Concordo que nem sempre os livros cumprem o objetivo de simular interações sociais e dar o contexto necessários aos alunos para saber utilizar o inglês no dia a dia em diversas situações. Por vezes, o manual acaba por ensinar apenas vocabulário solto, resultando numa falta de preparação para o uso do idioma no quotidiano.

Um aspeto que pode ser considerado como uma desvantagem do uso de manuais escolares no ensino é relacionado com a postura dos professores face aos mesmos. Devido ao livro ser um recurso considerado tão tradicional e presente na sala de aula, alguns professores dependem demasiado do mesmo. Esta dependência excessiva por parte dos professores pode limitar a flexibilidade, inovação e adaptação às necessidades específicas da turma. Pode também resultar em falta de criatividade nas aulas, ensinando sempre o conteúdo escolar através de simples exercícios do manual. Os professores como transmissores do conhecimento devem ser criativos e arranjar maneiras de inovar as aulas de forma a despertar o interesse dos alunos. Uma das grandes vantagens dos manuais de atualmente são os guias e *lesson plans* já completos, contudo julgo que apenas devem ser utilizados como apoio. É crucial para um bom ensino o professor saber encontrar um equilíbrio, dando a abertura aos professores de utilizar os manuais como guias, mas também saberem incorporar métodos e abordagens diferentes e inovadoras e recursos adicionais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto a ter em consideração é como é difícil adaptar às aulas as necessidades dos alunos através do manual. Cada criança é diferente e tem um ritmo e estilo de aprendizagem diferente, o que significa que também é função do professor saber como adaptar a sua aula a cada aluno, de forma a obter o melhor resultado e processo de aprendizagem de cada um. Isso fica mais difícil com o uso do manual, pois o mesmo não se consegue ajustar a cada necessidade específica da turma. O manual contém exercícios e atividades generalizadas o que significa que não consegue responder às diferentes formas de aprendizado e contextos culturais. Esta generalização e rigidez pode limitar a personalização do ensino e dificultar a oferta de uma experiência educacional atualizada, envolvente e personalizada. Eu senti esta dificuldade durante a minha experiência no estágio, lecionando um dos alunos que tinha necessidades especiais. Esta criança por vezes tinha um temperamento complicado, tinha dificuldade em se manter atenta durante as aulas e também em compreender o conteúdo e os exercícios realizados em aula. Isto significa que houve uma necessidade de adaptar as tarefas incluídas em aula de forma a um melhor processo e experiência de aprendizagem para este aluno, o que era complicado fazer através do manual. Neste tipo de situações foram recursos digitais que me ajudaram a personalizar e criar atividades e fichas de raiz que se adequassem às necessidades do aluno em questão, enquanto que o manual não se mostrou tão flexível nesse aspeto.

2.2 A evolução do manual


Ao longo do tempo os manuais escolares sofreram várias alterações de forma a manterem-se atualizados e acompanharam todas as mudanças pelas quais o mundo passou.

Contudo, no início, os livros apresentavam apenas textos densos, focados apenas em transmissão de informações e as ilustrações eram bastante ilimitadas. Estas características estavam presentes numa época em que o processo de ensino era mais formal e centrado no professor. Atualmente, os manuais continuam a fazer frente aos outros recursos didáticos, incorporando atividades mais práticas e exercícios interativos. Nos dias que correm, o professor não possui apenas o livro, pois o manual é agora acompanhado de um kit completo com várias ferramentas de apoio recursos multimédia (vídeos, áudios e músicas), versão digital do próprio manual (figura 4), posters, *flashcards*, *question cards* (figura 6), entre outros. Para além destes materiais referidos, o manual atual contém também materiais que servem para facilitar o trabalho do professor, tais como Planos de Aula completos já realizados, como é possível verificar na figura 2 e um Guia de Professor bastante útil, ilustrado na figura 3.

Figura 2

Lesson Plan proposto no manual

IT'S MAGIC! 3 - LESSON PLANS: UNIT 0



LESSON PLAN: 01			
Lesson no.	Date	Cluster/Class	Teacher
AE & Perfil do Aluno: Compreensão oral: Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada, Competência intercultural: Reconhecer realidades interculturais distintas; Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio. Competência Estratégica Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula Investigador/conhecedor/criativo (C, D, F, H)			
Learning outcomes:		Key language:	Resources:
By the end of the lesson pupils should have: <ul style="list-style-type: none"> - prepared their notebooks - started to establish a routine for lessons to come 		Hello! Nice to meet you! How are you? Clap your hands.	Audio player Pupil's Book Notebook Crayons Projector/WB (optional)
Greeting Pupils <ul style="list-style-type: none"> - See notes on "Establishing Routines" Starting the lesson <ul style="list-style-type: none"> - Write the word "notebook" on the board. Explain it means "caderno" and that it's an important word. - Explain notebooks are special and 		Hello! Welcome! (PB page 5) <ul style="list-style-type: none"> - Instruct pupils to open their books (or use the digital/interactive book and project onto the board). Elicit language and write it on the board: <i>unicorn; music; heart; microphone; cap</i> - Explain you are going to listen to a song (if you used the Hello song to greet 	

Nota: Adaptado do manual de Inglês "It's Magic! 3" da Areal

Figura 3

Guia do professor incluído no manual digital

Lesson 4

Summary

- How are you? – song

Aprendizagens Essenciais

Compreensão oral

Identificar ritmos em rimas, lengalengas e canções em gravações áudio e audiovisuais.

Competência Estratégica

Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ler e reproduzir histórias.

Demonstrar atitudes de inteligência emocional.

Suggestions

- Usar os *flashcards* ou a apresentação em PowerPoint® para introduzir os sentimentos e perguntar *How are you today?*.

Resources

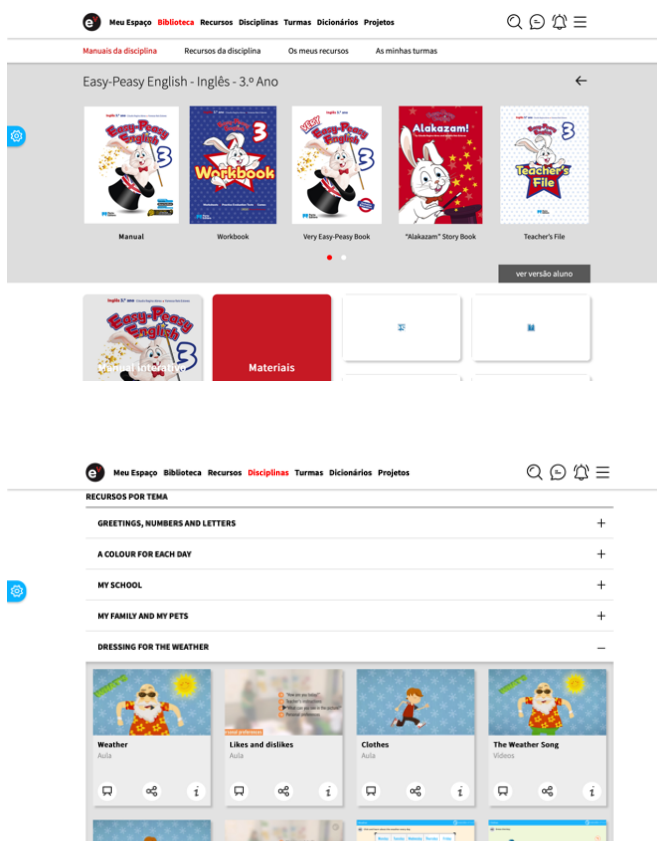
Flashcards

Very Easy-Peasy p. 7

Nota: Adaptado do manual de Inglês “Very Easy-Peasy 3” da Porto Editora

Figuras 4 e 5

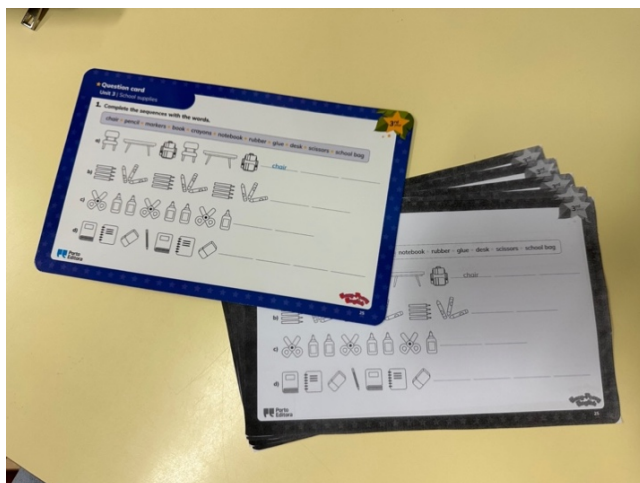
Recursos incluídos no Easy-Peasy English 3



Nota: Adaptado do site da Escola Virtual

Figura 6

Question cards do manual "Easy-Peasy English"



Estes tipos de recursos vieram combater o que foi discutido anteriormente: a dificuldade do manual em se adaptar ao aluno. Apesar de ainda não o fazer de uma forma completamente eficiente, o manual está cada vez mais perto de personalizar o seu conteúdo de forma a atender as necessidades individuais dos alunos.

Outra característica bastante importante, que foi melhorada com o tempo, foi a preocupação com a acessibilidade, tanto em termos de custo como também de inclusão de alunos de diferentes necessidades. Cada vez mais, é possível todos os alunos terem a possibilidade de ter uma educação mais completa e terem direito a acesso a manuais, independentemente da sua situação financeira. O governo português tem implementado várias medidas políticas em relação ao acesso a manuais escolares nos últimos anos, tendo em mente a promoção da igualdade de oportunidade e redução do encargo financeiro para as famílias portuguesas. É possível destacar medidas tais como a iniciativa MEGA (Manuais Escolares Gratuitos) (<https://manuaiscolares.pt>), criada pelo governo em 2016 e disponibilizada em 2019, visa fornecer livros gratuitos para todos os alunos que frequentam a escolaridade obrigatória no ensino básico e secundário (do 1º ao 12º ano) nas escolas públicas. Relacionada com esta medida existe também a plataforma online MEGA que permite às famílias requisitar e reutilizar manuais escolares. Os livros são cedidos gratuitamente, com a condição de que devem ser devolvidos no final do ano letivo em bom estado, de modo a serem reutilizados por outros alunos no ano seguinte. Para além da iniciativa MEGA, o governo tem criado programas de apoio financeiro destinados a famílias de baixa renda, como a Ação Social Escolar (ASE), tem promovido a cultura de reutilização dos manuais escolares com o objetivo de reduzir os custos

e o desperdício, incentivando as escolas a organizar sistemas de recolha e distribuição dos livros escolares devolvidos e por fim, houve também um investimento crescente em recursos digitais, através da promoção de plataforma e conteúdos digitais como complementos aos manuais tradicionais, ajudando também os alunos a prepararem-se para a era digital e as exigências que a mesma traz.

É importante mencionar que várias destas melhorias discutidas estão relacionadas com o mundo digital, pois todos estes recursos que têm sido adicionados ao longo do tempo, e que foram agora enumerados, estão maioritariamente presentes apenas em formato digital. Isto significa que o manual tem vindo a evoluir durante os tempos, mas o manual físico (em papel) só por si ainda tem espaço para melhorias.

3. Uso de recursos digitais na sala de aula

“(…) Teaching has experienced a significant change. Teachers and students have been placed in positions that are active together with interactive teaching in using technology and media in the learning process” (Syukur Saud et al., 2020) Concordo com a afirmação previamente apresentada de Saud, pois é um facto que a educação evoluiu em bastantes aspetos, sendo um deles o método de ensino utilizado na sala de aula. Existem vários tipos de métodos de ensino que foram designados e utilizados ao longo dos tempos, como por exemplo o método tradicional de ensino, no qual o professor é considerado como a figura central e único detentor do conhecimento. Contudo, esse método é considerado ultrapassado nos dias de hoje, tendo em conta como os alunos atualmente tem oportunidade de participar e interagir durante as aulas. É sobre isso que Syukur se refere, pois afirma que os professores e alunos são colocados em posições nas quais são ativos em conjunto e ambos se tornam agentes ativos e interativos na construção do conhecimento, adotando um modelo de ensino mais dinâmico e participativo.

Numa sociedade cada vez mais globalizante e tecnológica, deve haver lugar para o desenvolvimento crítico e criativo e para os valores. É a partir desta ideologia que se reforça a importância do papel das tecnologias digitais no desenvolvimento das competências dos alunos, como o raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, valor científico, técnico e tecnológico. Contudo, também é necessário existir consciência e responsabilidade ao abordar este mundo digital. Este novo mundo tem falhas e é preciso, como refere Neves (2010, p. 166), “(…) que se criem os instrumentos e se eduquem as pessoas, mas que igualmente se desenvolva a apetência e a vontade para os utilizar” e “(…) ao mesmo tempo que se torna necessário que se criem espaços para os alunos ‘crescerem’ como cidadãos” (Amante, 2003, citada por Agostinho, 2015, p.40). É necessário orientar os alunos sobre os perigos e riscos existentes, as medidas e postura que devem tomar, o que devem evitar, o que é ético, entre outros aspetos.

Ao introduzir os recursos digitais, os professores não se devem limitar a ensinar os alunos a trabalhar com todos esses recursos e tecnologias, mas também ensiná-los a usar todos esses recursos de maneira segura, responsável e livre. O professor deve não só selecionar quais plataformas/recursos são adequados para utilizar em aula, como também orientar os aprendentes na sua utilização, através de um olhar crítico e reflexivo em relação as eventuais potencialidades das tecnologias digitais para fins educativos.

Cada vez mais os alunos estão familiarizados com recursos de comunicação digital, devido ao crescimento exponencial do acesso aos computadores e à internet. De facto, “as crianças portuguesas (3-8 anos) são nativas digitais. Vivem em lares digitais e têm pais digitais” (Ponte, Simões, Batista, Jorge & Castro 2017, p. 124). A realidade dos dias de hoje é que as crianças nasceram já com a tecnologia ao seu redor, pertencem a uma geração conectada desde a sua nascença. Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico atual têm uma familiaridade e habilidade natural em lidar com tecnologia digital que outras gerações não possuem.

Como já foi mencionado anteriormente, o mundo atual evolui e tem uma presença tecnológica e digital enorme, por isso não se devia esperar menos das crianças que nasceram nesta era. Estas são crianças já habituadas a dispositivos de alta tecnologia e navegação em aplicativos. O que para outras gerações é algo que é visto como complicado e complexo, para as crianças é como uma segunda natureza, possuindo competências tecnológicas avançadas, moldadas por um mundo digital desde o seu primeiro dia na terra

Conforme define Beck, objetos digitais de aprendizagem são

[...] qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para suporte ao ensino. A principal ideia dos objetos de aprendizagem é quebrar o conteúdo em pequenos pedaços que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem, em um espírito de programação orientada a objetos. (apud WILEY, 1999, p. ?)

A realidade é que as crianças não só irão estabelecer contacto com tecnologias na sala de aula, ao longo da sua frequência do sistema de ensino, como também irão manter essa relação para o resto da sua vida. A sala de aula e as bibliotecas já não são as fontes ou os locais privilegiados de aquisição de conhecimento, muito menos num mundo em que este evolui a um ritmo assustador.

3.1 Benefícios e desafios do uso de recursos digitais no ensino

Como foi afirmado previamente, qualquer ferramenta ou recurso didático irá ter os seus pontos fortes e fracos, e a tecnologia e recursos digitais não são exceção. Os recursos digitais apresentam características como a questão da acessibilidade, defendendo a facilidade de acesso ao objeto, pois ele está disponível em rede, evitando desafios de tempo e espaço de

acesso ao mesmo. Outra característica é a interoperabilidade, que se baseia na possibilidade de utilização em diferentes plataformas, sem o risco de não funcionar em alguma delas por problemas de incompatibilidade. De acordo com o estudo de Cruz, Queirós, Mascarenhas e Pinto (2023), a interoperabilidade entre recursos digitais é essencial para um ambiente educativo eficaz, facilitando a troca de informações e promovendo uma experiência de aprendizagem integrada e acessível para os alunos. Em ambientes digitais, a interoperabilidade é considerada essencial para integrar ferramentas de ensino e plataformas diversas, permitindo que sistemas como LMS (Learning Management Systems) e PLE (Personal Learning Environments) se conectem e compartilhem dados. Esta integração permite então uma experiência mais personalizada ao aluno. Desta forma, a interoperabilidade otimiza o tempo de aprendizagem e permite uma melhor adaptação a diferentes perfis e necessidades dos estudantes. Além destas características temos também a durabilidade, grau de granularidade, reutilização, entre outros.

Algo a ter em conta é o facto de que "(...) os novos ecrãs portáteis proporcionam às crianças as primeiras experiências com a palavra, imagem e som, muito diferentes das vividas pelas gerações anteriores" (Ponte et al., 2015, p. 6) Os dispositivos digitais modernos proporcionam às crianças uma abordagem multimédia transformando a interação com a linguagem e moldando as experiências infantis de uma forma distinta.

Segundo Hylén (2011) os Recursos Educativos Digitais (RED) são considerados como uma ferramenta digital de grande importância ao permitirem que acelerem a diluição das fronteiras entre aprendizagem formal e informal. Defende também que os RED podem ainda contribuir para uma oferta diversificada de recursos de aprendizagem, uma vez que permitem a utilização de materiais educativos organizados e coerentes com os objetivos e com os conteúdos contidos nos manuais escolares, uma vez que podem incluir ficheiros de texto, imagens, sons, vídeos em formato digital. Verifica-se uma tendência por parte dos alunos a aderir aos recursos digitais com predisposição e aptidão, facilitando o seu envolvimento nas atividades propostas pelo professor. Contudo, Araújo (2009) ao referir-se aos educadores/professores, é de opinião que para estes a utilização não é a mais direta e mais fácil. É importante perceber e refletir sobre as principais características dos RED e quais as suas potencialidades e qualidades pedagógicas. Para esse efeito, Paz (2004) refere que um RED adequado para alunos deverá atender a um conjunto de características que incluem:

encorajar a imaginação, exploração e resolução de problemas; refletir e consolidar aquilo que a criança já sabe; conter características audiovisuais como o som, música e voz.

O uso de recursos digitais no ensino pode:

- facilitar o acesso à informação global, permitindo uma pesquisa de informação mais ampla e aprofundada;
- ser personalizada e adaptada para responder às necessidades específicas de cada aluno;
- tornar as aulas e o processo de ensino num processo mais dinâmico, interativo e envolvente;
- fornecer uma grande variedade de recursos multimédia (como vídeos, áudios, jogos, entre outros);
- permitir o feedback imediato através de uma avaliação instantânea;
- permitir uma prática mais sustentável, reduzindo a necessidade de outros recursos naturais como o uso de papel;
- oferecer mais oportunidade aos alunos de expressarem a sua criatividade (através de projetos digitais, apresentações multimédia, ...).

“Online resources technology as an excellent source of information has become positive progress for the world of education. The use of online resources can certainly be directed to support the learning process.” (Syukur Saud et al., 2020) Como já mencionei anteriormente, acredito que a tecnologia foi um grande fator no avanço da educação, e é isso mesmo que Syukur defende, enfatizando o papel importante que a mesma teve nesse avanço. Ao longo deste documento já foram apresentadas várias vantagens do uso da tecnologia na sala de aula, como flexibilidade, diversidade de métodos e materiais disponíveis que podem ser adaptados a diversos estilos de aprendizagem, contudo, acredito que o foco principal de Saud era a tecnologia como fonte de informação. Creio que a vertente mais utilizada na tecnologia seja a pesquisa de informação pois, através da internet, o acesso ao conhecimento democratizou-se. Atualmente é possível que estudantes de qualquer lugar possam obter acesso a qualquer tipo de informação, com o apoio de recursos educativos tais como artigos, livros digitais, vídeos e até cursos online (por vezes gratuitos). Creio que esta facilidade de acesso a informação torna a tecnologia uma ferramenta poderosa no ensino, tal como Syukur promove.

Os autores afirmam também que, através do acesso a recursos online, é possível aumentar a consciencialização dos alunos para o mundo que os rodeia, que a tecnologia pode ser utilizada para nos conectarmos uns aos outros utilizando a tecnologia de redes informáticas que atualmente desempenham um papel significativo no mundo da educação. É também referenciado como também nos é disponibilizada experiência “hands-on practical language”, dando aos estudantes lições práticas de comunicação que os motivarão a utilizar línguas estrangeiras no dia a dia e se conseguem assemelhar a situações do quotidiano nas quais pode ser necessário o uso do idioma. Afirmam também que o professor tem também a possibilidade de aplicar o ensino da escrita, fornecendo *feedback* e avaliação através da tecnologia que realiza verificação gramatical instantânea.

As plataformas digitais trazem incentivos não só aos alunos como aos professores. Os mesmos podem tirar proveito de vários aplicativos para a criação de raiz de planos de aula, exercícios, jogos didáticos, vídeos, fichas de trabalho, avaliação... É, então, possível personalizar e criar várias ferramentas de ensino e avaliação a seu gosto podendo adaptar às necessidades da turma ou até de alunos em específico. Outro benefício é a variedade de ferramentas já existentes dentro do mundo digital. O professor não necessita de criar tudo de raiz e pode até tirar proveito dos materiais presentes ao seu dispor. Como se pode observar nas figuras 7, 8 e 9 que apresentam um vídeo didático, uma ficha de trabalho e um jogo online, são estas algumas das várias opções das quais os professores podem usufruir atualmente, assim como planos de aula, fichas de avaliação, atividades e músicas, sendo uma enorme ajuda e revolução no ensino. Presente também nos anexos (p. 157), está outro exemplo de um vídeo didático utilizado em aula, neste caso na aula dos “Ordinal Numbers”, retirado de um canal de Youtube dedicado a vídeo didáticos de ensino da língua inglesa.

Figura 7

Vídeo didático "Learn to Tell Time on a Clock"



Nota: Captado na plataforma Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=r2K1Py9U87I>)

Figura 8

Ficha de trabalho "Winter Words Scramble"

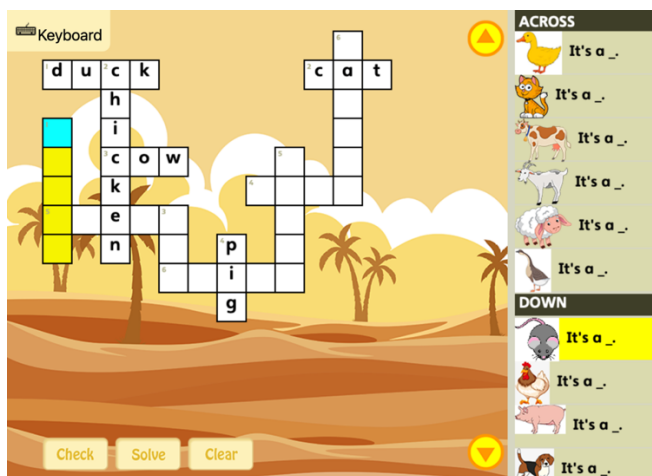
Winter Words Scramble
Correct the word. Then color in each image.

	
CARSF	SLEGVO
	
MANWNOS	BAEINE
	
GESLED	OTH HCOCOALET

Nota: Adquirido do website "Fichas Para Estudar" (<https://fichasparaestudar.net/fichas-de-ingles-3o-ano/>)

Figura 9

Jogo online sobre os Farm Animals



Nota: Adquirido do website "ESL Games+" (<https://www.eslgamesplus.com/animals-on-the-farm-interactive-crossword/>)

O mundo digital oferece também uma grande vantagem no que toca a leitura. Atualmente, existem vários livros disponíveis em formato digital online, permitindo aos professores ter um melhor e mais fácil acesso ou uma grande variedade de livros infantis. Outro benefício é a possibilidade de utilizar esses livros digitais como suporte visual, ou seja, numa aula que envolva "storytelling" o professor teria de mostrar as ilustrações à turma através do livro físico, havendo a probabilidade de pouca visibilidade por parte da turma. Desta forma, enquanto o professor realiza a leitura do livro o mesmo pode ser projetado no quadro como suporte visual para os alunos, sendo muito mais fácil para os mesmos acompanhar e entender a história.

Contudo, é importante aludir os desafios relacionados a este tipo de recurso, pois o mesmo por vezes pode:

- levar a distrações e falta de atenção por parte dos alunos;
- criar uma dependência tecnológica, se estes forem utilizados de forma excessiva;
- ocorrer problemas técnicos e interrupções (como por exemplo falhas de internet, mau funcionamento de dispositivos, entre outros);
- levantar preocupações em relação a privacidade e segurança;
- resultar na negligência das habilidades analógicas essenciais (como escrever manualmente, leitura de livros físicos, entre outros.);

- se tornar superada, necessitando de atualizações e substituições frequentes para se manter eficiente;
- desumanizar o ambiente de aprendizagem, se for utilizado em excesso e de uma forma incorreta.

"The use of online resources technology for education, especially foreign language learning, needs to be continuously improved." (Syukur Saud et al., 2020). De facto, assim como tudo na vida, há espaço para melhorias no que toca a recursos digitais, contudo é indiscutível como este recurso tem vindo a trazer um peso mais positivo do que negativo para as salas de aulas e é caracterizado pelos seus grandes benefícios. Saud sublinha a necessidade de melhoria continua no uso da tecnologia e recursos online na vertente da educação, prestando especial atenção ao ensino de línguas estrangeiras. Concordo com o seu ponto de vista, pois apesar da educação já ter sofrido grandes avanços á custa da tecnologia, há sempre espaço para aperfeiçoamentos. Os recursos online têm revolucionado o aprendizado das línguas, disponibilizando vários materiais e plataformas digitais focadas na aprendizagem de idiomas. No entanto, a eficácia desses materiais depende da qualidade abordagem utilizada, o que significa que é importante que se continue a inovar as ferramentas disponíveis.

O uso de tecnologia e de recursos online no ensino de línguas estrangeiras já foi bastante aprofundado, contudo ainda tem um potencial enorme e pode ser aprimorado. Acredito que seja possível que tanto a tecnologia como o ensino cheguem a um ponto onde já não há mais espaços para melhoria, com a evolução e desenvolvimento do mundo, estas duas vertentes irão estar em constante mudança e inovação.

3.2 Quais os diferentes tipos de recursos e plataformas digitais disponíveis utilizados como recurso didático

Existem diversos tipos de recursos e plataformas digitais disponíveis que podem ser utilizados como métodos e abordagens de ensino, podendo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Primeiramente, temos aplicações educativas, desenvolvidas especificamente para fins educativos, que contém jogos para crianças (incluindo aplicações educativas focadas apenas no ensino de idiomas). Temos também ao nosso dispor plataformas como o Moodle que oferecem

avaliações online e um ambiente de aprendizagem virtual. O Canva é também uma ferramenta imprescindível, pois permite a criação de vários materiais como flashcards, vídeos, apresentações, posters, fichas de trabalho, entre outros.

Como podemos observar nas seguintes figuras 10 e 11, o Canva foi a plataforma utilizada para a criação dos flashcards sobre os “School Places” e “School Supplies”, que foram inseridos como materiais nas aulas lecionadas em contexto de estágio. Também é possível verificar nos anexos no final do documento, na página 156, exemplos de flashcards criados através da plataforma Canva.

Figura 10

Flashcards sobre os “School Places”



Nota: Criado através da plataforma Canva

Figura 11

Flashcards dos “School Supplies”

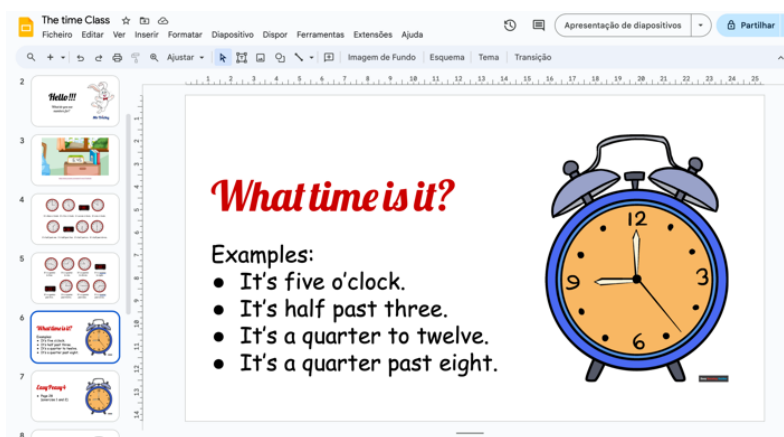


Nota: Criado através da plataforma Canva

É possível também contar com a ajuda de plataformas mais tradicionais e conhecidas por todos, como Microsoft Word e PowerPoint. Estas podem ser utilizadas para a criação de fichas de trabalho, de avaliação e de feedback, planos de aula, como guia para o professor, apresentação de conteúdo e matéria, quizzes, suporte visual, narrativas digitais e aulas interativas. Como podemos ver através da figura seguinte, uma das possibilidades de uso do Microsoft Powerpoint é a criação de um guia e suporte visual para a aula. Este powerpoint foi utilizado na aula de estágio na qual lecionei as horas em inglês, que me permitiu colocar ilustrações e vocabulário essencial e apresentar o mesmo aos alunos.

Figura 12

Powerpoint criado para a aula de Inglês (The time)



Nota: Criado através da plataforma Google Slides

Outra ferramenta também bastante conhecida e já utilizada frequentemente pelos professores na sala de aula é o YouTube. A fácil acesso de todos estão milhares de vídeos com propósito educacional. Atualmente temos também canais na plataforma criados especialmente para fins educativos e para vídeos infantis. É possível ensinar tanto vocabulário como gramática através de vídeos ou músicas, e até existem vários estudos que demonstram como as mesmas são bastante eficientes no processo de aprendizagem com crianças.

Contudo, apesar de ser uma ferramenta bastante conhecida e com várias vantagens, é importante ter em atenção a segurança durante o seu uso. É necessário abordar certos aspetos tais como o tipo de conteúdo que irá ser apresentado em aula pois o Youtube não contém apenas vídeos educacionais e adequados para crianças, existe o risco dos alunos obterem acesso a conteúdo violento ou enganoso. Para além do conteúdo, é preciso ter em atenção os anúncios que são produzidos entre os vídeos, que por sua vez podem ser inadequados ou

distrativos e também com a privacidade e segurança de dados pessoais tendo em conta que o YouTube é uma plataforma digital o que quer dizer que informações pessoais podem ser roubadas, colocando em risco a segurança dos alunos ou do professor.

De forma a evitar os riscos apresentados é importante que os professores implantem estratégias para o seguro desta plataforma tal como uma seleção cuidadosa do conteúdo e uma pré-visualização dos vídeos que pretendem apresentar em aula, de seguida os professores devem também utilizar as ferramentas de controlo parental e configurações de restrição de conteúdo que estão disponíveis no YouTube com o objetivo de ajudar a bloquear vídeos inadequados e limitar a exposição anúncios e sugestões não relacionadas e por fim, se o professor tiver a intenção que os alunos naveguem nesta plataforma independentemente, é importante ensinar às crianças sobre a navegação segura na Internet e fornecer orientações sobre como proteger as suas informações pessoais. Apesar de todos os riscos que foram mencionados, acredito que o YouTube seja uma plataforma bastante fácil de utilizar e com as orientações certas, o aluno consegue ter uma experiência segura, tomando todas precauções o YouTube pode ser integrado de maneira segura e eficaz no ambiente educacional, proporcionando assim uma experiência de aprendizagem enriquecedora e protegida.

As plataformas que também deviam ser aproveitadas ao seu máximo potencial são as plataformas gamificadas como por exemplo o Kahoot, Wordwall, Genially, Breshna, Duolingo, ABCmouse, Funbrain, Plickers e muitos mais. Todas estas têm opção de projetar um jogo ou questionário de raiz ou optar por escolher um já existente. Nas seguintes figuras, estão ilustrados jogos online que foram realizados em contexto de aula através das plataformas mencionadas anteriormente. Na figura 13, através da plataforma Breshna, fui capaz de personalizar um jogo com o objetivo de lecionar os “School Supplies”, enquanto na figura 14 foi utilizada a plataforma Kahoot para criar um questionário para os alunos sobre os “cardinal numbers”, com perguntas realizadas por mim. Ambas as plataformas me permitiram personalizar o conteúdo do jogo para adaptar o mesmo à aula que lecionei e o objetivo que queria atingir com estes jogos.

Figura 13

Jogo online sobre os School Supplies



Nota: Jogo criado através da plataforma Breshna

Figura 14

Quiz online sobre os Cardinal Numbers



Nota: Quiz criado através da plataforma Kahoot

Para além destes materiais mais conhecidos e utilizados, temos também a possibilidade de aulas online através de plataformas como o Zoom que já se provou bastante proveitoso em bastantes momentos. As aulas online começaram a ser mais exploradas no ano de 2020 após a pandemia que colocou termino às aulas presenciais. Contudo, ainda hoje a plataforma Zoom está bastante presente no ensino, seja em aulas online ou até reuniões. Esta permite um acesso mais facilitado às lições àqueles que não se encontram disponíveis para estar presentes

presencialmente na sala de aula, permitindo acessibilidade global, interação em tempo real, colaboração remota e gravação de aulas. Todas estas são vantagens que tornaram esta ferramenta tão popular no campo educativo. Achei crucial mencionar esta plataforma, sendo que esta é uma ferramenta digital amplamente utilizada no ensino e um grande exemplo de como os recursos digitais podem transformar o ambiente educacional, pelas razões já enumeradas. Este é um recurso digital que complementa o ensino tradicional, expandido as possibilidades pedagógicas e dando espaços para novas dinâmicas de aprendizagem.

Por fim temos também ao nosso dispor ferramentas de colaboração online, redes sociais educativas, tecnologias de realidade virtual, podcasts e audiolivros, plataformas de avaliações online, e bancos de questões.

4. Abordagens híbridas de ensino

Ao analisar o uso de manuais e recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem, foi possível verificar que ambos tem os seus pontos fortes e fracos, mas mais importante foi possível compreender que os dois são mais propícios a enfrentar desafios qual utilizados de maneira excessiva. Isto pode significar que talvez a melhor opção seja uma abordagem híbrida na sala de aula, ou seja, o uso de manuais e recursos digitais simultaneamente.

Uma abordagem híbrida não implica necessariamente o uso simultâneo dos dois métodos na mesma atividade. É possível combinar recursos tradicionais e digitais numa única aula de maneira sequencial e complementar. Por exemplo, podemos iniciar a aula com exercícios do manual e, posteriormente, introduzir atividades digitais para reforçar o conteúdo, ou vice-versa, usar plataformas digitais para introduzir e ensinar o conteúdo e, em seguida, utilizar o manual para consolidar o mesmo. Assim, ambos os recursos podem ser utilizados de forma estratégica, cada um contribuindo para diferentes fases do processo de aprendizagem.

Ao longo do meu tempo no estágio fui utilizando as duas abordagens numa só aula. Foi realizada em várias aulas uma conjugação de exercícios/ atividades do manual com jogos, vídeos, músicas, etc. Utilizei também a plataforma do PowerPoint para a criação de apresentações que não só me serviram como um guia para a aula, como também foram incrível suporte visual para a explicação do conteúdo. Numa só apresentação foi possível colocar o sumário para os alunos, o vocabulário ou gramática lecionada e a explicação da mesma, a projeção das páginas do manual e de vídeos ou músicas.

Contudo, existem também maneiras de tirar proveito destas duas ferramentas de ensino, recursos online e o manual tradicional, para uma só atividade. Um exemplo que já foi indicado neste documento de uma abordagem híbrida e que eu também já usei pessoalmente é o uso do livro digital como apoio visual ao livro físico, sendo que foram perceptíveis as vantagens desse método. Este estilo de abordagem também pode ser referida ao próprio livro escolar que, como já foi mencionado, atualmente fornece também a versão digital aos professores. Isto permite a projeção do próprio manual no quadro para correção de exercícios, melhor visibilidade das ilustrações do manual, entre outros. Criei também um *game show* composto por várias rondas (ver Figura 15). Em certas rondas eram apresentados jogos criados de raiz através de plataformas digitais de jogos educativos (Figura 16), enquanto outras apresentavam questões presentes nas páginas do manual ou em question cards do mesmo (Figura 17). Este foi um método que jogou com os vários recursos pedagógicos existentes que demonstrou ser

bastante eficiente. Foi possível pegar em exercícios do manual de um estilo já reconhecido por parte dos alunos e colocar os mesmos numa atividade completamente diferente, sendo então possível tornar a aula mais dinâmica sem retirar demasiado a rotina que os alunos já esperam.

Figura 15

Slide de apresentação do Game Show



Nota: Imagem criada através da plataforma Canva

Figura 16

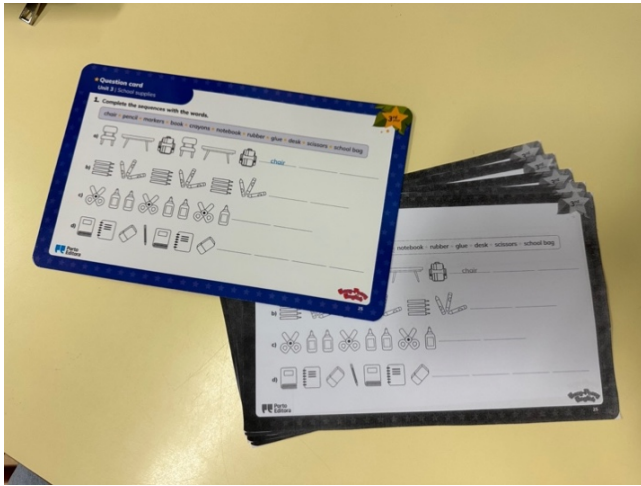
Jogo online incluídos no Game Show



Nota: Jogo criados através da plataforma Breshna

Figura 17

Question cards do manual "Easy-Peasy English"



Nota: Question cards retirados e impressos do manual "Easy-Peasy English"

Parte II- Componente Empírica

1. Desenho de estudo

Este estudo foi realizado no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada, desde outubro de 2023 até janeiro de 2024 num Agrupamento de Escolas do Distrito do Porto, mais especificamente em 3 escolas desse mesmo agrupamento. No decorrer desses meses, tinha como funções observação das aulas de Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico e apoio e intervenção nas mesmas, quando necessário. Outras funções bastante importantes que desempenhei foi preparar e lecionar 12 aulas de inglês direcionada para turmas do 3º e 4º ano, dar apoio em aulas de turmas do 1º ano e elaborar um projeto. As 12 aulas referidas foram lecionadas a 4 turmas diferentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, todas com um número de alunos entre os 20 e 25. Através das páginas 160 a 163 deste documento, é possível observar nos anexos ilustrações das aulas de apoio ao 1º ano e do projeto realizado mencionados anteriormente, assim como das páginas 85 a 150, estão apresentados os planos de aula realizados, especificamente das aulas que serão analisadas neste relatório.

Ao longo deste processo, eu desempenhei o papel de estagiária, professora e investigadora e, como tal, fui recolhendo dados ao longo dos meses para os poder analisar de acordo com o meu objetivo, sendo esse, a comparação entre recursos online e o manual tradicional. Os instrumentos de recolha de dados foram utilizados ao longo desses meses nas turmas que lecionei e, serão mencionados e discutidos mais à frente em melhor detalhe.

Até agora, neste documento, foi exibida uma componente mais teórica, na qual foram apresentados conceitos, teorias e pontos de vista em relação aos recursos digitais e ao manual tradicional, assim como a sua utilização em sala de aula. Os pontos introduzidos anteriormente foram feitos de acordo com pesquisa e análise literária de vários estudos com o intuito de introduzir o tema e aprofundar sobre o mesmo. Foi possível apresentar vários pontos de vista defendidos por diferentes autores, através da análise dos seus estudos e das suas opiniões acerca dos recursos online e do manual tradicional.

O enquadramento teórico foi fundamental para este projeto, tendo sido realizados com vários objetivos, sendo alguns deles:

- Criar revisão de literatura científica, identificando o que já foi estudado e compreendido sobre o tema "Recursos digitais vs o manual tradicional", evitando justificações e lacunas no

conhecimento, podendo assim focar esta segunda parte do projeto nas áreas que necessitam mais aprofundamento e investigação;

- Servir como ponto de referência durante a análise de dados e interpretação de resultados de acordo com as teorias existente aprofundadas;

- Fornecer uma base para discutir os resultados do estudo e poder tirar conclusões;

Após uma grande reflexão sobre o tema que iria investigar e apresentar, considerei vários temas tais como “A utilização de música na sala de aula” ou “O uso de vídeos na sala de aula”, e foi aí que percebi que podia englobar esses dois instrumentos de ensino e muitos mais se realizasse o meu estudo em recursos online. De seguida, pensei em como seria interessante realizar uma comparação desses recursos ao recurso de ensino que vem de imediato à cabeça de qualquer um quando se fala em educação: o manual tradicional. Para além disso, durante o meu primeiro ano de Mestrado de Ensino de Inglês no 1º CEB, em várias unidades curriculares, foi discutido o uso do manual em sala de aula e a introdução da tecnologia na mesma. Após verificar como vários professores do ensino superior tinham opiniões e pontos de vista tão diferentes em relação a estes dois instrumentos de ensino, achei que seria bastante interessante aprofundar este tema e analisar estes dois recursos de uma forma detalhada. Importante recordar que numa das unidades curriculares nos foi pedido como tarefa analisar pormenorizada todos os aspetos de um manual de inglês do 1º CEB à nossa escolha, o que por sua vez me despertou interesse na utilização de manuais na sala de aula e, numa diferente unidade curricular, foi discutido a introdução da tecnologia no mundo da educação e os diferentes tipo de recursos online existente e a vantagem de utilizar os mesmos no ensino.

Antes de iniciar a parte prática como estagiária, já tinham em mente algumas questões e objetivos de investigação estabelecidos, para que os usasse como uma orientação do que devia explorar e investigar aos longo do meu estágio e os pontos fulcrais desta investigação. Através do meu raciocínio inicial e da reflexão feita durante o meu estágio, foram definidos os seguintes objetivos de investigação:

- 1) Analisar percursos didático pedagógicos e seus recursos físicos e digitais, oferecidos pelos manuais de ensino de inglês no 1º ciclo, quanto à sua eficácia e adaptabilidade na aprendizagem;
- 2) Inventariar representações de alunos e autores de manuais de ensino no 1º ciclo sobre a eficácia destes objetos do ensino-aprendizagem;

- 3) Recriar percursos e recursos didático pedagógicos, explorando abordagens híbridas (físico e digital) de ensino, com vista a uma aprendizagem eficaz por parte de um aluno do século XXI.

Consecutivamente, definindo estes objetivos de investigação, certas questões foram se revelando em relação a este tema, tais como:

- 1) Como os recursos físicos e digitais apresentados nos manuais de ensino de inglês do 1º ciclo contribuem para a eficácia da aprendizagem dos alunos?
- 2) Quais são as perceções dos alunos e autores de manuais sobre a utilidade e a eficácia dos recursos digitais e manuais de ensino de inglês no 1º ciclo em sua aprendizagem?
- 3) Quais são as componentes essenciais para a criação de um percurso didático-pedagógico eficaz que integre recursos físicos e digitais de forma equilibrada e que responda às necessidades dos alunos do século XXI?

De forma a responder a estes objetivos e questões de investigação, tive que escolher cuidadosamente uma gama de instrumentos, métodos e estratégias de recolha de dados. Estes foram essenciais neste projeto, mais especificamente na parte da componente empírica.

2. Instrumentos de recolha de dados

No contexto de investigação, a escolha e utilização adequada dos instrumentos de recolha de dados são cruciais para o sucesso deste estudo. É através destas ferramentas e abordagens que sou capaz de obter informações relevantes que me permitirão responder às questões de investigação e alcançar os objetivos propostos. Eu selecionei os instrumentos de recolha de dados que seriam utilizados ao longo do estágio, de acordo com a natureza do meu estudo e do tipo de dados necessários.

A importância dos instrumentos de recolha de dados reside na sua capacidade de oferecer precisão, certeza e fidedignidade nos dados obtidos. Estes devem ser escolhidos cuidadosamente para garantir uma recolha sistemática e organizada de informação e permitir uma melhor e mais fácil análise e interpretação dos resultados obtidos. São estes resultados que me irão ajudar a formular conclusões em relação ao meu estudo.

Tendo em mente que, neste projeto de estágio, a investigação é uma componente bastante crucial e presente, a utilização de instrumentos de recolha de dados foi meticulosamente planeada de forma a assegurar que os dados obtidos sejam precisos e capazes de enriquecer o meu estudo e o meu conhecimento sobre o mesmo. Os meus objetivos e questões de investigação também serviram de guia para a escolha dos instrumentos de recolha de dados que iria utilizar, de forma que os mesmos fossem adequados e eficazes para o contexto do meu estudo.

Dito isto, os instrumentos de recolha de dados que foram selecionados por mim, foram: a observação, feedback escrito e oral aos alunos (“self assessment quizzes”), o diário de bordo e, por fim, a realização de uma entrevista.

2.1 Observação

A observação é uma técnica de recolha de dados que me permitiu captar informações em tempo real no decorrer das situações. A observação permitiu-me compreender certos comportamentos e atitudes da parte dos alunos, como o ambiente onde se encontravam podia influenciar a sua aprendizagem e comportamento e, mais importante, como o tipo de atividades e exercícios afeta o seu desempenho académico. Ao longo das 12 aulas, ia lecionando e observando simultaneamente, obtendo feedback instantâneo. O comportamento dos alunos

ao longo da aula, a reação dos mesmos quando anunciava o tipo de atividades que seriam exploradas em aula e comentários que faziam ao longo do tempo, eram todos recolhidos de imediato.

Na verdade, qualquer tipo de acontecimento que eu acreditasse ser importante para o meu estudo era observado e analisado. Outro aspeto importante foi a observação ter sido realizada por mais do que uma pessoa, de modo a ter diferentes perspetivas e pontos de vista. Por exemplo, o que por vezes pode não ser captado por mim, pode ser captado por outra pessoa ou a minha interpretação de algo ser diferente da interpretação de outra pessoa. É importante entendermos que em termos de observação podemos ser subjetivos por vezes, sendo necessário observar e analisar através de diferentes pontos de vista. Através da minha observação, do meu colega e da professora cooperante, fui capaz de ter uma vasta recolha de dados ao longo das aulas que foi, de seguida, colocada por escrito num diário de bordo, que será abordado mais à frente, sendo que os diários de bordo das aulas que serão analisadas estão também presentes nos anexos deste documento, da página 151 a 155.

2.2 Feedback escrito e oral

Apesar de a observação ser das melhores maneiras de avaliar os alunos e recolher informações sobre os mesmos, nem sempre é capaz de nos fornecer informação concreta sobre o que as crianças realmente gostaram mais durante as aulas. O *feedback* permitiu-me saber a opinião pessoal de cada aluno em cada aula, podendo então comparar cada aula às preferências dos alunos. Enquanto a observação me transmite informação sobre quais atividades são mais benéficas na aprendizagem, o *feedback* transmite informação sobre quais atividades agradam me mais aos alunos. A verdade é que existe uma diferença entre o aluno gostar do exercício e o aluno aprender com o exercício, por exemplo, um aluno pode gostar de atividades relacionadas com música, mas não conseguir aprender através das mesmas.

O *feedback* escrito e oral que foi realizado ao longo do estágio deu-me uma ideia de quais atividades/exercícios os alunos gostavam mais, e não quais deles beneficiaram mais na aprendizagem. E realizei o feedback escrito através de mini-fichas disponíveis nas Figuras 18, 19 e 20, ("self assessment quizzes") nas quais os alunos apenas colocavam um "certo" nas atividades que gostaram mais que foram apresentadas nessa aula e, no fim, cada aluno avaliar

a aula de forma quantitativa, neste caso, de 0 a 10. Contudo, após verificar que maioria dos alunos acabava por dar nota máxima às aulas lecionadas e selecionar que tinha gostado de todos os exercícios realizados, foi necessário encontrar uma alternativa de forma que pudesse ter uma ideia de qual era atividade preferida por cada aluno. Foi então que alterei a ficha do feedback, a qual adicionei uma última componente na qual pedia aos alunos para indicarem qual foi a atividade preferida deles de cada aula, o que me permitiu realizar uma recolha de dados mais correta e que me permitiu fazer uma análise comparativa dos 2 recursos, que é objetivo deste meu estudo. Para além das perguntas escritas (em inglês) nos questionários, os mesmos tinham ilustrações para um melhor entendimento por parte dos alunos, assim como tradução da parte escrita feita por mim, para que os alunos pudessem compreender a 100% o conteúdo e realizar o questionário de forma sincera e correta. Em relação ao feedback oral, desde o início até ao fim da aula, ia colocando respostas que davam a entender que tipo de exercícios e atividades agradavam mais aos alunos.




Figuras 18, 19 e 20

Fichas de feedback das aulas (The numbers, The ordinal numbers e The time)

English Class: The numbers

Name: _____


Date: _____ Class: _____

	I love it! 	Meh... 	I didn't like it. 
Saying the numbers from 0 to 10 in order.			
Doing the book exercises.			
Playing the numbers game.			
Singing and dancing the numbers song.			

English Class: The ordinal numbers

Name: _____

Date: _____ Class: _____




	I love it! 	Meh... 	I didn't like it. 
1) The video about the ordinal numbers.			
2) Doing the birthday dialogue.			
3) Doing the book exercises.			
4) Doing the online game.			

My favorite part was step _____. I give this class a ____/10.

English Class: The time

Name: _____

Date: _____ Class: _____

	I love it! 	Meh... 	I didn't like it. 
1) The video about the time. (O vídeo sobre as horas)			
2) Doing the book exercises. (Fazer os exercícios do manual)			
3) Making the tower clock. (Montar e pintar o relógio)			
4) Playing charades. (Jogar as charadas)			

My favorite part was step _____. I give this class a ____/10.

Nota: Fichas criadas através do Microsoft Word

2.3 Diário de bordo

Este instrumento de recolha de dados, que já foi mencionado anteriormente, foi crucial para registar as minhas observações, reflexões e experiências de cada aula. No diário de bordo fui capaz de fazer um registo contínuo e detalhado, através das informações captadas pelo *feedback* escrito, oral e pela observação, como é possível observar na Figura 21. Toda esta informação foi registada de maneira aqui pudesse rever e analisar de uma forma mais detalhada. Outro aspeto importante deste instrumento de recolha de dados é como me permitiu realizar uma reflexão crítica sobre as minhas práticas e decisões, o que por sua vez também promoveu um desenvolvimento e me ajudou a perceber o que poderia ser alterado ou melhorado nas seguintes aulas. Como foi afirmado anteriormente, no diário de bordo não foram registados apenas os meus apontamentos, mas também os do meu colega de estágio e da

professora cooperante, o que significa que, ao fazer o registo de todos os apontamentos que me foram fornecidos, foi capaz de comparar os mesmos de forma a entender a interpretação de cada um sobre os acontecimentos ocorridos em sala de aula.

Figura 21

Diário de Bordo

Diário de Bordo

Aula nº1
Cardinal numbers

Aula sobre os números cardinais com uso de uma ficha de trabalho, exercícios do manual, jogo online e música no fim. É visível um aumento de atenção quando se inicia uma atividade que envolve mais os alunos (atividade de cada um dizer o número que se sucede ao anterior. Feito com sucesso). Estava um ambiente nem muito calmo nem muito agitado, os alunos estão a interagir uns com os outros a ajudar nos exercícios do manual, mantendo a postura correta em sala de aula.

Os alunos gostam de "listen and repeat" e de experimentar coisas novas (tal como no exercício relacionado com fonética, a explicar como pronunciar o número thirty). Demonstaram também gostar muito dos exercícios do manual que envolvem stickers (muito comuns no livro Easy Peasy), talvez seja por ser um exercício tão recorrente nas aulas, deixando-os mais à vontade com algo mais familiar. Uma aluna salientou que gosta mais de aprender no livro.

Depois de colarem uma ficha sobre os números, vão ligar um número escrito a outro extenso. Após verificarem que estava com dificuldade em trabalhar com o quadro interativo os alunos ajudaram-me e mostraram ser todos bastante prestáveis. Todos participam e querem participar. Não está um ambiente muito excitante o que é bom nesta parte da aula pois estão a verificar se sabem o que aprenderam. Como não há muito barulho e há ordem todos conseguem ouvir-se uns aos outros e a mim, criando um bom espaço para aprender. Apesar de se realizar um jogo (bingo), os alunos não

2.4 Entrevista

Por fim a entrevista foi uma técnica de recolha de dados que considero crucial para o meu estudo. A verdade é que, apesar da realização do estágio ter a duração de meses, nem sempre foi possível obter as respostas a todas as questões de investigação. Seria necessário um determinado tempo para poder analisar e obter as informações necessárias de forma a realizar a comparação entre os recursos digitais e o manual tradicional. Ao realizar uma entrevista informal a uma professora com anos de experiência, formação e, mais importante de tudo, conhecimento sobre estas 2 áreas, tive acesso a informações que meses de estágio não são possíveis me fornecer.

Esta entrevista, realizada via inquérito por questionário, permitirão aprofundar as nuances e as percepções dos professores/as sobre eficácia e as limitações de ambos os tipos de recursos. Os seus pontos de vista e opiniões forneceram-me mais contributos que complementaram as aprendizagens realizadas durante os meses de estágio e, ainda, através da análise de estudos e artigos académicos. O meu conhecimento sobre o tema do meu estudo, que foi adquirido através desta entrevista, enriqueceu significativamente a minha análise, proporcionando uma compreensão mais completa e contextualizada dos desafios e benefícios associados ao uso de recursos online e dos manuais tradicionais. É possível afirmar que este método de recolha de dados revelou-se indispensável para preencher lacunas de informação e complementar observações realizadas anteriormente durante o estágio.

A entrevista é composta pelas seguintes perguntas:

- Prefere utilizar recursos digitais ou manuais tradicionais em sala de aula? Por favor, explique o porquê.
- Quais são os principais recursos digitais que utiliza em aula?
- Ao integrar tecnologia nas suas aulas, depara-se com algum desafio?
- Em termos de envolvimento e participação dos alunos, qual recurso é mais eficaz?
- Em termos de aprendizagem dos alunos, qual recurso é mais eficaz?
- Acredita que os dois recursos se podem complementar? Já integrou os dois em aula simultaneamente? Se sim, como?

Cada um dos métodos e instrumentos de recolha de dados que foram enumerados, possui um papel e função crucial nesta investigação. Ao complementar estes diversos métodos, fui capaz de obter uma abordagem abrangente e multifacetada para a recolha de dados, garantindo a obtenção de informações precisas e contextualmente relevantes assim como, através de todas as informações e dados recolhidos, foi possível realizar uma análise mais completa e fundamentada.

3. Rotina

Antes de iniciar uma análise individual das 12 aulas lecionadas, irei detalhar a rotina dos alunos em todas as aulas de inglês, pois acredito que seja uma parte fulcral a introduzir nas aulas.

“(…) a rotina também pode ser considerada uma forma de assegurar a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia. Ou seja, a repetição de determinadas práticas dá estabilidade e segurança aos sujeitos. Saber que depois de determinada tarefa ocorrerá outra, diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas grandes ou pequenas. (MANTAGUTE, 2008, p.5).

A introdução de uma rotina em aulas de 1º CEB é essencial para o desenvolvimento das crianças e para a eficiência do ensino. Criar uma rotina oferece um ambiente previsível e seguro, o que por sua vez permite as crianças se sentirem mais tranquilas, confiantes e confortáveis em sala de aula, pois já sabem o que lhes espera, podendo também diminuir a sensação de ansiedade e nervosismo por parte dos alunos. Com regras e procedimentos previamente estabelecidos, há menos probabilidade de ocorrerem interrupções e comportamentos disruptivos em sala de aula, criando um ambiente de aprendizagem mais harmonioso. A previsibilidade da rotina e o facto de as crianças já saberem quais são as suas tarefas no início de cada aula de inglês ajuda na concentração e autonomia, melhorando o desempenho escolar dos alunos e tornando-os indivíduos mais independentes e responsáveis. Para além de todos os benefícios apresentados, a criação de uma rotina também permite aos professores terem uma melhor gestão da sala de aula e um mais fácil planeamento de aulas, levando a um ensino mais organizado e eficiente.

Todas as turmas as quais tive o prazer de lecionar, foi bastante visível que uma rotina já tinha sido implementada pela professora cooperante, e era respeitada por todos os alunos ao ponto de ser lembrada pelos mesmos caso algum passo da rotina fosse esquecido pela professora. No início do estágio foi-nos informado pela professora cooperante como a mesma tinha estabelecido uma rotina nas suas aulas de inglês e que está sempre presente e que deveria estar, conseqüentemente, presente nas aulas que iríamos lecionar como professores estagiários. Este pedido foi aceite sem pensar duas vezes pois seria um erro

retirar uma parte tão crucial dos alunos, desorientando-os e retirando-os do ambiente a que estão habituados.

Ao longo das aulas fui cada vez mais percebendo a importância de ter uma rotina presente. Ao longo das aulas de algumas unidades curriculares de mestrado, foi discutida a importância de criar uma rotina nas nossas aulas como futuros professores, mas claro que foram apenas discussões teóricas, mas após observar o dia a dia dos alunos, percebi como uma estrutura previsível e consistente era um fator crucial nas aulas. A rotina ajudou os alunos a desenvolver hábitos e disciplina, tornando-os crianças mais independentes e responsáveis. Nas minhas primeiras aulas lecionadas acabei por esquecer certas partes ou elementos da rotina por não estar habituada á mesma, contudo os alunos foram rápidos a reparar e a avisar-me de maneira respeitosa o que estava a faltar. Esse tipo de situações não só me mostrou a boa educação da turma, mas mais importante, como o mínimo detalhe como o esquecimento de uma parte da rotina era logo notado pelas crianças. Foi possível entender que as rotinas não só são vantajosas para os alunos, mas os mesmos gostam de as seguir e sentem a diferença se for não for tudo feito de maneira correta.

A rotina seguida, e que foi implementada pela professora cooperante, foi muito bem organizada e estruturada e começa logo no segundo em que a professora entra na sala de aula. A professora cumprimenta os alunos com uma saudação em inglês ("Hello students"), à qual os alunos também respondem em inglês com um "Hello teacher". Não só neste primeiro passo, como em outros que serão enumerados é visível como a professora aproveitou a rotina para incorporar frases e palavras bastante importantes do vocabulário inglês, para que os alunos as memorizem de uma maneira mais rápida e eficiente. Após serem feitas as saudações, é eleito "teacher's assistant", que é escolhido através da lista de presenças de forma que cada aluno tenha a oportunidade de ser o assistente da professora. A criança que tiver esse cargo durante a aula irá ter um crachá pendurado numa fita e um sino (*Mr. Bell*) que deve ser utilizado quando a turma demonstrar mau comportamento ou fizerem muito barulho na sala de aula. Se o "teacher's assistant" tocar o *Mr. Bell* três vezes na mesma aula significa que a turma irá ter um vermelho na zona do comportamento no final da aula. O "teacher's assistant" tem então a função de ajudar a professora em qualquer trabalho que ela precise, tal como distribuir e recolher fichas, colocar o dia, o mês e a temperatura num painel pendurado na parede no fundo da sala, entre outras funções. De seguida outro aluno, também selecionado através da lista de presenças vai ao quadro

escrever a lição e o sumário do dia. Não lição é colocado o dia, mês e ano e a temperatura, seguido de uma ilustração feita pelo aluno, neste caso um termómetro e uma nuvem, chuva o sol. Durante esta rotina, se for esse o caso, a professora pergunta a todos os meninos se fizeram o trabalho de casa pedido na aula anterior e pergunta há cerca de 5 crianças como estão a sentir, que se segue pela resposta de cada uma em inglês (“I’m fine, I’m happy, I’m sad,...”), mais uma vez mostrando como vocabulário importante é implementado na rotina. No caso de haver trabalho de casa, o mesmo é corrigido antes de se iniciar o resto das atividades e, por fim, o último passo desta rotina é realizado no final da aula quando a professora pergunta ao “teacher’s assistant” sobre o comportamento da turma durante a aula, pergunta a qual o assistente da professora irá dizer se há algum aluno deve pintar a vermelho a zona do comportamento nesse dia. A professora cooperante informou-nos que no início de cada período entregue aos alunos uma ficha que deve ser preenchida a cada aula pela turma, cobrindo as áreas do trabalho de casa e comportamento, nas quais alunos devem colorir com verde, amarelo ou vermelho.

Para além da rotina de descrita, existem certos elementos presentes na sala de aula que são semelhantes de aula para aula. Por exemplo, sempre que uma matéria nova é introduzida na aula, a professora fornece fichas que devem ser coladas no caderno pelos alunos e, por vezes, essas fichas contêm exercícios que devem ser realizados como trabalho de casa. As atividades exercícios por norma são bastante semelhantes em todas as aulas, mudando apenas o conteúdo. O tipo de músicas ou vídeos que são apresentados, os exercícios que são realizados no manual e as fichas realizadas pela professora são sempre bastante semelhantes, o que resulta num melhor entendimento por parte dos alunos. Por exemplo, ao serem distribuídas as fichas, as crianças assumiam que o que tinham que fazer era colá-las no seu caderno. E ao realizarem os exercícios do manual não havia qualquer tipo de dúvidas por parte dos alunos, pois já estavam habituados a fazer esse tipo de tarefas. Estas semelhanças nas atividades realizadas não só deixavam os alunos mais confortáveis como também lhes dava autonomia e Independência, isto significa que maior parte das vezes nem era necessário explicar o que fazer ou dar uma explicação detalhada sobre como realizar exercícios, o que costuma ser necessário com crianças do primeiro ciclo. Desta forma, as aulas eram muito mais eficientes e rápidas pois, como não se “perdia” tanto tempo com explicações, havia mais tempo para a realização das tarefas e atividades. Esta forma de trabalhar por parte da professora cooperante fez-me entender como gerir melhor o

tempo e a sala de aula, mostrando-me como é fácil criar um ambiente propício a uma aula eficiente e fluida.

Por fim, também relacionado com rotinas, temos o uso do recurso *Mr. Tricky*, a mascote principal das aulas de inglês. Este é uma personagem dos livros de inglês utilizados em aula ("Easy Peasy English"), destinados a crianças do ensino básico. O *Mr. Tricky* aparece em várias histórias e atividades, com o objetivo de captar a atenção dos alunos e tornar o processo de ensino mais envolvente e eficaz. Durante as aulas, era bastante notável como todas as turmas adoravam esta mascote, um coelho branco com um pequeno laço vermelho ao seu pescoço, que pode ser utilizado como fantoche. Ao longo de certas aulas da unidade curricular de Recursos Didáticos para o Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico presente no mestrado, estudámos a presença de personagens e mascotes nas aulas e até do uso de mascotes, aprendendo certos aspetos como dar uma voz a essa personagem, dar-lhe uma personalidade e até utilizá-la como assistente durante as aulas. Apesar do *Mr. Tricky* não falar durante as aulas de inglês, é na mesma uma personagem bastante presente, que se veste de acordo com as festividades que são aprendidas em aula com roupas adequadas e essas mesmas festividades, como Natal, o *Thanksgiving*, *Halloween*, entre outras.

4. Atividades didáticas e pedagógicas

No percorrer das 12 aulas lecionadas por mim, vários conteúdos foram introduzidos aos alunos. Era muito raro haver aulas focadas na consolidação de matéria, pois em todas as aulas era introduzida uma matéria nova. A única ocasião na qual a aula era direcionada em consolidar o que tinha sido aprendido anteriormente era na aula de revisão para a ficha de avaliação. Isto presenteou-me com a oportunidade de abordar vários temas durante as aulas que lecionei, tendo mais diversidade no conteúdo que era ensinado. Alguns dos temas abordados foram os números cardinais e ordinais, as horas e os locais e materiais da escola, e também tive a sorte de ter aulas mais focadas em gramática ao lecionar as preposições de lugar, de realizar uma aula de consolidação ao fazer revisões para o teste escrito e, a minha preferida, realizar uma aula direcionada para as festividades, neste caso, uma aula sobre o Natal. Isto significa que tive uma grande diversidade no que ensinei, o que me permitiu experimentar diferentes abordagens e métodos de ensino e entender as diferenças entre ensinar por exemplo os números ordinais ou ensinar as preposições de lugar.

Irei agora destacar algumas aulas e atividades das mesmas que foram realizadas em sala de aula ao longo destas 12 aulas, que acredito terem sido fulcrais não só para as crianças e para a sua aprendizagem, mas também para a minha recolha de dados e investigação em relação ao meu tema de estudo.

4.1 Ordinal numbers: book exercises, online game and music

Esta foi a primeira aula que lecionei na qual o tema a ser abordado foram os números ordinais que, de certa forma, foi uma vantagem pois as crianças já sabiam os números cardinais e estavam familiarizados com os números ordinais devido a escreverem a data com números ordinais no início de cada aula de inglês na hora de escreverem a lição do dia. Nesta aula quis de imediato experimentar atividades que envolvessem o manual em papel e recursos digitais, neste caso, um vídeo produzido na plataforma do Youtube e um jogo online.

É possível verificar outros detalhes em relação a esta aula e às seguintes que irei descrever, no diário de bordo que se apresenta nos anexos, no qual estão incluídas observações feitas por mim, pelo meu colega de estágio e pela professora cooperante.

A aula iniciou-se com uma ficha de trabalho com uma lista dos números em inglês para as crianças puderem ler e de seguida colar no seu notebook, esta ficha serviu como base de estudo e como apoio para a realização das seguintes tarefas. De seguida os alunos realizaram as páginas do manual relacionadas com a matéria, que continham exercícios que envolviam stickers para completar os números em falta, exercícios *de listening*, um jogo do bingo, exercícios de completar frases e de resposta curta com “yes/no”. Foi possível notar uma facilidade por parte dos alunos em realizar todos os exercícios do manual, pois já estavam habituados a fazer exercícios semelhantes nas suas aulas anteriores de inglês com a professora cooperante, tornando este tipo de tarefa algo mais familiar e fácil de fazer.

De seguida, foi colocada uma música com apoio visual de um vídeo no quadro interativo para ajudar a consolidar o que foi aprendido ao longo da aula, apresentando uma canção relacionada com os números cardinais e, por último, para poder terminar a aula com algo mais interativo e que teste o conhecimento adquirido ao longo da aula, foi realizado um *quizz* numa plataforma online no qual os alunos, um a um, teriam uma oportunidade de jogar uma vez no quadro interativo ao conectar o número cardinal ao respetivo número por extenso.

Esta foi a primeira aula que lecionei e decidi fazer uma junção de vários tipos de tarefas, algumas envolvendo o manual em papel e outros utilizando recursos digitais, de maneira a entender quais despertavam mais o interesse dos alunos e quais eram mais eficientes no que toca a aquisição da matéria.

4.2 The time: building our own clock and playing charades

Nesta aula foram incluídos os recursos digitais mais apenas como apoio visual, sendo que o manual foi o principal foco, em específico os materiais que acompanham o manual.

Foram entregues fichas relacionadas com as horas no início da aula, de forma a introduzir o tema que seria abordado em aula e também servir como guia de estudo. Através de um recurso digital (*Microsoft Powerpoint*) criei vários diapositivos que me serviram de suporte visual para poder ensinar as horas de uma forma mais simplificada e de forma a cativar o interesse da turma. Foram também realizados exercícios do manual, como normal em todas aulas, mas apenas alguns exercícios tentando não tirar o foco das atividades principais que se seguiriam. Através de materiais disponibilizados em cada manual, tanto para o professor como para os

alunos, cada aluno foi capaz de construir o seu próprio relógio, utilizando o mesmo na tarefa final de consolidação, na qual tinham que indicar nos seus relógios as horas pedidas pela professora. Para um melhor entendimento da tarefa e do material utilizado, o modelo em papel do relógio mencionado está ilustrado nos anexos deste documento, na página 164. Esta foi uma atividade bastante interativa criada com a ajuda de materiais fornecidos pelo manual, sendo que esta aula se focou ligeiramente mais na vertente do manual e de materiais físicos, e não na vertente digital.

4.3 Christmas: story time

Na época de Natal, a aula planeada e lecionada não incluiu o uso do manual, focando-se num desafio proposto pelo meu supervisor: *storytelling*. Contudo, fui capaz de incluir um recurso digital que se demonstrou fundamental para um *storytelling* com sucesso.

Antes de iniciar a leitura do livro natalício, foi introduzido o tema do Natal assim como vocabulário relacionado com o mesmo, projetando no quadro interativo diapositivos organizados previamente que serviram como guia das várias palavras inglesas relacionadas com o Natal, apresentando o nome e uma ilustração, para uma melhor compreensão por parte das crianças. Após ter sido apresentado e estabelecido o principal vocabulário do Natal, foi iniciado *storytelling*, feito com o livro "There was an old lady who swallowed a bell!", que retrata a história de uma senhora que engoliu vários objetos natalícios, uma história divertida, mas que envolve vocabulário de uma maneira simples e criativa, envolvendo um fator bastante importante: a repetição. Ao longo da leitura, a versão online do livro foi também projetada no quadro como suporte visual, poupando uma quantidade de tempo significativa que, sem o livro online, seria passada a passar o livro físico pelos alunos a cada página lida. Este recurso online foi uma mais-valia ao longo do processo do *storytelling*, tornando a atividade mais cativante e a compreensão da história por parte dos alunos bastante mais fácil.

Para finalizar a aula, foi realizada uma atividade bastante dinâmica e interativa que, apesar de não incluir tanto os recursos digitais como o manual em papel, serviu como ferramenta para testar o conhecimento adquirido através da leitura do livro. Os alunos participaram numa caça ao tesouro (*treasure hunt*) seguida de um *guessing game*, na qual primeiro teriam que encontrar os presentes de Natal que foram escondidos na sala de aula e de seguida, de olhos vendados,

colocar a sua mão dentro do embrulho e tentar adivinhar qual era o objeto de Natal, que por sua vez estava presente no livro lido no *storytelling*.

Apesar de não ter sido uma aula que tenha incluído o manual tradicional e apenas recursos digitais, foi uma ótima oportunidade de poder introduzir um recurso digital e verificar como os mesmos podem ser utilizados como apoio em vários tipos de exercícios e atividades.

Senti uma diferença nesta aula em comparação às outras lecionadas, talvez por fugir um pouco à rotina e à utilização do manual e de jogos online ou músicas, focando apenas no conto da história. Acredito que a turma também tenha sentido esta diferença, e é possível afirmar que as crianças estiveram bastante envolvidas nesta aula, tanto no conto da história assim como nas tarefas que se seguiram, mas uma análise mais profunda em relação ao comportamento dos alunos face a esta aula será feita mais adiante.

4.4 School supplies: The game show

Nesta aula o tema a ser abordado eram os materiais escolares (*school supplies*), o que por sua vez me permitiu fazer uma aula mais focada na consolidação, tendo em conta que a turma já estava familiarizada com o vocabulário do material escolar que já tem sido introduzido ao longo do tempo pela professora cooperante. Certo tipo de vocabulário que se mostra bastante presente em sala de aula como “abram os vossos cadernos/manuais”, “usem o vosso lápis”, “utilizam as vossas tesouras”, entre outros, é sempre dito em inglês, o que resultou na turma já conhecer uma grande quantidade de vocabulário do material escolar.

Esta foi uma aula bastante dinâmica e envolvente, com a ideia de criar, não apenas uma aula comum com uma professora e alunos, mas sim um “Game Show” com uma apresentadora e concorrentes. Foi criado um concurso televisivo composto por várias rondas, cada uma com um desafio diferente que deveria ser completado pelos concorrentes. Os alunos, neste caso, os concorrentes dividiram-se em 4 grupos para um melhor fluxo, e cada grupo teve a autonomia e independência de criar o seu próprio nome de equipa.

O jogo foi criado através da plataforma do PowerPoint e em cada ronda a atividade continha exercícios do manual, exercícios desenvolvidos através de recursos digitais ou até juntava os dois recursos numa só atividade, que são todos possíveis se verificar no plano de aula incluído

nos anexos. Foram utilizados flashcards incluídos nos materiais do manual, exercícios do manual, jogos criados em plataforma de jogos didáticos, entre outros.

Do meu ponto de vista, creio que esta foi a aula que melhor demonstrou como é possível fundir dois tipos de recursos numa só atividade ou aula para tornar a mesma mais eficaz e dinâmica.

5. Análise e reflexão dos dados obtidos

Todas as 12 aulas que foram lecionadas, incluindo claro as que foram descritas no capítulo anterior, foram realizadas com o meu tema de projeto de estágio em mente, utilizando as várias ferramentas de recolha de dados, que foram mencionadas anteriormente.

Neste capítulo irei realizar uma análise de cada aula que foi relatada, uma a uma, através dos dados que foram recolhidos ao longo do meu estágio com a ajuda das ferramentas de investigação escolhidas por mim. Começando pela observação, a mesma foi feita com o intuito de recolher dados relacionados com as reações dos alunos perante os diferentes tipos de atividades, a motivação e participação por parte dos alunos em aula, comentários e comportamentos feitos, entre outros aspetos. Estas observações foram realizadas por várias pessoas de forma a obter vários ângulos e pontos de vista sobre o que se sucedia em cada aula. Em relação ao *feedback* escrito e oral, obtive os dados necessários através de perguntas que ia fazendo oralmente em sala de aula aos alunos, sobre as atividades realizadas ou a aula em geral, de forma a obter *feedback* imediato e também a partir de pequenas fichas (*self-assessment quizzes*) que eram preenchidas pela turma no final de cada aula, como já foi explicado anteriormente. Estas fichas, a meu ver, foram uma mais-valia para poder entender quais eram as atividades preferidas dos alunos em cada aula, e poder analisar se havia uma preferência nos exercícios do manual em papel ou nas tarefas que incluíam recursos digitais. Estes mini-questionários, como já foi explicado, começaram por serem compostos apenas por uma simples tabela que enumerava cada exercício, pedindo para os alunos avaliarem cada exercício individualmente com os níveis "I love it!", "Meh..." e "I don't like it.", mas pouco depois tive que adicionar duas componentes que pedem aos alunos para enumerarem o seu exercício preferido feito em aula e avaliarem a aula em geral de 0 a 10, de forma a ter uma melhor ideia da preferência dos alunos.

O diário de bordo foi como uma extensão dos apontamentos feitos a partir da observação feita em aula. Com o apoio da minha observação e dos apontamentos que recebia das observações do meu colega de estágio e da professora cooperante, fui capaz de realizar um relatório de cada aula lecionada, expondo as atividades realizadas em aula, comportamentos, comentários e muito mais.

Por fim, a última ferramenta a destacar não se assemelha tanto às outras, no sentido em que não engloba as aulas lecionadas e dados obtidos nas mesmas, mas sim uma visão sobre o tema trabalhado a partir da perceção de uma professora e autora de manuais com bastante

experiência e conhecimento na área de recursos de educação, incluindo os manuais em papel e os recursos digitais existentes. A Professora entrevistada foi bastante simpática e atenciosa o suficiente para dispor do seu tempo para responder a uma breve entrevista realizada por mim online. Fiz também o mesmo pedido para preencher este formulário a outra professora, autora e editora de manuais de Inglês, contudo após várias tentativas não obtive resposta, pelo que me limitei apenas às respostas da Professora que, como iremos observar em breve, se mostraram essenciais para o meu estudo. Esta entrevista incluiu perguntas simples relacionadas com o meu tema de investigação, que foram capazes de fornecer conhecimento sobre o ponto de vista de uma mulher inteligente e com tanta experiência e mestria no assunto.

Apesar de ter sido uma incrível experiência, o estágio realizado não foi longo suficiente para adquirir conhecimento e dados suficientes comparando a professores que já trabalham há anos não apenas na área da educação como no mundo dos manuais físicos, por isso foi bastante vantajoso poder obter este tipo de dados que só são possíveis de obter após anos de experiência e trabalho árduo.

Todos os dados que foram obtidos e que serão relatados nos seguintes subcapítulos demonstraram-se imprescindíveis para poder obter uma conclusão sólida sobre o uso do manual em papel e dos recursos digitais em sala de aula. Através destas ferramentas enumeradas fui capaz de captar as reações e envolvimento das crianças com ambos os tipos de recursos. Além disso, a entrevista com uma professora experiente forneceu uma visão mais profunda sobre as vantagens e desafios de cada método de ensino. Estes dados ajudaram a estabelecer padrões claros de preferência, eficácia e envolvimento entre os recursos digitais e os manuais tradicionais, podendo então formar uma conclusão informada e fundamentada neste projeto de estágio.

5.1 *Ordinal numbers*: análise

Nesta aula, como já foi exposto anteriormente, foram realizadas tarefas com o manual tradicional e no final, para fins de consolidação, atividades com recursos digitais (vídeo e música e jogo online). Através da observação realizada ao longo da aula, que foi depois transferida para o diário de bordo, fui capaz de logo nas primeiras aulas recolher informação fundamental para a

minha investigação. O mesmo plano de aula foi feito para duas turmas diferentes, alterando apenas a ordem da atividade do vídeo e música online, sendo que numa das aulas o vídeo foi reproduzido no início da aula como forma de apresentar e introduzir o conteúdo e, noutra aula foi reproduzido apenas no final como atividade de consolidação. Com essa pequena mudança fui capaz de entender como a ordem das atividades realizadas deve ser bem pensada e estruturada pois podem mudar a dinâmica completa da aula e a retenção de conhecimento por parte dos alunos.

Na primeira aula, na qual o vídeo foi apresentado no início, foi notável pela reação da maioria dos alunos que os mesmos estavam confusos e um pouco desorientados. Após a reprodução, perguntei aos alunos se tinham entendido ou se seria necessário reproduzir o vídeo mais uma vez, pergunta á qual praticamente todas as crianças responderam que precisavam de ver o vídeo de novo. Ao visualizarem de novo o vídeo, ainda era visível alguma confusão por parte da turma e alguns comentários de alguns alunos que expressaram não entenderem a matéria. Como professora entendi que era necessário fornecer aos alunos uma explicação mais aprofundada e mais calma sobre os números ordinais, em vez de um vídeo musical com uma duração de cerca de 3min.

Em relação à 2ª aula, na qual o vídeo foi reproduzido apenas no final como atividade de consolidação, a turma já apresentava estar mais confortável durante a visualização, talvez por já se sentirem mais confiantes em relação ao conteúdo apresentado e foram capazes de ter uma melhor compreensão do vídeo devido ao conhecimento adquirido previamente através do manual.

Passando agora para as restantes atividades introduzidas nesta aula, em ambas as turmas, as crianças demonstraram uma reação neutra em relação aos exercícios do manual, pois não pareciam aborrecidos com a tarefa, mas ao mesmo tempo não demonstraram excitação. Acredito que tal reação se deva ao facto de já estarem tão habituados a utilizarem o manual físico nas suas aulas de inglês. Contudo, foi notável a facilidade que as crianças tiveram em realizar os exercícios que foram indicados no manual. Mais uma vez, creio que se deve também à familiarização que os alunos têm com este tipo de exercícios, pois como o manual apresenta sempre o mesmo tipo de tarefa, mudando apenas o conteúdo da mesma, os alunos já sabem automaticamente como a tarefa funciona e o que é suposto fazerem.

Por fim, refletindo na atividade restante, a turma mostrou-se empolgada quando foi anunciado que seria feito um jogo online através do quadro interativo. Apesar de ter sido uma atividade ligeiramente mais interativa, não criou um ambiente de confusão na sala de aula e cada aluno respeitou a sua vez de ir ao quadro interativo para jogar o jogo.

Em relação aos *self-assessment quizzes*, após análise de todas as fichas (ver exemplo de ficha preenchida na Figura 22), na qual pedi para indicarem qual a sua atividade preferida, os dados indicaram os alunos inclinaram para o vídeo relacionado com *os the ordinal numbers*, como é possível verificar no gráfico disponível na Figura 23.

Figura 22

Exemplos de self-assessment quizzes preenchidos pelos alunos

English Class: The ordinal numbers

Name: _____

Date: Friday, 3rd of November Class: 4C

	I love it!	Meh...	I didn't like it.
1) The video about the ordinal numbers.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Doing the birthday dialogue.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Doing the book exercises.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4) Doing the online game.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

My favorite part was step 2. I give this class a 10 /10.

My favorite part was step 1. I give this class a 1000 /10.

My favorite part was step 1. I give this class a 1000 /10.

My favorite part was step 3. I give this class a 10 /10.

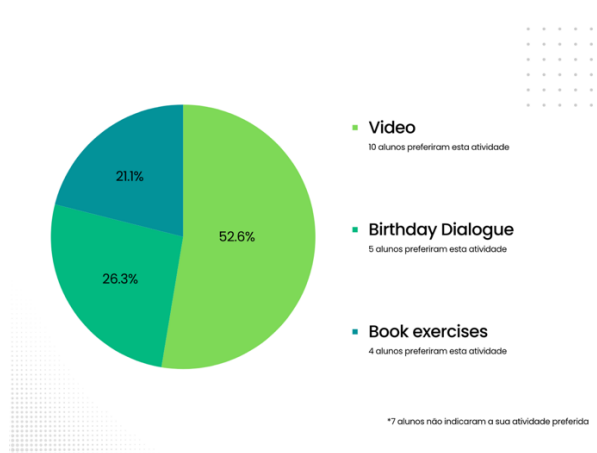
My favorite part was step 3. I give this class a 10 /10.

My favorite part was step 1. I give this class a /10.

My favorite part was step 1. I give this class a 10 /10.

Figura 23

Gráfico com os resultados das fichas de feedback da aula dos Ordinal Numbers



Nota: gráfico criado através da plataforma Canva.

Mesmo que durante a observação feita em aula tenha ficado claro que o vídeo deixou alguns alunos confusos sobre o conceito dos ordinal numbers, mesmo assim os mesmos o preferiram em relação às outras atividades. Esta preferência pode ser devido ao facto de que o vídeo, com a sua música e imagens dinâmicas, tornou-se mais atrativo visualmente e divertido para eles. No entanto, a observação mostrou que, apesar desta ter sido a atividade favorita, a compreensão do conteúdo foi mais difícil através deste recurso. Isto pode ser uma reflexão em como é necessário um equilíbrio entre o uso de materiais e tarefas mais divertidas atividades mais estruturadas para garantir que a aprendizagem não seja apenas agradável, mas também eficaz.

Finalizando a análise destas duas aulas entendi que, como professora, não só tenho que ter em atenção apenas o tipo de atividades que aplico nas aulas, mas também a ordem das mesmas, como já mencionei anteriormente. Concluí também que o manual, neste caso, foi a melhor opção para introduzir a matéria e que o vídeo se mostrou mais eficaz como atividade de consolidação. Algo também importante a mencionar é que, como professor, é crucial entender a diferença entre atividades que as crianças gostam e aquelas que realmente beneficiam o processo de aprendizagem. No caso desta aula, embora o vídeo tenha sido o favorito pelo seu caráter lúdico e interativo, não foi tão eficaz quanto o manual no ensino do conteúdo. Isto destaca a importância de equilibrar atividades envolventes com exercícios que promovam uma compreensão mais profunda.

Gostaria de enfatizar que este caso é muito provável não ser regra geral, pois existem várias vertentes e fatores a ter em consideração no que toca a este tipo de situações. A compreensão da matéria por parte dos alunos pode diferir mediante o ambiente da sala de aula, o tipo de alunos na turma, a familiarização dos mesmos com exercícios do manual, o tipo de vídeo que é escolhido para ser apresentado, entre outros. A meu ver não podemos descartar a hipótese de que, em outras circunstâncias, a reprodução do vídeo como atividade inicial e só depois os exercícios do manual poderia ser a escolha certa, contudo neste caso é certo afirmar de que o manual provou ser bastante mais eficaz para transmitir e implementar a temática em comparação com o recurso digital escolhido.

5.2 *The time* análise

Esta foi uma das aulas que decidi escolher para realizar a análise pois inclui o manual de uma maneira diferente que as outras aulas incluíam. Durante o estágio fui surpreendida pela evolução do manual, pois admito que quando escolhi o tema da minha investigação via o manual em papel em apenas exercícios repetitivos, que era o que me lembrava da altura em que eu própria andava no ensino básico. Mas claro que com a evolução do ensino, o manual também sofreu alterações e atualmente inclui bastantes materiais mais interativos que podem dar apoio ao professor e serem utilizados em sala de aula como suporte ao manual em si. Esta aula demonstrou isso mesmo, que é possível realizar atividades mais dinâmicas e interativas com o apoio do manual, e não apenas através de recursos digitais.

Pode-se dizer que ao longo deste processo fui capaz de perceber que tinha uma ideia errada do manual, ao pensar que o mesmo estava limitado no que toca a tipos de recursos que o mesmo contém. O professor não só tem direito a um manual bastante completo com planos de aula já realizados, entre outros suportes, como também inclui uma vasta variedade de recursos que o mesmo pode utilizar em aula, recursos que já foram mencionados anteriormente, tal como *flashcards*, vídeos, jogos, entre outros. Esta aula serviu para demonstrar como é possível criar aulas diferentes, utilizando os vários materiais que estão ao dispor do professor. A atividade realizada com a construção do relógio em papel demonstrou não só cativar a atenção dos alunos como também puxou pelos mesmos e resultou na participação em aula por parte da

turma completa, que por sua vez me permitiu saber que todos os alunos estavam atentos, interessados e que tinham compreendido o que foi explicado ao longo da aula.

Outra observação importante a mencionar foi que a atividade feita no final da aula, na qual os alunos tinham de alinhar os ponteiros de acordo com a hora pedida, deixou bastantes alunos confortáveis para responder sem medos, talvez pelo facto de todos os alunos responderem ao mesmo tempo, mostrando o seu relógio, e não apenas um só aluno a responder colocando pressão no mesmo ou até por esta ser uma tarefa um pouco mais dinâmica que deixa os alunos mais à vontade em participar.




Figura 24

Exemplos de self-assessment quizzes preenchidos pelos alunos

English Class: The time

Name: _____

Date: 23/11/2023 Class: 4^ºE

	I love it! 	Meh... 	I didn't like it. 
1) The video about the time. (O video sobre as horas)	✓		
2) Doing the book exercises. (Fazer os exercicios do manual)	✓		
3) Making the tower clock. (Montar e pintar o relógio)	✓		
4) Playing charades. (Jogar as charadas)	✓		

My favorite part was step 4. I give this class a 10/10.

My favorite part was step 4. I give this class a 9,9/10.

My favorite part was step 4. I give this class a 10/10.

My favorite part was step 3. I give this class a 10/10.

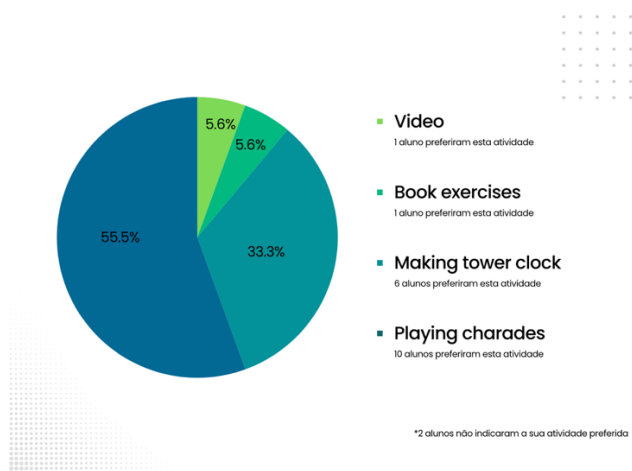
My favorite part was step 3. I give this class a 10/10.

My favorite part was step 4. I give this class a 10/10.

My favorite part was step 5. I give this class a 10/10.

Figura 25

Gráfico com os resultados das fichas de feedback da aula *The Time*



Nota: Gráfico criado através da plataforma Canva

Ao contrário da aula anterior, nesta sessão os dados recolhidos através das fichas de *self-assessment quiz*, ilustradas na figura 24, já foram de acordo com o que esperava e com a observação feita em aula. Tanto através da Figura 24 assim como da Figura 25, é possível observar que as duas atividades preferidas pelos alunos foram a construção do relógio e o jogo das *charades*, também este realizado com o relógio de papel.

A atividade que se destacou nesta aula envolveu o material incluído no manual do aluno, contudo alguns alunos expressaram a sua opinião em relação aos exercícios escritos do manual, ao qual assinalaram a opção “meh” da tabela de avaliação. Isto prova como os alunos podem, por vezes, cansar-se um pouco dos exercícios escritos e quererem sair um pouco da rotina. Esta aula demonstrou como o manual tanto pode ser adorado pelas crianças, como também considerado como entediante ou aborrecido, apenas depende da maneira como é utilizado. Apesar da rotina trazer várias vantagens e benefícios para a sala de aula, que já foram mencionados neste projeto, a mesma pode gerar aborrecimento e desmotivação, uma vez que a falta de variedade nos estímulos e atividades pode deixar os alunos entediados e à procura de algo diferente e mais desafiante. Através desta análise do feedback dos alunos fui capaz de compreender que os alunos, apesar de gostarem do manual, podem ter tendência a querer realizar tarefas diversificadas e também que o uso do manual não se limita aos exercícios escritos mais comuns, e que a utilização dos materiais que suportam o manual podem por vezes ser essenciais em sala de aula.

Em conclusão, o recurso digital presente em aula, apesar de ter sido apenas um simples *Powerpoint*, mostrou-se fulcral como suporte visual e foi um grande apoio na explicação das horas em inglês, pois logo de início sabia que este não seria um tema assim tão fácil de lecionar e as crianças podiam não compreender a matéria por completo, sendo que este recurso digital foi uma grande ajuda ao lecionar um tema ligeiramente mais complexo. Este caso demonstra que as vezes um simples *PowerPoint* pode ser um grande apoio e fazer uma diferença significativa no funcionamento da aula.

A apresentação visual no *Powerpoint* permitiu que os conceitos fossem explicados de forma clara e sequencial, com exemplos dinâmicos que ajudaram a fixar o vocabulário e a estrutura das horas em inglês. Por outro lado, a construção prática do relógio de papel, com base no manual, deu aos alunos a oportunidade de aplicar o que aprenderam de maneira tátil e criativa. Esta combinação de abordagem visual e prática ajudou a reforçar a aprendizagem e a tornar esta uma matéria mais acessível.

É possível também afirmar que existem vários recursos digitais que podem ser um grande apoio no ensino, tal como a projeção do relógio que foi feita que foi uma enorme ajuda e foi bastante eficaz como suporte visual ao explicar as horas, que podem ser um tema complicado para as crianças compreenderem, especialmente na língua inglesa. Creio que ambos os recursos educativos demonstraram empenhar bastante bem o seu papel e servir o seu propósito, resultando numa ótima aquisição do conhecimento por parte dos alunos e um ambiente de sala de aula exemplar. Quando utilizados de maneira correta, os dois tipos de recursos podem ser bastante úteis e necessários para uma aula eficiente.

5.3 *Storytelling*: análise

Esta aula, como já foi referido, foi realizada mantendo em mente o desafio que foi proposto pelo meu supervisor da PES, que foi introduzindo o *storytelling* em sala de aula. Para minha sorte, a época natalícia aproximava-se, então achei perfeito realizar a atividade de *storytelling* na aula que seria abordado o Christmas. Em termos de investigação e análise, não foram utilizados bastantes recursos digitais e o manual nem foi introduzido nesta aula, pois foquei mais no conto da história, contudo serviu mais uma vez como exemplo que o alguns recursos digitais, por mais simples que sejam, podem ser uma mais-valia como suporte visual. Como foi explicado

anteriormente, a versão online do livro foi projetada enquanto a história era contada e acredito que foi o uso perfeito deste recurso digital em aula.

Por norma, o que pode se suceder em aulas que envolvem o *storytelling* é as crianças se distraírem e não prestarem muita atenção, Isso pode acontecer se a história for apresentada de maneira monótona e aborrecida, como foi abordado nas em certas unidades curriculares deste mestrado. Nessas mesmas aulas foi defendido e explicado o que deveríamos fazer como professores para uma boa e eficiente realização do conto de uma história/livro. Isto tudo para exprimir como este recurso digital não falhou o seu propósito e mostrou-se capaz de ser uma componente imprescindível durante o *storytelling*.

Foi possível verificar ao longo da atividade, que os alunos enquanto me ouviam a contar a história, os seus olhos direcionavam-se para o quadro interativo para poderem associar o que estavam a ouvir às imagens projetadas. Não só isso, mas o livro digital proporcionou à turma a história por escrito em inglês, o que permitiu também às crianças puderem seguir a leitura comigo e saberem a pronúncia e escrita das palavras presentes na história. A meu ver isto é uma enorme vantagem no que toca ao *storytelling*.

Os alunos demonstraram-se bastante interessados na história, do início até ao fim e através das tarefas realizadas no final foi possível entender a eficiência da atividade do *storytelling* em lecionar vocabulário de Natal em inglês. Para além disso, a turma demonstrou-se também mais participativa, tanto durante a leitura como na discussão que seguiu a história. O formato digital do livro permitiu uma melhor interpretação e seguimento da narrativa, criando um ambiente mais lúdico e envolvente (anexos, p.165).

De todos os recursos digitais que apliquei e introduzi nas aulas que lecionei, posso afirmar que este foi o mais simples, sendo apenas uma versão online do livro que foi apresentado, mas não foi a sua simplicidade que lhe tirou mérito ou fez deste recurso menos importante que os outros, sendo que foi um grande apoio nesta aula, por razões já listadas previamente.

5.4 *School supplies*: análise

Sem querer desvalorizar as outras aulas, sendo que todas foram importantes e contribuíram de alguma forma para a minha investigação, tenho de dizer que esta foi a que melhor explorou a

dinâmica dos recursos manuais e do recurso manual, mas melhor ainda, explorou a utilização destes dois recursos em simultâneo.

Devido à temática abordada em aula, neste caso os materiais escolares, sabia que tinha mais margem para “arriscar” nas atividades e criar algo diferente, que conjugasse o manual com os recursos didáticos e utilizasse estes dois métodos simultaneamente, e foi assim que surgiu a ideia de realizar um *Game Show*. Devido ao facto de a turma já estar familiarizada com o vocabulário que iria ser introduzido em aula, sabia que esta seria a oportunidade de fazer algo diferente, dinâmico e no qual poderia experimentar atividades bastante distintas das que tinha feito anteriormente em aula. A junção dos dois recursos num só exercício foi explorada de várias maneiras nesta aula, através de flashcards, plataformas de jogos online, exercícios do manual, entre outros.

Através da observação e dos dados recolhidos nesta aula, observei um impacto positivo na aprendizagem e no envolvimento dos alunos, ao utilizar uma abordagem que, como já foi dito, combinou recursos digitais com atividades baseadas no manual de inglês. Esta aula foi planeada com o intuito de estimular a participação ativa dos alunos e fugir um pouco da rotina criada onde os alunos se limitam a realizar exercícios do manual e corrigir os mesmos. Durante a aula, os alunos não só demonstraram estar bastante animados, como participaram durante a aula toda, que me permitiu entender que estavam a reter toda a informação e vocabulário que era suposto aprenderem. Esta aula permitiu colaboração entre os alunos, trabalho em grupo e uma grande participação e envolvimento das crianças na aula.

A integração destas duas ferramentas de ensino facilitou bastante o processo de ensino-aprendizagem, sendo que as atividades interativas promoveram uma prática mais dinâmica e visual dos conceitos abordados e fortaleceram a compreensão do vocabulário.

Esta foi uma aula que preencheu todos os requisitos e foi bem-sucedida em todos os aspetos: os alunos demonstraram ter adquirido todo o vocabulário lecionado, houve participação por parte de toda a turma, houve um pé de igualdade entre a professora e a turma, um ótimo comportamento por parte dos alunos e um ambiente de sala de aula exemplar. Fiquei bastante satisfeita com o meu planeamento e com a maneira como a aula se sucedeu. É possível observar o ambiente em sala de aula e o envolvimento por parte dos alunos ao longo desta atividade através dos anexos apresentados no final deste documento, na página 166.

Concluindo, a junção destas duas abordagens, com o manual e recursos digitais, revelou-se uma estratégia eficaz para aumentar o envolvimento e melhorar os resultados de aprendizagem. A

aula provou como os alunos podem aprender de forma mais significativa e prazerosa quando têm acesso a uma variedade de recursos e métodos de ensino que estimulam diferentes aptidões, capacidades e modos de pensar.

5.5 Entrevista: análise

A análise realizada nesta vertente baseou-se numa entrevista realizada a uma professora do Ensino Superior com conhecimento e experiência em relação ao uso do manual tradicional e de recursos digitais no ensino, com o propósito de compreender a sua perceção sobre a utilização destes recursos pedagógicos. Esta entrevista permitiu explorar as experiências e opiniões desta professora e autora sobre a eficácia de ambos os tipos de recursos na prática docente e na aprendizagem dos alunos. Através desta análise qualitativa, foi possível uma reflexão aprofundada sobre as tendências e necessidades atuais no ensino.

As fichas de *self-assessment*, que foram analisadas anteriormente, permitiram-me saber a perceção e opinião por parte dos alunos em relação a estes métodos de ensino, contudo através desta entrevista tive a perspetiva em relação ao tema por parte de uma professora experiente. Desta forma tive acesso ao ponto de vista tanto dos alunos do 1º CEB, assim como de professores com um vasto conhecimento nestes dois recursos de ensino.

A professora entrevistada tem uma licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um Mestrado em Ensino Precoce de Inglês na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e um doutoramento em Educação na Universidade de Santiago de Compostela. Foi também investigadora visitante na London Metropolitan University nos anos de 2014 e 2015, sendo o seu foco a pesquisa em ensino precoce de inglês e cidadania. É professora de Línguas e Literaturas de Português e Inglês, Cidadania e Comunicação Intercultural, Didática e outros temas relacionados a línguas e culturas. Já tem mais de 10 anos de experiência na área do ensino de inglês no Ensino Primário e é autora de vários manuais e recursos pedagógicos relacionados com a educação e o ensino de línguas.

Figura 26

Primeira pergunta da entrevista

Prefere utilizar recursos digitais ou manuais tradicionais em sala de aula? Por favor, explique o porquê.

1 resposta

Na realidade não tenho preferência por recursos digitais ou por recursos físicos, acredito que é necessário encontrar um equilíbrio entre os momentos que se recorre a uns e a outros porque permitem estimular competências distintas, apelam de formas diferentes aos interesses e características dos alunos... Para além disso, cada sala de aula, cada instituição de ensino, apresentam também diferenças no que respeita à possibilidade de utilizarmos recursos digitais ou recursos físicos... Um professor deve estar preparado para utilizar ambos os tipos de forma eficaz, motivadora e complementar.

Começando pela primeira pergunta que engloba a preferência pelos recursos digitais ou pelo manual como ferramenta de ensino, a Professora exprimiu que acredita que é necessário um equilíbrio entre os dois. Creio que foi uma resposta bem fundamentada e equilibrada, evidenciando a importância de saber como utilizar cada recurso de ensino de forma a adaptar às necessidades dos alunos.

Algo importante que me escapou e não foi discutido ao longo desta investigação e que foi atentamente mencionado pela Professora é o facto de que cada instituição de ensino é diferente e, portanto, irá ter condições diferentes, sendo que como docentes de ensino devemos estar preparados para qualquer situação e entender que pode implicar diferenças em relação ao tipo de recursos que são disponibilizados para utilização. Essa perspetiva demonstra que a Professora não tem mente apenas as necessidades dos alunos, mas também a necessidade do professor a se adaptar às circunstâncias da escola onde ensina.

Concordo com o que foi apresentado nesta resposta, tendo em mente a investigação e a recolha de dados que foi feita, acredito também que não existe um recurso melhor que o outro, e que os dois métodos de ensino devem ser utilizados mediante as necessidades dos alunos e o tipo de atividade que irá ser realizada.

Esta resposta revela uma visão prática, moderna e flexível, que tem em conta o contexto e as necessidades diversificadas dos alunos, focando na importância de uma prática pedagógica adaptável.

Figura 27

Segunda pergunta da entrevista

Quais são os principais recursos digitais que utiliza em aula?

1 resposta

Recorro particularmente a recursos que estimulem a participação dos alunos, que me permitam dar *feedback* de forma rápida e eficaz... Gosto muito de utilizar recursos para criação de posters, wordclouds, mind maps... Questionários, web quests... Plataformas que permitam trabalho colaborativo e partilha de conteúdos...

Em relação à segunda questão colocada, entendi que a prioridade da professora é receber o *feedback* dos seus alunos que, como já discutido, é crucial para saber o que, como professores, devemos alterar ou não nas nossas aulas. São também enumerados recursos que servem para estimular a criatividade dos alunos e promoverem a participação dos mesmos.

É interessante como cada professor pode utilizar diferentes tipos de recursos digitais com diferentes propósitos. Ao longo do meu estágio apostei mais em recursos tais como vídeos, jogos online, músicas, entre outros, enquanto que a professora valoriza mais ferramentas que promovem o *feedback* imediato, colaboração e partilha de conteúdos. Creio que esta seja uma prova da versatilidade dos recursos digitais e como cada docente escolhe as ferramentas de acordo com o objetivo que pretende alcançar em aula.

Figura 28

Terceira pergunta da entrevista

Ao integrar tecnologia nas suas aulas, depara-se com algum desafio?

1 resposta

Sim, sem dúvida! É preciso, desde logo, garantir que todos os presentes têm um nível adequado de "literacia" em termos do uso de certos programas ou aplicações, por exemplo. Se isso não se verificar, a gestão do tempo das tarefas pode ser muito complicada... Há também que mencionar a desigualdade que se continua a verificar em termos de acesso a computadores portáteis, tablets ou smartphones... Depois outras questões como o facto de os alunos se distraírem facilmente ao terem acesso à internet na sala de aula, o mau uso que ainda dão a plataformas como o chat gpt..

Inicialmente, o desafio no qual me focava mais relacionado com o uso de recursos digitais em sala de aula era o facto de vários professores que lecionam atualmente não cresceram rodeados pela tecnologia e tiveram de se adaptar e aprender as mudanças que ocorreram no mundo do ensino. Muito dos professores ainda hoje sentem dificuldade em certos aspetos tecnológicos e digitais agora existentes em sala de aula, digo isto pela minha observação feita como aluna durante vários anos. Contudo a Professora destacou outros desafios que são também bastante importantes e evidentes em sala de aula, tais como a literacia digital, acesso desigual a dispositivos e distração com a internet.

É mencionada a necessidade de todos os indivíduos envolvidos possuírem um nível básico de literacia digital e estarem minimamente familiarizados com os programas utilizados em sala de aula. A falta de habilidades digitais pode dificultar a gestão do tempo de duração das atividades, uma vez que se for necessário orientar e ajudar os alunos a se guiarem melhor, muito tempo será “perdido” entre explicações que poderia ser utilizado nas tarefas planeadas para a aula.

Outro desafio que foi enumerado foi a desigualdade de acesso a dispositivos que, apesar de ter melhorado bastante ao longo dos tempos, ainda é uma realidade em várias escolas e alunos. A tecnologia está presente no nosso quotidiano, mas a verdade é que nem todos os alunos têm acesso a computadores, tablets ou telemóveis o que gera uma barreira na aprendizagem equitativa, se esta envolver este tipo de ferramentas.

Por fim, mas também muito importante, a professora menciona o fator da distração que pode surgir ao envolver tecnologia em sala de aula. Com o uso da internet, com os seus telemóveis, computadores ou tablets torna-se bastante fácil para os alunos se distraírem e perderem o foco na aula. Outro fator relacionado com a distração é o uso de plataformas de inteligência artificial como o *ChatGPT* em sala de aula. Esses tipos de plataformas, na minha opinião, devem ser utilizadas pelos alunos, mas apenas como suporte e apoio no seu estudo para uma melhor pesquisa e investigação de conteúdo, contudo a preguiça pode apoderar-se de alguns alunos e levar a que os mesmos utilizem a inteligência artificial para “substituir” o seu pensamento crítico e praticamente fazer o trabalho e estudo por eles.

Estou completamente de acordo com a resposta apresentada em todos os aspetos enumerados, assim como já tinha sido tratado no início desta investigação quando foram discutidas as desvantagens do uso de recursos digitais em sala de aula. É necessário ter uma

visão realista e equilibrada em relação aos desafios da tecnologia no ensino, reconhecendo tanto as suas potencialidades como também as dificuldades da sua introdução no ensino.

Figura 29

Quarta pergunta da entrevista

Em termos de envolvimento e participação dos alunos, qual recurso é mais eficaz?

1 resposta

Sem dúvida que os recursos mais eficazes são aqueles que lhes permitem fazer pesquisas bem orientadas, com acesso a fontes credíveis e depois organizar as suas descobertas de forma significativa e motivadora. Se a tua pergunta é acerca da eficácia de recursos digitais por comparação a recursos físicos, eu diria que os digitais acabam, atualmente, por ter um impacto mais positivo no envolvimento e participação porque permitem acesso a mais fontes, a conteúdos multimédia...

A professora afirmou que os recursos digitais acabam por ser mais eficazes em comparação a recursos físicos, no que toca a participação e envolvimento dos alunos na aula, devido ao acesso a diversas fontes e conteúdos multimédia, que permitem aos alunos obterem a informações mais profundas e diversificadas.

Concordo que os recursos digitais podem cativar mais a atenção dos alunos, o que leva a um maior envolvimento e participação na aula por parte dos mesmos. Este assunto já tinha sido tratado durante a análise das aulas, no qual entendemos que os alunos podem preferir os a tecnologia e serem mais atraídos por tal, daí estarem mais atentos à aula quando são incluídas em aula atividades relacionadas com multimédia e internet.

Apesar de na resposta ser perceptível uma preferência pelos recursos digitais em relação à participação em aula, a professora fez questão de esclarecer que os métodos que geram envolvimento por parte dos alunos em aula são aqueles que promovem organização e síntese de informações. Creio que com estas palavras estava a sugerir que não se trata apenas do tipo de recursos, mas da forma como é utilizado para promover a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

Figura 30

Quinta pergunta da entrevista

Em termos de aprendizagem dos alunos, qual recurso é mais eficaz?

1 resposta

Um bom professor... Mas se estivermos realmente apenas a falar de recursos físicos ou digitais eu diria que os mais eficazes são aqueles que permitem uma abordagem individualizada, direcionada para as necessidades de cada aluno. Mais uma vez, penso que a melhor opção passa pelo equilíbrio entre os dois tipos de recursos.

Com os dados obtidos através das aulas que foi feita anteriormente, foi analisado como os recursos digitais podem cativar mais os alunos serem o tipo de recurso de eleição, mas isso não significa que os recursos digitais são superiores em termos de aprendizagem. Por essa mesma razão é que foram introduzidas as duas últimas perguntas na entrevista, de modo a saber a opinião das professoras em relação a este tópico.

A professora mais uma vez enfatizou a importância dos recursos que permitem uma abordagem individualizada, sendo capazes de se adaptarem às necessidades de cada aluno. Contudo no início afirma que o melhor recurso é um bom professor, sendo que concordo plenamente com essa opinião e acredito que não importa se são utilizados recursos digitais ou o manual tradicional em aula, se o professor não souber como tirar proveito dos mesmos para criar uma aula eficaz, os métodos de ensino tornam-se desúteis.

Por fim, a professora reforça a importância do equilíbrio entre os recursos físicos e digitais como a melhor opção em termos de aprendizagem, de forma a tirar proveito do melhor de cada método de ensino. Se complementarmos o que analisei através da observação das aulas lecionadas com o que foi dito pela professora na entrevista, concluímos que a melhor opção para um processo de ensino eficaz é a combinação equilibrada e orientadas destes dois recursos, proporcionando flexibilidade, adaptabilidade e uma base sólida e estruturada.

Figura 31

Sexta pergunta da entrevista

Acredita que os dois recursos se podem complementar? Já integrou os dois em aula simultaneamente? Se sim, como?

1 resposta

Sem dúvida... São realmente complementares. A título de exemplo, posso mencionar aulas em que os alunos trabalham com "picture books", folheiam os mesmos e analisam elementos textuais e pictóricos, por exemplo, e depois fazem a partilha das informações recolhidas numa plataforma colaborativa digital. Em grande grupo depois analisamos a recolha feita e debatemos os resultados obtidos. Acredito que um professor deve estar preparado para valorizar e utilizar ambos os tipos de recurso em função dos contextos, dos conteúdos a lecionar e, acima de tudo, dos interesses e capacidades dos seus alunos.

Na última pergunta decidi explorar a opção de conjugar os dois recursos em sala de aula, algo que já foi bastante discutido ao longo desta investigação e foi recentemente abordado na pergunta anterior.

Sendo que já foi mais que discutido a eficácia destes dois métodos de ensino quando utilizados em simultâneo, foi interessante obter uma ideia de como tal junção é realizada pela Professora e o tipo de atividades que a mesma realiza através destes recursos. É possível entender que a professora valoriza muito a partilha de informações e conteúdo recolhido pelos alunos em plataformas digitais, o que creio ser um ótimo exemplo do uso da tecnologia com ferramenta de ensino. Foi exemplificado como em aula usa os *pictures books* (recurso físico) para a exploração textual e visual dos conteúdos, e de seguida são realizadas atividades colaborativas, através de plataformas digitais, para organizar e partilhar as informações obtidas. Basicamente o material físico serviu de base para uma melhor compreensão e análise inicial enquanto a plataforma digital foi apoio para uma reflexão coletiva sobre o que foi aprendido em aula.

Com os contributos destas respostas, posso concluir que é importante priorizar o aluno e saber adaptar as tarefas, métodos e recursos de ensino utilizados de modo a adaptar a aula às necessidades do mesmo. Retirei também a partir desta análise que é importante o professor saber tirar proveito do melhor que os dois recursos têm para oferecer e saber como utilizar os mesmos em aula de forma a rentabilizar a aprendizagem dos alunos, mantendo-os envolvidos e interessados, adaptando os métodos ao conteúdo e aos objetivos de ensino.

Considerações finais

Através deste documento fui capaz de comparar dois recursos presentes na sala de aula, o manual e os RED com apoio de pesquisas que me permitiram fundamentar e aprofundar melhor o meu conhecimento sobre o tópico. Já tinha um conhecimento significativo sobre o tópico, contudo foi incrível poder expandir o mesmo e poder trabalhar o tópico tendo o suporte de uma vasta investigação e análise de dados.

Ao longo desta análise comparativa entre manuais impressos e recursos digitais no ensino, foi possível verificar que os dois desempenham papéis cruciais no ensino, cada um com os seus benefícios e desafios. Foi interessante entender como estes dois métodos de ensino devem ser trabalhados em aula e como o professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem eficaz.

Por sua vez o estágio proporcionou-me uma compreensão profunda sobre a relevância de integrar de uma forma equilibrada os recursos digitais e o manual físico em aula. Apesar da parte teórica ter sido crucial neste projeto, sem a parte prática nunca iria ter acesso a certos tipos de informação e poder formar uma opinião tão completa e informada em relação ao meu tema de pesquisa.

Em relação às questões de investigação que foram colocadas, tendo em conta a primeira pergunta de investigação, tenho a dizer os recursos físicos e digitais presentes nos manuais de inglês do 1º ciclo são capazes de tornar o processo de aprendizagem mais eficaz ao combinarem texto, imagem, som e atividades interativas, promovendo uma experiência multimodal e motivadora. Os recursos digitais oferecem feedback imediato e são capazes de se adaptarem ao nível e necessidades dos alunos, permitindo uma educação personalizada. Além disso, o fácil acesso e a simulação de situação reais do dia a dia podem ajudar os alunos a praticarem o idioma em contextos autênticos, enquanto desenvolvem competência tecnológicas essenciais. De seguida, de acordo com a segunda questão proposta, a perceção dos alunos e professores foi abordada de forma profunda durante a análise de dados recolhidos. Foi possível observar como os alunos geralmente se sentem mais atraídos por recursos digitais e acham os mesmos mais motivadores e divertidos, apesar de também gostarem dos exercícios de manuais pela sensação de conforto que lhes traz. Quanto à perceção dos professores, estes valorizam a integração da combinação de recursos digitais e físicos, considerando-os complementares. Os professores defendem que o manual fornece uma estrutura sólida, enquanto os recursos digitais aumentam a interatividade. Finalmente, na terceira questão que retrata quais as

componentes necessárias para um percurso didático-pedagógico eficaz, que neste caso deve incluir foco nas competências linguísticas e digitais, integração de recursos físicos e digitais de forma equilibrada para o envolvimento dos alunos na aula, a integração de atividades personalizadas e adaptadas às necessidades dos alunos, a utilização de tecnologia para habilidades digitais e um acompanhamento contínuo e adaptável. Acredito que o fundamental seja a existência de um equilíbrio no uso dos dois tipos de recurso assim como saber quando e como utilizar cada recurso de forma a uma melhor experiência educativa para os alunos, assim como melhor aquisição dos conteúdos.

Ao longo da realização deste relatório, assim como do estágio, deparei-me com alguns desafios e limitações. Como já expressei anteriormente, apesar de ter sido uma ótima experiência e aprendizagem, houve alguma dificuldade da minha parte em recolher dados suficientes para o meu estudo no período de tempo de estágio que realizei, tendo que recorrer a outros tipos de ferramentas de recolha de dados. Outro obstáculo foi a falta de resposta por parte da professora a qual pedi para realizar o formulário, pois acredito que teria sido uma mais valia ter uma segunda opinião por parte de outra professora, sendo esta também editora e autora de manuais e inglês com bastante experiência na área. Fui capaz de retirar as minhas conclusões com os dados que obtive, mas uma análise comparativa entre as respostas de duas professoras poderia ter sido interessante e enriquecedor.

Por fim, em relação ao tema em si que foi abordado ao longo deste trabalho, qual o melhor recurso no ensino? Este processo fez-me entender que não existe um recurso “superior” e que tanto o manual físico com os recursos digitais, assim como todas as outras ferramentas de ensino existentes, têm os seus pontos fortes e fracos e devem ser utilizados de forma a tirar proveito do melhor de cada um. Talvez a escolha mais acertada seja obter o melhor de dois mundos e saber como conjugar os recursos pedagógicos de forma a criar o melhor ambiente possível para o processo de aprendizagem mais eficiente. É importante que os professores e educadores estejam abertos a possibilidade de uma abordagem integrada, reconhecendo que com a evolução de tudo o ensino também deve evoluir.

Referências bibliográficas

Bal, O., & Sahin, H. (2021). Review of Primary School English Coursebooks in Terms of Creative Writing Activities. *International Journal of Contemporary Educational Research*, 8(3), 150-162.

Belmechri, F., & Hummel, K. (1998). Orientations and motivation in the acquisition of English as a second language among high school students in Quebec City. *Language learning*, 48(2), 219-244.

Bilória, J. F., & Metzner, A. C. (2013). A importância da rotina na Educação Infantil. *Fafibe On-Line, Bebedouro*, 6(6), 1-7.

Blake, R. J. (2013). *Brave new digital classroom: Technology and foreign language learning*. Georgetown University Press.

Castro, T. S., Ponte, C. R. I. S. T. I. N. A., Jorge, A., & Batista, S. (2017). Crescendo entre ecrãs: competências digitais de crianças de três a oito anos. In *em Literacia, Media e Cidadania—Livro de Atas do 4.º Congresso* (pp. 144-157). CECS.

Chapelle, C. A. (2001). *Computer applications in second language acquisition*. Cambridge University Press.

Collier, V. P. (1987). The Effect of Age on Acquisition of a Second Language for School. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED296580.pdf>

Cruz, M., Queirós, R., Mascarenhas, D., & Pinto, C. (2023). DOS LEARNING MANAGEMENT SYSTEMS AOS PERSONAL LEARNING ENVIRONMENTS: A CAMINHO DOS ECOSSISTEMAS DE APRENDIZAGEM INTEROPERÁVEIS?. *PRATICA—Revista Multimédia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning*, 6(1), 1-15.

Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. *Handbook of qualitative research*, 2(163-194), 105.

Gil, H., Gaspar, C., Cunha, J., Faustino, J., & Ambrósio, L. (2018). A utilização de recursos educativos digitais na escola do século xxi: novos paradigmas? novos desafios... ou uma nova ética? In *V Congresso Internacional TIC e Educação* (pp. 431-443). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Hummel, C. (1988). *Schooltextbooks and lifelong education- An analysis of schoolbooks from three countries*. Hamburgo: Unesco Institute for Education.

Jordão, T. C. (2010). Recursos digitais de aprendizagem. *Revista Tecnologias na Educação ano1*, (1).

Pamplón Irigoyen, E. N., & Ramírez Romero, J. L. (2018). Los libros de texto para la enseñanza del inglés en las escuelas primarias públicas mexicanas y su congruencia con el enfoque oficial. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, 23(1), 141-157.

Pereira, P. G. (2015). Reflexões Críticas sobre o Ensino-Aprendizagem de Inglês como Fator de Inclusão ou Exclusão Social. *BELT-Brazilian English Language Teaching Journal*, 6(1), 12-28.

Perna, C. B. L., & Antunes, A. J. (2019). Realia in classes of English as an additional language: creating and evaluating teaching aids. *BELT-Brazilian English Language Teaching Journal*, 10(2), e36822-e36822.

Ponte, C. & Batista, S. (2019). *EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da internet reportados por crianças e jovens (9-17 anos)*. EU Kids Online e NOVA FCSH.

Qin, L. (2018, November). Study on English teaching practice in primary school and lower grades based on English picture book reading. In *2018 5th International Conference on Education, Management, Arts, Economics and Social Science (ICEMAESS 2018)* (pp. 1008-1012). Atlantis Press.

Ribeiro, J., & Gil, H. (2016). contributo da utilização dos recursos educativos digitais no 1.º ciclo do ensino básico. In *V Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação* (pp. 42-47). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais Instituto Politécnico de Leiria.

Sauda, S., Basrib, M., Abduh, A., & Patak, A. A. (2020). Using online resources technology for foreign language learning: Strategies, impact, and challenges. *International Journal on Advance Science Engineering Information Technology*, 10(4), 1504-1511.

Santo, E. M. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores. *Revista lusófona de Educação*, 8(8).

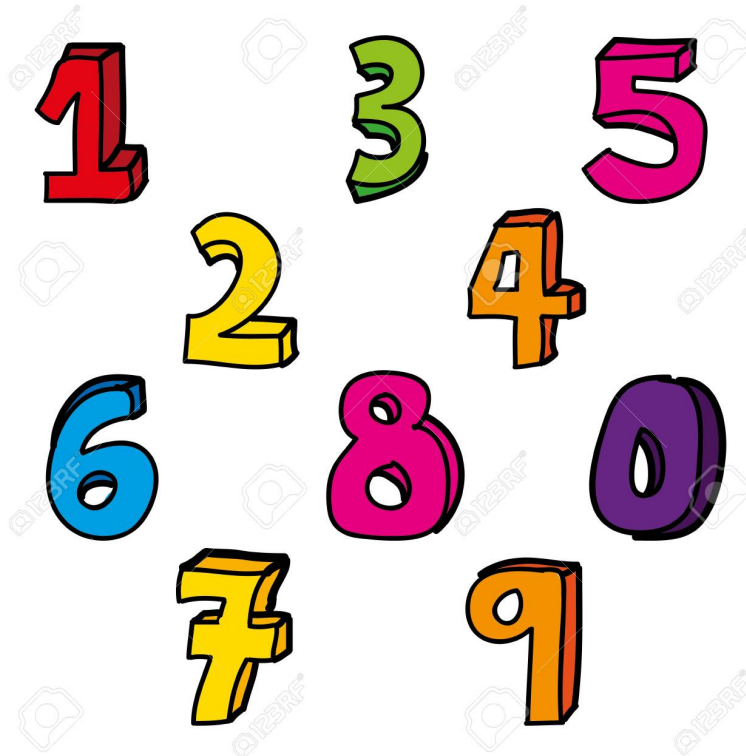
Usable Knowledge. (2016, September 11). *Intrinsically Motivated | Harvard Graduate School of Education*. www.gse.harvard.edu.

<https://www.gse.harvard.edu/ideas/usable-knowledge/16/09/intrinsically-motivated>

Anexos

1. Planos de aula

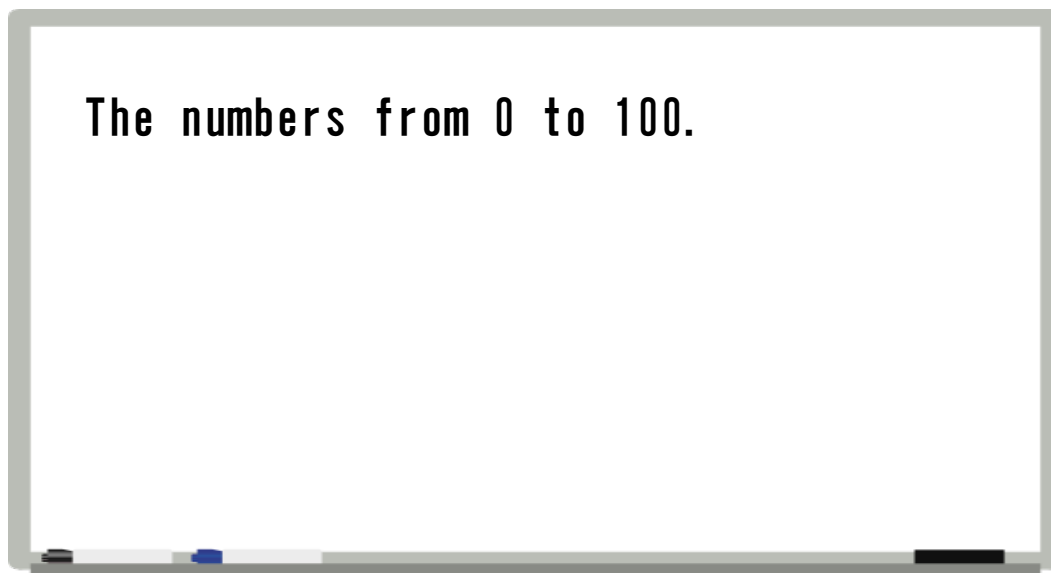
THEME: Numbers



Credits: https://www.123rf.com/photo_23999029_numbers-drawing-over-white-background-vector-illustration.html

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

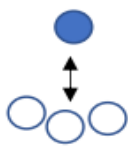
Summary

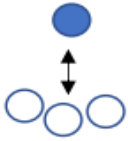
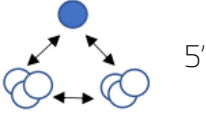
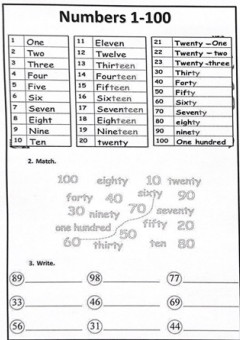
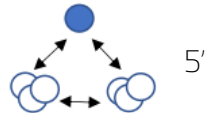
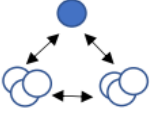


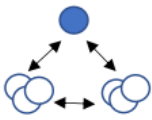
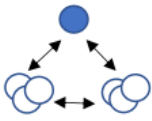

Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none">- The numbers from 0 to 20 in English;- How to use question words;	<ul style="list-style-type: none">- Revise the numbers taught previously to the class;- Learn vocabulary about the numbers from 0 to 100;- Understand how they'll use the numbers in English;- Develop autonomy;- Develop the pupils' speaking, listening and writing skills.	<ul style="list-style-type: none">- Computer;- Projector;- Easy Peasy 4 Book- Easy Peasy 4 workbook (for homework)- Worksheets

Grammar	Assessment
- "How old are you? I am... years old."	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous checking on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the numbers correctly; - Check if they know the numbers by their answers on the book exercises and the online game; - Understand if the students enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the students and doing the chant.</p> <p>The teacher asks about 5 students "How are you today?"</p> <p>Then the teacher calls out the teacher assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p> <p>Lastly, if needed to, the teacher will ask who did the homework assigned last class.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		5'

<p>Step 1- Introduction to the class</p> <p>The teacher will let the pupils know what they'll be learning about, and what they'll do in this lesson.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>	
<p>Step 2- Brainstorming and previous vocabulary</p> <p>The teacher will ask the students what numbers they already know in English and in what situations they use them (ex: to write the lesson, to count things, to tell their age,...).</p> <p>Then the teacher will ask 3 sets of 10 students to each say one number in the correct order (Ex: Pupil- "one", second pupil- "two", and so on until number 10). The teacher will do this until every student had a turn to say a number.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>	
<p>Step 3- Introducing new numbers</p> <p>The teacher will introduce the new numbers by telling them to the pupils while they repeat after her. A paper with all the numbers will be handed out to each pupil for them to glue it to their notebooks.</p> 	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>	
<p>Step 4- Manual exercises</p>		

<p>The teacher will ask the students to do some book exercises, she'll explain each exercise to the pupils and then give them some time for them to do them on their own.</p> <p>Afterwards, the teacher and the pupils will correct the exercises together.</p> <p>Book Easy Peasy 4: Page 30, ex. 1 Page 31, ex. 5 and 6</p>	<p>Reading skills Writing skills Speaking skills Listening skills</p>		<p>15'</p>
<p>Step 5- Online game</p> <p>The teacher will present the pupils with an online game, she'll explain how the game works and let the pupils answer each question, by giving each pupil a turn to do so.</p> <p>https://wordwall.net/resource/22825244/numbers-1-100</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 6- Song</p> <p>After doing every activity previously mentioned, the teacher will play a song for the kids to listen and dance to, while repeating the numbers they've learned during the lesson.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=0TgLfF3PMOc</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills Social skills</p>		<p>7'</p>
<p>Step 7- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the student what they've learned in class, what they liked less and what they liked most in that class. Then the teacher will handout a worksheet for the pupils to complete so the</p>	<p>Social skills Language skills</p>		<p>10'</p>

<p>teacher can evaluate what they've learned and liked best during class.</p> <p>The teacher's assistant will say who doesn't deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the students.</p>	<p>Communication Skills</p>		
--	------------------------------------	--	--

THEME: Ordinal numbers



Credits: <https://promova.com/english-vocabulary/vocabulary-of-ordinal-numbers>

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary

The ordinal numbers.

Introduction:

In order to teach ordinal numbers in a 4th grade class, the lesson must be carefully planned to suit the pupils, so that they understand the theoretical concepts and know how to apply this knowledge in a practical way. It's important to take advantage of the pupils' previous knowledge, and what they already know that can be used in class to acquire new knowledge. In this case, the students are already familiar with the cardinal numbers from 0 to 100 and know the "st", "nd", "rd" and "th" rules, as they use the ordinal numbers in every English lesson when writing the lesson in the notebook.

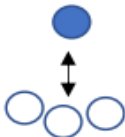
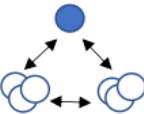
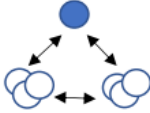
In this lesson various approaches will be used in order to get the best outcome from the pupils. Repetition, gamification, music, dialogues, etc. will be used..

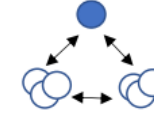
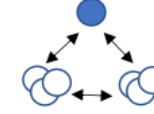
The process of the lesson will be to start it with the greetings that are done in every lesson, in order to establish a routine and make the pupils more comfortable in the classroom, then do a bit of revision to consolidate what has already been taught in the previous lesson, afterwards do a bit of brainstorming with the pupils about what is going to be covered in today's lesson, so that the children can actively participate in the lesson and create a discussion in the classroom. An online video will be shown, bearing in mind that videos and music play a big part in primary school lessons and that the video presented gives pupils a chance to repeat ordinal numbers. Dialogue will also be introduced to give pupils a chance to participate in the lesson and also to recognise in which cases and everyday situations they can use ordinal numbers. Book exercises will be introduced so that pupils can put their acquired knowledge into practice and, if possible, a small game on the wordwall platform will be done to end the lesson on a lighter but didactic note.

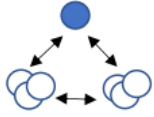

Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The numbers from 0 to 100 in English; - How to use question words; 	<ul style="list-style-type: none"> - Revise the numbers taught previously to the class; - Learn vocabulary about the ordinal numbers from 0 to 100; - Understand how they'll use the ordinal numbers in English; - Develop autonomy; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Easy Peasy 4 Book - Worksheets

Grammar	Assessment
<p>- "When's your birthday? My birthday is on the 16th of June."</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous checking on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the ordinal numbers correctly; - Check if they know the ordinal numbers by their answers on the book exercises and the online game; - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant .</p> <p>The teacher asks about 5 pupils "How are you today?"</p> <p>Then the teacher calls out the teacher assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Homework correction</p> <p>The teacher will ask who did the homework assigned last lesson and the class, with the help of the teacher, will correct it.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 2- Brainstorming and previous vocabulary</p> <p>The teacher will tell the pupils what they will be learning in today's class and ask the pupils if they know any ordinal numbers.</p> <p>The teacher will then give some examples of ordinal numbers in Portuguese, so the pupils understand what they will be learning. She will then ask in what situations can we use ordinal numbers (races, birthdays,...), giving the pupils a chance to join in the brainstorming.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>3'</p>
<p>Step 3- Introducing the ordinal numbers</p> <p>The teacher will show a video online explaining the ordinal numbers in English and, if needed to, the</p>			

<p>video will be replayed. After watching the video, the teacher will ask the pupils to explain what they saw and if they understood the video.</p> <p>Lastly, the teacher will show again the ordinal numbers with the help of the projector, while the pupils repeat each ordinal number.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=JhnoWrZpAlc</p>	<p>Speaking skills Language skills Communication skills Listening skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 5- Birthday Dialogue</p> <p>The teacher will write down on the board a dialogue about birthdays (ex: When is your birthday? My birthday is on the 6th of June.)</p> <p>Then the teacher will individually ask a few pupils when their birthday is, as they have to answer correctly using the ordinal numbers previously taught.</p>	<p>Speaking skills Language skills Communication skills Listening skills</p>		<p>7'</p>
<p>Step 6- Book exercises</p> <p>After introducing the ordinal numbers the teacher will ask the pupils to do some book exercises, to help consolidate what they have just learned.</p> <p>The teacher will explain each exercise to the pupils and then give them some time to do them on their own.</p> <p>Afterwards, the teacher and the pupils will correct the exercises together.</p> <p>Book Easy Peasy 4: Page 35 and 36</p>	<p>Reading skills Writing skills Speaking skills Listening skills</p>		<p>15'</p>
<p>Step 7- Online game (optional)</p> <p>In case there is enough time, the teacher will present an online game to the pupils on the ordinal</p>			

<p>numbers. She will explain how the game works and let the pupils answer each question, by giving each pupil a turn to do so.</p> <p>https://wordwall.net/resource/10158131/ordinal-numbers</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 8- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most. Then the teacher will handout a worksheet for the pupils to complete so the teacher can evaluate what they have learned and liked best during class.</p> <p>The teacher's assistant will say who doesn't deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils.</p>	<p>Social skills Language skills Communication Skills</p>		<p>10'</p>

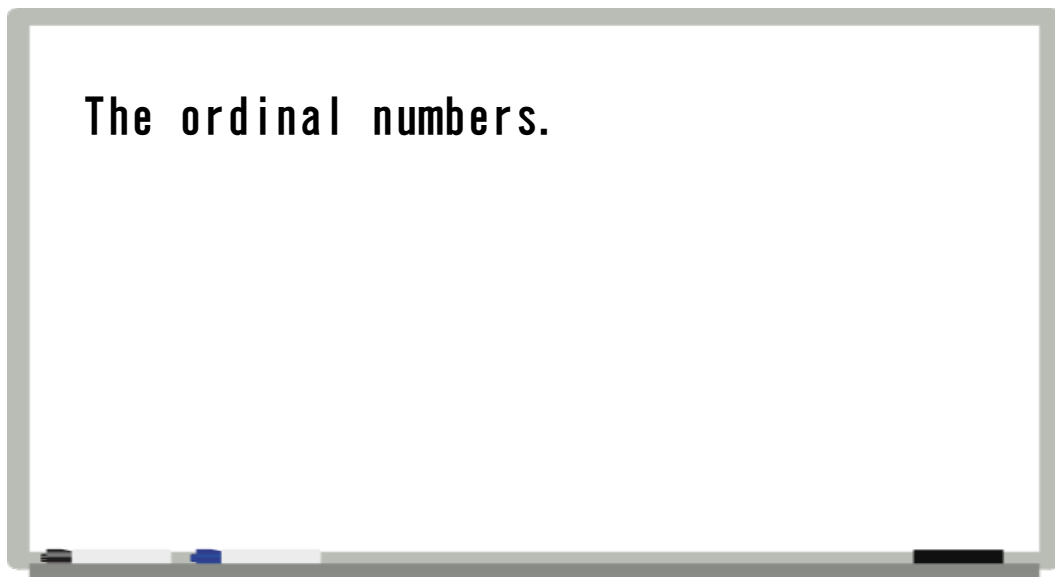
THEME: Ordinal numbers



Credits: <https://promova.com/english-vocabulary/vocabulary-of-ordinal-numbers>

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

In order to teach ordinal numbers in a 4th grade class, the lesson must be carefully planned to suit the pupils, so that they understand the theoretical concepts and know how to apply this knowledge in a practical way. It's important to take advantage of the pupils' previous knowledge, and what they already know that can be used in class to acquire new knowledge. In this case, the students are already familiar with the cardinal numbers from 0 to 100 and know the "st", "nd", "rd" and "th" rules, as they use the ordinal numbers in every English lesson when writing the lesson in the notebook.

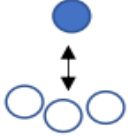
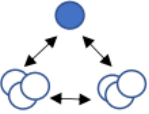
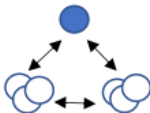
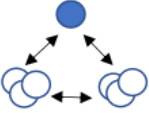
In this lesson various approaches will be used in order to get the best outcome from the pupils. Repetition, gamification, music, dialogues, etc. will be used...

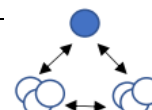
The process of the lesson will be to start it with the greetings that are done in every lesson, in order to establish a routine and make the pupils more comfortable in the classroom, then do a bit of revision to consolidate what has already been taught in the previous lesson, afterwards do a bit of brainstorming with the pupils about what is going to be covered in today's lesson, so that the children can actively participate in the lesson and create a discussion in the classroom. An online video will be shown, bearing in mind that videos and music play a big part in primary school lessons and that the video presented gives pupils a chance to repeat ordinal numbers. Dialogue will also be introduced to give pupils a chance to participate in the lesson and also to recognise in which cases and everyday situations they can use ordinal numbers. Book exercises will be introduced so that pupils can put their acquired knowledge into practice and, if possible, a small game on the wordwall platform will be done to end the lesson on a lighter but didactic note.

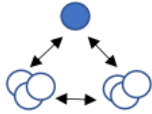
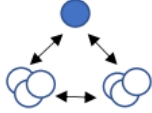
Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The numbers from 0 to 100 in English; - How to use question words; 	<ul style="list-style-type: none"> - Revise the numbers taught previously to the class; - Learn vocabulary about the ordinal numbers from 0 to 100; - Understand how they'll use the ordinal numbers in English; - Develop autonomy; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Easy Peasy 4 Book - Worksheets

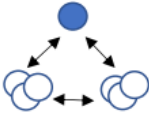
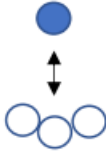
Grammar	Assessment
<p>- "When's your birthday? My birthday is on the 16th of June."</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous checking on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the ordinal numbers correctly; - Check if they know the ordinal numbers by their answers on the book exercises and the online game; - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant .</p> <p>The teacher asks about 5 pupils "How are you today?"</p> <p>Then the teacher calls out the teacher assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Homework correction</p> <p>The teacher will ask who did the homework assigned last lesson and the class, with the help of the teacher, will correct it.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 2- Brainstorming and previous vocabulary</p> <p>The teacher will tell the pupils what they will be learning in today's class and ask the pupils if they know any ordinal numbers.</p> <p>The teacher will then give some examples of ordinal numbers in Portuguese, so the pupils understand what they will be learning. She will then ask in what situations can we use ordinal numbers (races, birthdays,...), giving the pupils a chance to join in the brainstorming.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>3'</p>
<p>Step 3- Introducing the ordinal numbers</p>			



<p>The teacher will ask the pupils to do some book exercises, to introduce the ordinal numbers, walking around the classroom to clear any doubts that might appear from the pupils.</p> <p>The teacher will explain each exercise to the pupils and then give them some time to do them on their own.</p> <p>Afterwards, the teacher and the pupils will correct the exercises together.</p> <p>Book Easy Peasy 4: Page 35 and 36</p>	<p>Speaking skills Language skills Communication skills Listening skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 5- Birthday Dialogue</p> <p>The teacher will write down on the board a dialogue about birthdays (ex: When is your birthday? My birthday is on the 6th of June.)</p> <p>Then the teacher will individually ask a few pupils when their birthday is, as they have to answer correctly using the ordinal numbers previously taught.</p>	<p>Speaking skills Language skills Communication skills Listening skills</p>		<p>7'</p>
<p>Step 6- Book exercises</p> <p>The teacher will show a video online explaining the ordinal numbers in English and, if needed to, the video will be replayed. After watching the video, the teacher will ask the pupils to explain what they saw and if they understood the video.</p> <p>Lastly, the teacher will show again the ordinal numbers with the help of the projector, while the pupils repeat each ordinal number. This will help consolidate or better the pupils knowledge on the ordinal numbers</p>	<p>Reading skills Writing skills Speaking skills Listening skills</p>		<p>15'</p>

https://www.youtube.com/watch?v=JhnoWrZpAlc			
<p>Step 7- Online game (optional)</p> <p>In case there is enough time, the teacher will present an online game to the pupils on the ordinal numbers. She will explain how the game works and let the pupils answer each question, by giving each pupil a turn to do so.</p> <p>https://wordwall.net/resource/10158131/ordinal-numbers</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 8- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most. Then the teacher will handout a worksheet for the pupils to complete so the teacher can evaluate what they have learned and liked best during class.</p> <p>The teacher's assistant will say who doesn't deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils.</p>	<p>Social skills Language skills Communication Skills</p>		<p>10'</p>

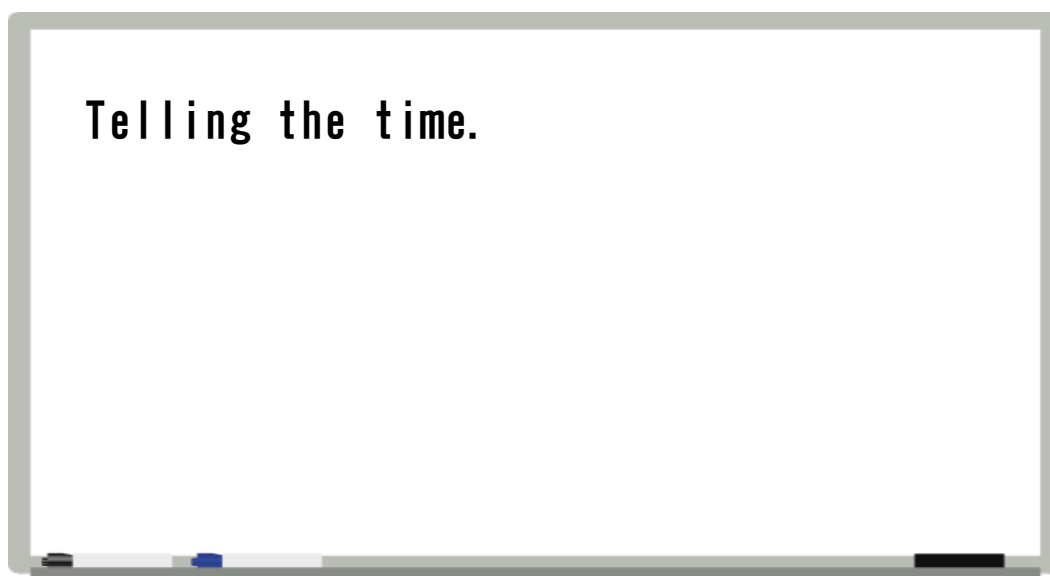
Theme: The time



Credits: <https://galeria.colorir.com/colegio/menina-com-relogio-pintado-por--1512015.html>

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

In order to teach the time in a 4th grade class, the lesson must be carefully planned to suit the pupils, so that they understand how the time works and how and when to use it. For this class we must consider the pupils' previous knowledge, as they've already learnt the cardinal numbers a few classes ago, which is crucial for them to be able to tell the time in English. In order to achieve a good acquisition of knowledge and for the pupils to be able to really understand the time in English, it is necessary to explain all the necessary steps and to be calm and patient, as it can be a subject that takes time to incorporate and understand.

This lesson will be dominated by physical resources, specifically the Easy Peasy manual. A PowerPoint will be presented as kind of a guide, showing each step of the lesson and an online video will be shown to help introduce what has been taught, which will be the digital resources included in this class. However, this time we won't have any online games, focusing more on the pupils' learning and understanding of the subject and also on a more hands-on activity.

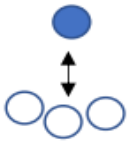
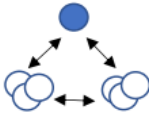
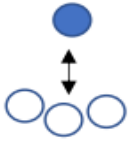
The process of the lesson will be to start it with the greetings that are made in every lesson, in order to establish a routine and make the students more comfortable in the classroom, then to do a bit of brainstorming with the students about what is going to be covered in today's lesson, so that the children can actively participate in the lesson and create a debate in the classroom.

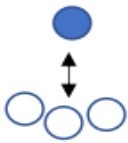
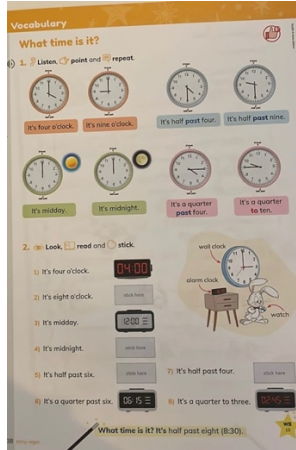
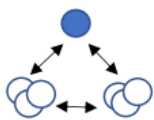
I believe that this lesson requires a little patience because the time is a topic that may not be so easy for the pupils to understand compared to the cardinal and ordinal numbers, which were taught more lightly and quickly because the students already knew most of the numbers. With that in mind, this lesson is more dominated by physical resources, as mentioned previously, giving the pupils the time needed for a better understanding of the lesson.

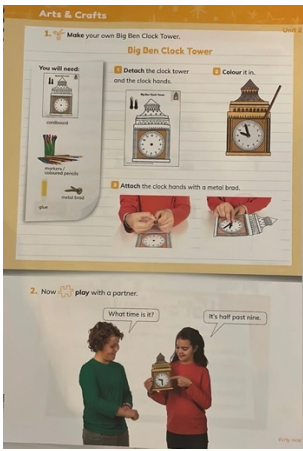
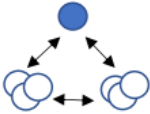
Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The numbers from 0 to 100 in English; - How to use question words; 	<ul style="list-style-type: none"> - Revise the numbers taught previously to the class that might be useful to tell the time; - Learn vocabulary and how to tell the time in English; - Develop autonomy; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Easy Peasy 4 Book; - Clock Tower (material from Easy Peasy 4 book); - Tacks - Worksheets;

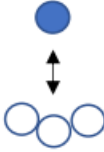
Grammar	Assessment
<ul style="list-style-type: none"> - "What time is it? It is seven o'clock." 	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous check on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the time correctly; - Check if they know the time by their answers on the book exercises and by the interactive activity (charades); - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant as a way of initiating every single English class.</p> <p>The teacher asks about 5 pupils “How are you today?”</p> <p>Then the teacher calls out the teachers’ assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Brainstorming and previous vocabulary</p> <p>The teacher will ask the students if they remember learning about the cardinal numbers. After, she will ask the students in what situations can we use the cardinal numbers, they can answer in Portuguese or English. If the students suggest “telling the time”, the teacher will use that to introduce the class. If not, the teacher will be the one to say that numbers can be used to tell the time.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 2- Introducing the time</p> <p>While handing out a paper sheet about the time, the teacher will explain how to ask and tell the time in English. The pupils will have to glue their worksheet on their notebook, which will serve as a base and guide throughout the class, and later for the pupils to study from.</p>	<p>Language skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>15'</p>

<p>Afterwards an online video will be shown in order to have a visual aid that can better their learning experience.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=sncYYo26cb0</p>			
<p>Step 3- "What time is it?"</p> <p>The teacher will present on the board the question "What time is it?", which the pupils must copy to their notebook. Below there will be several clocks with different times on them, with the time written besides them. The pupils will have to copy that to their notebooks as well.</p>	<p>Language skills Communication skills Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 4- Book exercises</p> <p>After introducing the time, the teacher will ask the pupils to do some book exercises, to help consolidate what they have just learned.</p> <p>The teacher will explain each exercise to the pupils and then give them some time to do them on their own.</p> <p>Afterwards, the teacher and the pupils will correct the exercises together.</p> <p>Book Easy Peasy 4: Page 28</p> 	<p>Reading skills Writing skills Speaking skills Listening skills</p>		<p>10'</p>

<p>Step 5- Big Ben clock and charades</p> <p>The teacher will bring the tower clock cut out that comes with the Easy Peasy Teacher’s book. Each pupil will detach the tower clock and the clock hands that are included in their Easy Peasy Book. Next, the pupils must colour it in and attach the clock hands with a metal brad that the teacher will give out.</p> <p>After the clocks are ready, the teacher will present several different times of the day on the board. A few pupils will come to the front of the class and pick a piece of paper with an action (ex: waking up, go to sleep...) that’s written in English (and Portuguese in brackets). The pupil that is in front of the class must act out what’s on the paper and the other pupil must guess at what time of the day that happens. After the answer is chosen correctly, every pupil must place the clock hands correctly, presenting that hour of the day.</p> <p>Book Easy Peasy 4: Page 29</p> 	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		<p>15'</p>

<p>Step 6- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most. Then the teacher will handout a worksheet for the pupils to complete so the teacher can evaluate what they have learned and liked best during class.</p> <p>The teacher’s assistant will say who doesn’t deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils.</p>	<p>Social skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication</p> <p>Skills</p>		<p>5'</p>
--	--	---	-----------

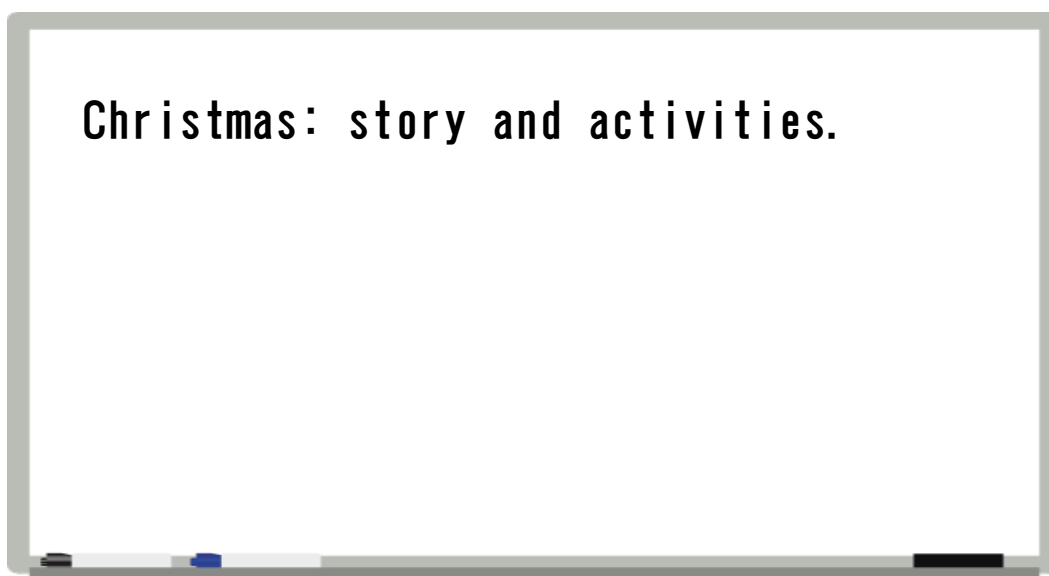
Theme: Christmas



Credits: https://www.freepik.com/free-vector/christmas-tree-with-santa-claus-elves_34266692.htm#page=2&query=christmas%20tree%20clipart&position=11&from_view=keyword&track=ais&uuid=147f11c0-cc04-4fb8-a61c-3eda90cf7d7b

Class:	3 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

This lesson will be quite different from the previous ones, with a more dynamic and interactive approach. Since it is a Christmas-related lesson, it is quite important to take advantage of the festive season to "escape" a little from the routine created by other lessons. This class will have 3 important components that define it: storytelling, a scavenger hunt and a guessing game. The storytelling will, in a certain way, be the starting point for this lesson, as the other activities are linked to the story. Storytelling is essential in an ESL class because it enhances language acquisition, improves comprehension skills, motivates pupils, reinforces grammar and vocabulary, offers speaking and pronunciation practice, develops critical thinking, stimulates cognitive growth, and creates emotional connections with the language.

Something that will also be done during the storytelling activity is that the book will be projected onto the board for the pupils to see. Projecting the book improves comprehension with visual aids, reinforces vocabulary, engages pupils, ensures accessibility, incorporates interactive elements, develops digital literacy, and offers flexibility in teaching.

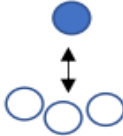
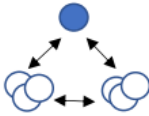
Lastly, the scavenger hunt and guessing game will test, in a fun way, what the pupils have learnt from the book and their reading, language, communication and social skills. These activities will also give pupils the opportunity to learn how to work in groups and how to do so in an insightful and efficient way. With these two games, realia will be introduced, as real-life objects will be used. This concept provides pupils with hands-on, real-world examples to make learning more practical and engaging. This approach is very useful as it can help enhance understanding in various subjects, such as language learning or social studies.

Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Christmas vocabulary from previous year; - Other English vocabulary in general; - Classroom and school's material related vocabulary (important when reading the clue cards). 	<ul style="list-style-type: none"> - Revise Christmas vocabulary from previous year; - Learn new vocabulary related to Christmas in English; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. - Develop the pupils' social skills; - Learn how to work in groups. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Book: "There was an Old Lady who Swallowed a Bell!" (digital or physical format) - Clue cards; - Bell; - Sleigh; - Reindeer; - Bow; - Gift; - Santa's sack; - Candy cane - Christmas worksheets; - Christmas sweets (ex: chocolates); - Gift bags or bags made out of wrapping paper; - Blindfold (optional).

Grammar	Assessment
<ul style="list-style-type: none"> - Prepositions of place (present in the scavenger hunt's clues); - Past Simple Tense of the verb "to swallow" (present in the book). 	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous check on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the Christmas vocabulary correctly; - If needed, help the pupils with the Christmas activities;

	- Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.
--	---

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant as a way of initiating every single English class.</p> <p>The teacher asks about 5 pupils "How are you today?"</p> <p>Then the teacher calls out the teachers' assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		5'
<p>Step 1- Discussion about Christmas Time</p> <p>The teacher will first task the pupils if they enjoy Christmas and what is their favorite part about this holiday, giving as many pupils as possible a chance to answer the question. After a brief discussion the teacher will ask the pupils if they know or remember any Christmas related vocabulary from last year (3rd grade). The teacher must be careful and keep in mind that every pupil celebrates this holiday in a different way and everyone should feel included.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		5'
<p>Step 2- Introducing new vocabulary</p> <p>After the pupils tell the teacher and the rest of the class what vocabulary they already know the teacher will ask the teacher's assistant to handout a</p>			

Santa shaped worksheet to fill in with vocabulary that the teacher will give to the pupils. After filling the worksheet, the pupils must glue it to their notebooks.

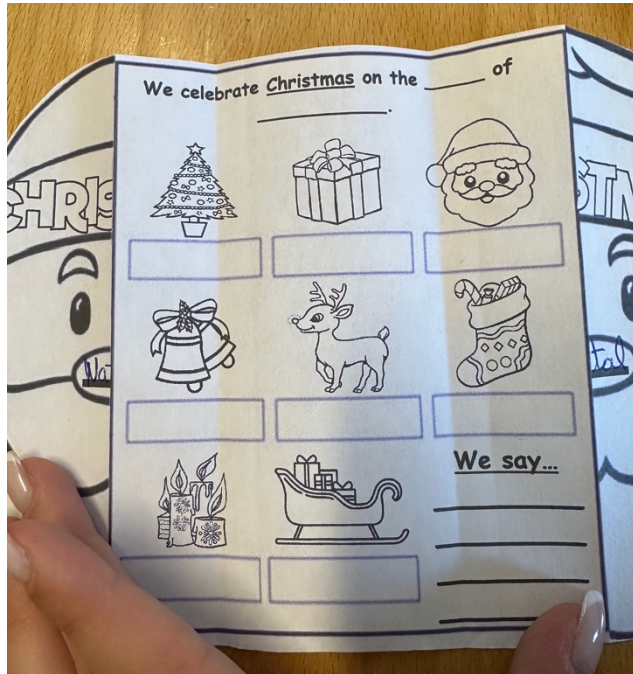
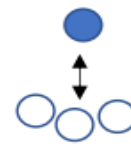


Image: Christmas vocabulary worksheet

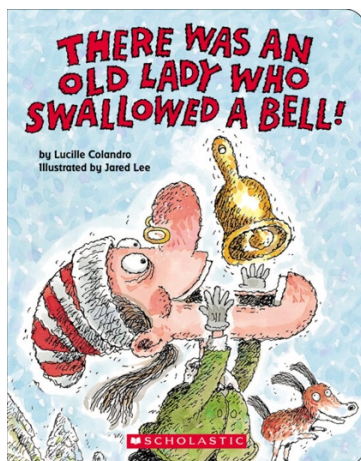
Language skills
Listening skills
Writing skills



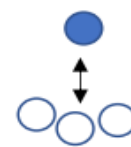
10'

Step 3- Story Time


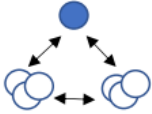
The teacher will read a Christmas story to the pupils that contains a fun and entertaining plot and even more Christmas vocabulary for the class to learn. The story will also be displayed in its digital format in the interactive board or by the classroom's projector.



Language skills
Listening skills



10'

<p>Image: Book "There was an old lady who swallowed a bell!"</p> <p>Credits: https://shop.scholastic.com/teachers-ecommerce/teacher/books/there-was-an-old-lady-who-swallowed-a-bell-9780545946155.html</p>			
<p>Step 4- Scavenger hunt</p> <p>After reading the book, the pupils will form small groups and each group will receive a card with a clue. The clues will lead the groups to a Christmas present that is hidden inside the classroom. Each present contains inside one of the items mentioned in the book previously presented to the class (bell, sleigh, reindeer, gift, bow, candy cane and Santa's sack). Observation: each card has a Christmas illustration in its back that can be used as a flashcard.</p>  <p>Image: clue cards hand-drawn</p>	<p>Reading skills Language skills Social skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 5- What's in the present?</p> <p>After every group has found their Christmas present, each member of the group will try to guess what Christmas item they have by touching it. The pupils will be blindfolded, or they must close their eyes or</p>			

look away while searching in their bag. To guess their present correctly they must say the correct name of the item in English.

(In case there isn't much time left the teacher can choose only one pupil from each group to try and guess what's in the present).

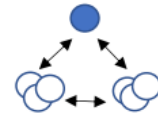


Images: gift bags made out of wrapping paper and examples of the Christmas items in the scavenger hunt.

Step 6- Christmas worksheet (optional)

After every activity, if there's time left, the pupils must answer and color in a very simple Christmas worksheet that contains vocabulary that was covered during the lesson and illustrations for it. While the class is doing the worksheets, a Christmas song will be played.

Speaking skills
Language skills
Social skills



10'

<p>In case of shortage of time the pupils can take the worksheets with them as a English Christmas activity to do at home.</p> <p><i>Christmas Worksheet</i></p> <p>Name: _____</p> <p>Date: _____</p> <p>Credits: https://games4esl.com/esl-worksheets/christmas-worksheets/?utm_content=cmp-true</p>	<p>Language skills</p> <p>Listening skills</p> <p>Writing skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 7- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most.</p> <p>The teacher's assistant will say who does not deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils, tell them to have a lovely Christmas and give each pupil a Christmas sweet.</p>	<p>Social skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication Skills</p>		<p>5'</p>

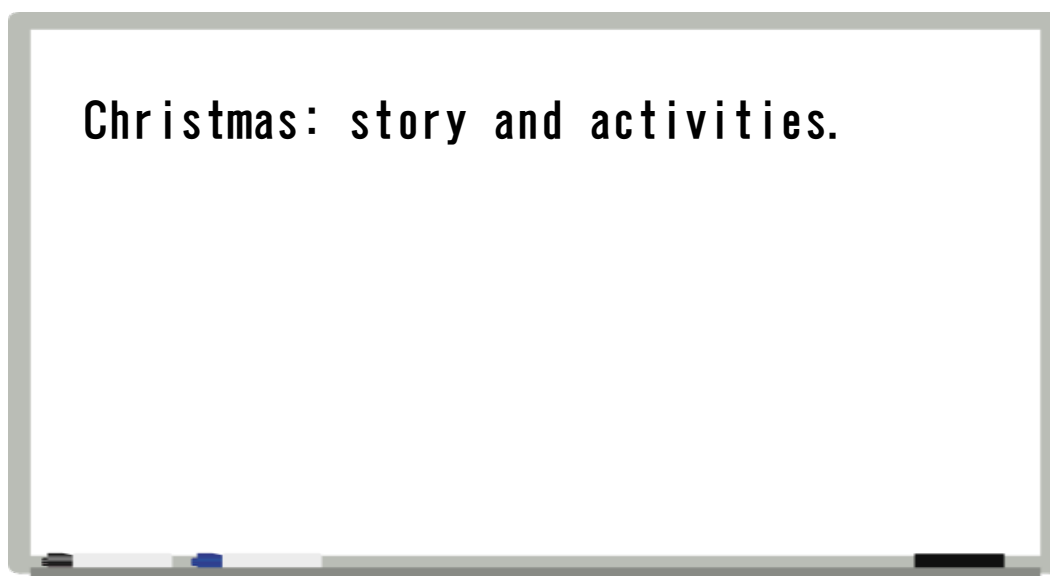
Theme: Christmas



Credits: https://www.freepik.com/free-vector/christmas-tree-with-santa-claus-elves_34266692.htm#page=2&query=christmas%20tree%20clipart&position=11&from_view=keyword&track=ais&uuid=147f11c0-cc04-4fb8-a61c-3eda90cf7d7b

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

In order to teach the time in a 4th grade class, the lesson must be carefully planned to suit the pupils, so that they understand how the time works and how and when to use it. For this class we must consider the pupils' previous knowledge, as they've already learnt the cardinal numbers a few classes ago, which is crucial for them to be able to tell the time in English. In order to achieve a good acquisition of knowledge and for the pupils to be able to really understand the time in English, it is necessary to explain all the necessary steps and to be calm and patient, as it can be a subject that takes time to incorporate and understand.

This lesson will be dominated by physical resources, specifically the Easy Peasy manual. A PowerPoint will be presented as kind of a guide, showing each step of the lesson and an online video will be shown to help introduce what has been taught, which will be the digital resources included in this class. However, this time we won't have any online games, focusing more on the pupils' learning and understanding of the subject and also on a more hands-on activity.

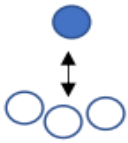
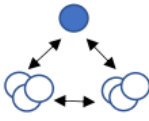
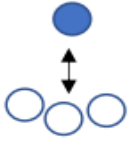
The process of the lesson will be to start it with the greetings that are made in every lesson, in order to establish a routine and make the students more comfortable in the classroom, then to do a bit of brainstorming with the students about what is going to be covered in today's lesson, so that the children can actively participate in the lesson and create a debate in the classroom.

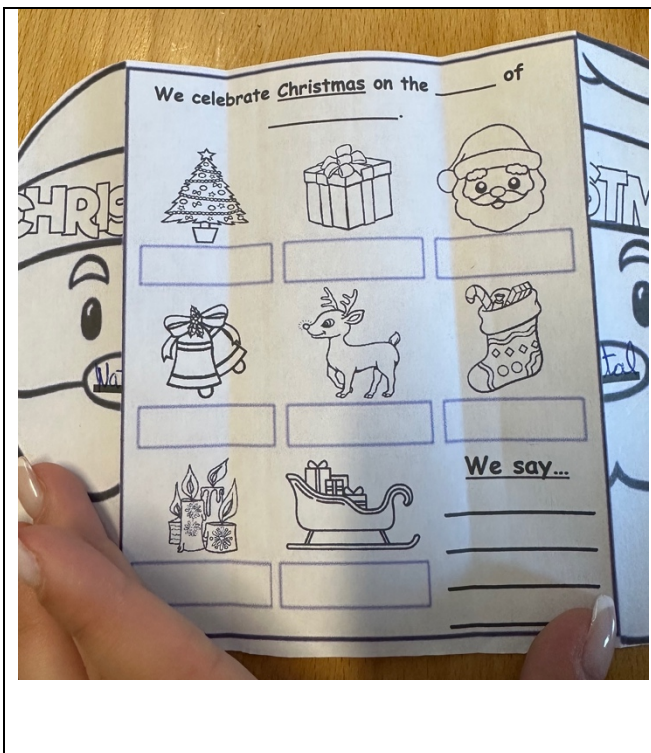
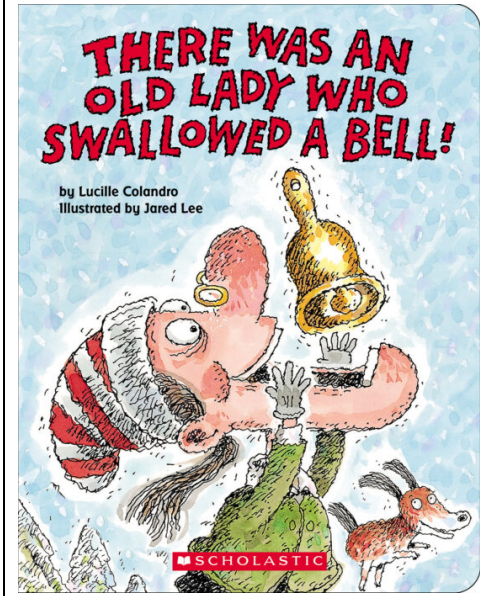
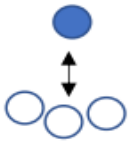
I believe that this lesson requires a little patience because the time is a topic that may not be so easy for the pupils to understand compared to the cardinal and ordinal numbers, which were taught more lightly and quickly because the students already knew most of the numbers. With that in mind, this lesson is more dominated by physical resources, as mentioned previously, giving the pupils the time needed for a better understanding of the lesson.

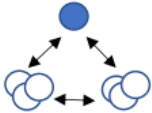
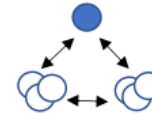
Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The numbers from 0 to 100 in English; - How to use question words; 	<ul style="list-style-type: none"> - Revise the numbers taught previously to the class that might be useful to tell the time; - Learn vocabulary and how to tell the time in English; - Develop autonomy; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Easy Peasy 4 Book; - Clock Tower (material from Easy Peasy 4 book); - Tacks - Worksheets;











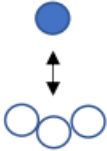
Grammar	Assessment
<ul style="list-style-type: none"> - "What time is it? It is seven o'clock." 	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous check on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the time correctly; - Check if they know the time by their answers on the book exercises and by the interactive activity (charades); - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant as a way of initiating every single English class.</p> <p>The teacher asks about 5 pupils “How are you today?”</p> <p>Then the teacher calls out the teachers’ assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Discussion about Christmas Time</p> <p>The teacher will first task the pupils if they enjoy Christmas and what is their favorite part about this holiday, giving as many pupils as possible a chance to answer the question. After this brief discussion the teacher will ask the pupils if they know or remember any Christmas related vocabulary from last year (3rd grade).</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 2- Introducing new vocabulary</p> <p>After the pupils tell the teacher and the rest of the class what vocabulary they already know the teacher will ask the teacher’s assistant to handout a Santa shaped worksheet to fill in with vocabulary that the teacher will give to the pupils. After filling the worksheet the pupils must glue it to their notebooks.</p>	<p>Language skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>10'</p>

			
<p>Step 3- Story Time</p> <p>The teacher will read a Christmas book to the pupils that contains a fun and entertaining story and even more Christmas vocabulary for the class to learn.</p> <p>The story will also be displayed in its digital format in the interactive board or by the classroom's projector.</p> <p>Book:</p> 	<p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>10'</p>

<p>Step 4- Scavenger hunt</p> <p>After reading the book, the pupils will form small groups and each group will receive a card with a clue. The clues will lead the groups to a Christmas present that is hidden inside the classroom. Each present contains inside one of the items mentioned in the book previously presented to the class (bell, sleigh, reindeer, gift, bow, candy cane and Santa's sack).</p>	<p>Reading skills Writing skills Speaking skills Listening skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 5- What's in the present?</p> <p>After every group has found their Christmas present, each member of the group will try to guess what Christmas item they have just by touch. The pupils will be blindfolded, or they must close their eyes or look away while they search in their bag. To guess their present correctly they must say the name of the item in English.</p> <p>In case there isn't much time left the teacher can choose only one pupil to try and guess what's in the present.</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 6- Christmas worksheet (optional)</p> <p>After every activity, if there's time left the pupils must answer and color in a very simple Christmas worksheet that contains vocabulary that was covered during the lesson and illustrations for it. While the class is doing the worksheets, a Christmas song will be played.</p> <p>In case of shortage of time the pupils can take the worksheets with them as a English Christmas activity to do at home.</p>			<p>5'</p>

<p style="text-align: center; font-size: small;">Write the words below next to the correct picture.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> <p style="font-size: x-small; margin: 0;">Santa / star / candy cane / sleigh / holly / elf / stocking / reindeer / present / tree</p> </div> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> <div style="text-align: center; margin: 5px;">  _____ </div> </div> <p style="margin-top: 20px; font-size: small;">Credits: https://games4esl.com/esl-worksheets/christmas-worksheets/?utm_content=cmp-true</p>			
<p>Step 7- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most.</p> <p>The teacher's assistant will say who doesn't deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils, tell them to have a lovely Christmas and give each pupil a Christmas sweet.</p>	<p style="text-align: center;">Social skills Language skills Communication Skills</p>		5'

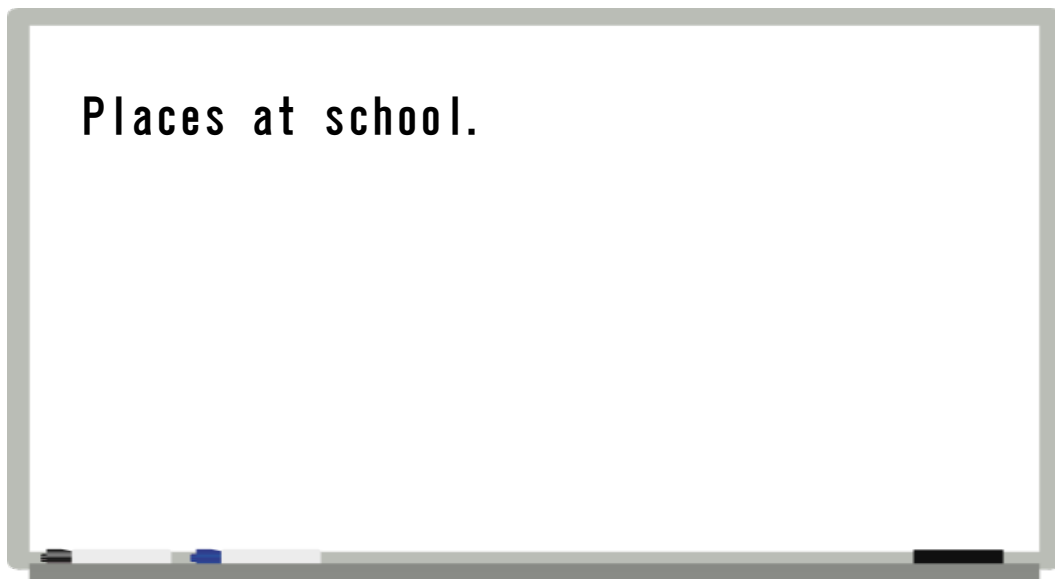
Theme: Places at school



Credits: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/as-crianças-ir-para-a-escola-gm484221829-38001694>

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

In order to teach the time in a 4th grade class, the lesson must be carefully planned to suit the pupils, so that they understand how the time works and how and when to use it. For this class we must consider the pupils' previous knowledge, as they've already learnt the cardinal numbers a few classes ago, which is crucial for them to be able to tell the time in English. In order to achieve a good acquisition of knowledge and for the pupils to be able to really understand the time in English, it is necessary to explain all the necessary steps and to be calm and patient, as it can be a subject that takes time to incorporate and understand.

This lesson will be dominated by physical resources, specifically the Easy Peasy manual. A PowerPoint will be presented as kind of a guide, showing each step of the lesson and an online video will be shown to help introduce what has been taught, which will be the digital resources included in this class. However, this time we won't have any online games, focusing more on the pupils' learning and understanding of the subject and also on a more hands-on activity.

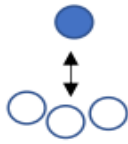
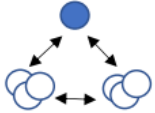
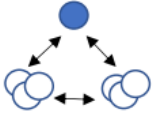
The process of the lesson will be to start it with the greetings that are made in every lesson, in order to establish a routine and make the students more comfortable in the classroom, then to do a bit of brainstorming with the students about what is going to be covered in today's lesson, so that the children can actively participate in the lesson and create a debate in the classroom.

I believe that this lesson requires a little patience because the time is a topic that may not be so easy for the pupils to understand compared to the cardinal and ordinal numbers, which were taught more lightly and quickly because the students already knew most of the numbers. With that in mind, this lesson is more dominated by physical resources, as mentioned previously, giving the pupils the time needed for a better understanding of the lesson.

Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A few school places in English (ex: classroom); - Pronouns; - How to use question words; 	<ul style="list-style-type: none"> - Learn vocabulary about places at school ; - Develop autonomy; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Easy Peasy 6.

Grammar	Assessment
<ul style="list-style-type: none"> - "What time is it? It is seven o'clock." 	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous check on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the places at school; - Check if they are answering the book exercises correctly; - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant as a way of initiating every single English class.</p> <p>The teacher asks about 5 pupils “How are you today?”</p> <p>Then the teacher calls out the teachers’ assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Brainstorming and previous vocabulary</p> <p>The teacher will ask what school places they know and have at their school (in Portuguese), giving a chance to each pupil to name one school place by raising their hand. After each one had their turn, the teacher will ask the students if they know any school places in English.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 2- Introducing the third unit</p> <p>The teacher will ask the pupils to open their books on pages 48 and 49, which introduce the new unit “school routines and time”.</p> <p>The pupils will have the chance to tell (in English) the teacher and the class what they see in image. After that the teacher will ask the pupils to find the 7 hidden words and tell them, by raising their hand.</p> <p>Then the teacher will play the tongue twister for the class to hear and then try to say it afterwards. Last</p>	<p>Language skills</p> <p>Speaking skills</p> <p>Social skills</p>		<p>10'</p>

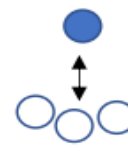
but not least the teacher will ask the pupils to find Mr. Tricky, which is hidden in the image as well.



Step 3- Vocabulary game

As a way of introducing new vocabulary, the teacher will show a game (presented in a powerpoint). The game implies showing a picture of a place in school and 3 different options. The class together must try and guess which option is the correct answer. After every place is shown and answered to, the teacher will show again every picture and the pupils must say the name of the place. The teacher will repeat this step about 3 times so that the pupils memorize the vocabulary and practice their pronunciation.

Language skills
Communication skills
Listening skills



5'

Step 4- Book exercises

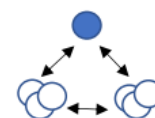
After introducing the school places, the teacher will ask the pupils to do some book exercises, to help consolidate what they have just learned.

The teacher will explain each exercise to the pupils and then give them some time to do them on their own.

Afterwards, the teacher and the pupils will correct the exercises together.

Book Easy Peasy 4:

Reading skills
Writing skills
Speaking skills
Listening skills



20'

Vocabulary

Places at school

1. Listen, point and repeat. Then click.

1) classroom 2) canteen 3) gym
4) playground 5) toilet 6) library

2. Play a game.

Where's Zui?
Where's Peter? / He's in the library.

3. Put the letters in order and write. Then click.

1) A E N N E T C 2) E T L T I O 3) R Y L R I A B

4. Listen and click.

1) Where's Sam?
2) Where's Zui?
3) Where's Cheng?


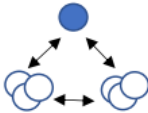

5. Look at exercise 4 and write.

1) Tom is in the _____
2) Zui is in the _____
3) Cheng is in the _____

Step 5- Spy Game

The teacher will handout flashcards to each pupil. There will be 2 flashcards representing each school place. The pupils must find the person who has the same flashcard as them. Each pupil cannot show his/her flashcard to anyone and has to find their partner by asking simple questions (as last resort, they may use Portuguese).



 <p>If one of the pupils has the spy card, then they can lie about what card they have. The spy's job is to try to make a partner with anyone. The other pupils must try to find the other person without partnering up with the spy.</p>			
<p>Step 6- Video (optional)</p> <p>To help consolidate what was talked about during class, a video will be played in the interactive board or with the help of a projector. The video will show different school places, which the pupils have learnt previously, so that the class can end on a lighter note. If there's enough time, and the pupils seem to want it, the teacher can replay the video.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=2i4CbCINjWA</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		<p>10'</p>
<p>Step 6- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most. Then the teacher will hand out a worksheet for the pupils to complete so the teacher can evaluate what they have learned and liked best during class.</p>	<p>Social skills Language skills Communication Skills</p>		<p>5'</p>

<p>The teacher's assistant will say who doesn't deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils.</p>			
--	--	--	--

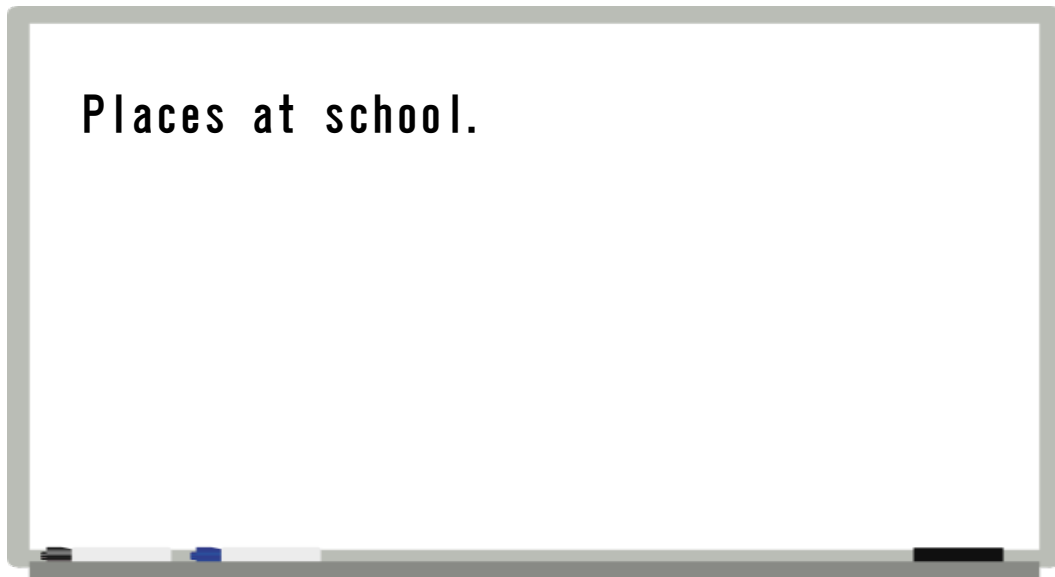
Theme: Places at school



Credits: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/as-crianças-ir-para-a-escola-gm484221829-38001694>

Class:	4 th grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

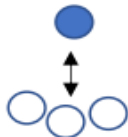
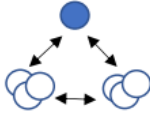
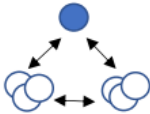
In this lesson it will be approached the places at school, which is a topic that must be taught bearing in mind that it's vocabulary that could be very present in the classroom in the future. In order to teach this topic, a variety of exercises will be used to create a more versatile lesson. First, it's important to start the new unit with the cover that appears in the textbook, as this is already a habit created by the teacher in this class. This creates a sense of routine and gets the students more interested and at ease, as it's an activity they already do in other lessons. A brainstorming session will also be held in order to give the students a little preparation and introduction to what will be covered during the lesson. There will also be a small online game created from scratch by the teacher to introduce the vocabulary, this activity is a little different from what the students are used to. Instead of just showing the vocabulary or handing it out on a worksheet, there will be a trial and error game with a repetition aspect, which allows the students to participate and interact while absorbing the new vocabulary.

Steps that are already common with this class will also be introduced, such as exercises from the textbook, which involve written answers and stickers. At the end of the lesson, two more differentiated activities are carried out in order to break up the routine created by the textbook. A video will help consolidate what has been learned throughout the lesson and is the creation of a map of the school, which introduces two important aspects to the class: visual arts and oral presentations. This activity allows the pupils to be a little more creative and to let go of the written exercises, but it also gives the teacher an opportunity to assess the pupils' orality and for them to practice it. This allows the students to be a little more creative and practice their social skills better, while putting to use what they've learned so far..

Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A few school places in English (ex: classroom); - Pronouns; - How to use question words; 	<ul style="list-style-type: none"> - Learn vocabulary about places at school ; - Develop autonomy; - Develop the pupils' speaking, listening and writing skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Art supplies; - Paper sheets (A3); - Easy Peasy 6.

Grammar	Assessment
<ul style="list-style-type: none"> - "Where's ...? She is in the canteen." 	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous check on pupils' acquired knowledge; - Provide feedback; - Check if the pupils are repeating and pronouncing the places at school; - Check if they are answering the book exercises correctly; - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant as a way of initiating every single English class.</p> <p>The teacher asks about 5 pupils “How are you today?”</p> <p>Then the teacher calls out the teachers’ assistant and asks the pupil to write down the lesson and summary on the board while the other pupils write down the lesson on their notebooks.</p>	<p>Language Skills</p> <p>Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Brainstorming and previous vocabulary</p> <p>The teacher will ask what school places they know and have at their school (in Portuguese), giving a chance to each pupil to name one school place by raising their hand. After each one had their turn, the teacher will ask the students if they know any school places in English.</p>	<p>Speaking skills</p> <p>Language skills</p> <p>Communication skills</p> <p>Listening skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 2- Introducing the third unit</p> <p>The teacher will ask the pupils to open their books on pages 48 and 49, which introduce the new unit “school routines and time”.</p> <p>The pupils will have the chance to tell (in English) the teacher and the class what they see in image. After that the teacher will ask the pupils to find the 7 hidden words and tell them, by raising their hand.</p> <p>Then the teacher will play the tongue twister for the class to hear and then try to say it afterwards. Last</p>	<p>Language skills</p> <p>Speaking skills</p> <p>Social skills</p>		<p>10'</p>

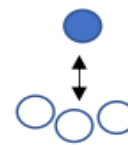
but not least the teacher will ask the pupils to find Mr. Tricky, which is hidden in the image as well.



Step 3- Vocabulary game

As a way of introducing new vocabulary, the teacher will show a game (presented in a powerpoint). The game implies showing a picture of a place in school and 3 different options. The class together must try and guess which option is the correct answer. After every place is shown and answered to, the teacher will show again every picture and the pupils must say the name of the place. The teacher will repeat this step about 3 times so that the pupils memorize the vocabulary and practice their pronunciation.

Language skills
Communication skills
Listening skills



5'

Step 4- Book exercises

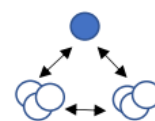
After introducing the school places, the teacher will ask the pupils to do some book exercises, to help consolidate what they have just learned.

The teacher will explain each exercise to the pupils and then give them some time to do them on their own.

Afterwards, the teacher and the pupils will correct the exercises together.

Book Easy Peasy 4:

Reading skills
Writing skills
Speaking skills
Listening skills



10'

Pages 50 and 51

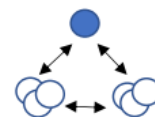
Step 5- Creating a map

The teacher will divide the pupils into groups of 5/6 people. Each group will receive a large sheet of paper (perhaps A3 Paper) and some art supplies. The pupils must create a school map, including the different places at school learnt previously. The pupils can be as creative as they want, but they must label each location.

After every group is done with their project, they must present their school map to the rest of their colleagues orally (as last resort, the pupils may use Portuguese)..

Note: To have a better flow, this activity requires a different set up, meaning the tables must be together to create a surface big enough for the groups to work together on the map.

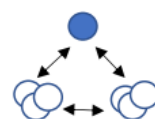
Speaking skills
 Language skills
 Communication skills
 Listening skills
 Social skills




20'

Step 6- Video (optional)

To help consolidate what was talked about during class, a video will be played in the interactive board or with the help of a projector. The video will show



10'

<p>different school places, which the pupils have learnt previously, so that the class can end on a lighter note. If there's enough time, and the pupils seem to want it, the teacher can replay the video.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=2i4CbCINjWA</p>	<p>Speaking skills Language skills Listening skills</p>		
<p>Step 6- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most. Then the teacher will handout a worksheet for the pupils to complete so the teacher can evaluate what they have learned and liked best during class.</p> <p>The teacher's assistant will say who doesn't deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils.</p>	<p>Social skills Language skills Communication Skills</p>		<p>5'</p>

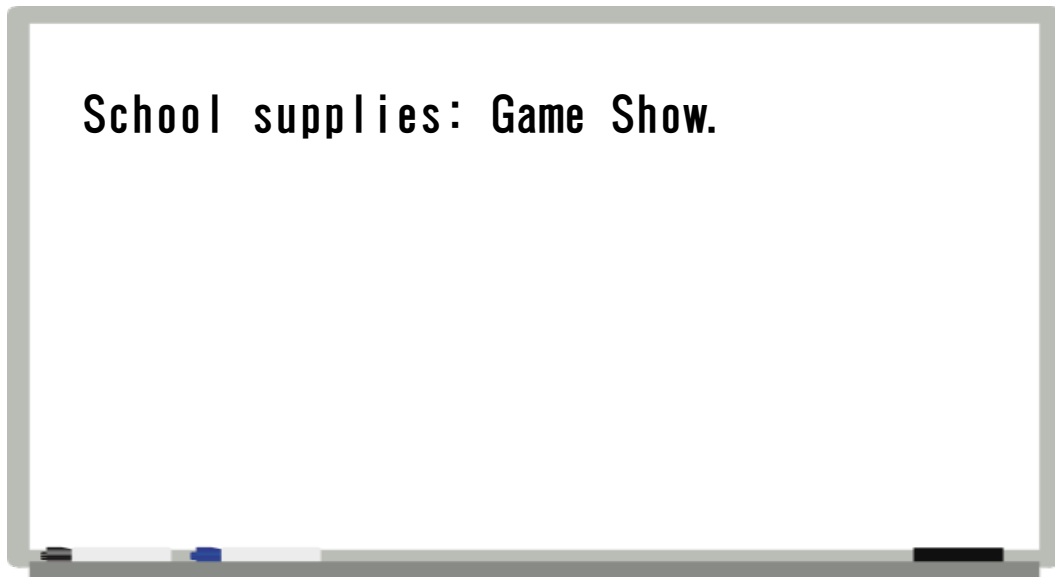
Theme: School supplies



Credits: <https://www.istockphoto.com/pt/vetorial/vector-bag-with-school-stationery-gm1095003184-293912344>

Class:	3rd grade
Level:	A1
Teachers:	Ana Sofia Martins
Time:	60 minutes
Coordinator:	Professora Vera Sofia

Summary



Introduction:

This lesson will be quite different from the previous ones. School supplies will be taught which, although they have never been learnt before, the pupils already have some notion of them and already know some related vocabulary. This gives an opportunity to do a slightly more spontaneous and interactive lesson, such as creating a game show.

The whole lesson will revolve around a game and, in a way, roleplaying. The pupils will no longer be pupils, but participants, and the teacher will be the host. The game will include exercises from the textbook, digital games created through an online platform (Breshna) and a game created by the teacher. This is a way of doing exercises from the textbook in a less monotonous way. The first round of the game begins with the introduction of the third unit through a cover in the textbook. It's important to include this step because it's something the class has already done since the beginning of the school year. Whenever a new unit begins, the pupils carry out the activities on those pages. By turning these activities into a game, it was possible to turn a simple exercise from the book into the first round, giving pupils the opportunity to do something they are already used to and expect, while including it on the game show.

This activity promotes teamwork and co-operation, given that the participants will have to make teams to take part in the game. This gives the opportunity to mix book exercises, digital games, resources included in the manual and flashcards all into a single concept: the game show. Although it consists of several levels and steps, the game show will be done as a single activity during the lesson, establishing a bridge between every challenge/exercise.

Pupils' background	Main objectives	Materials
<p>Pupils already know:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A few school supplies in English (ex: pencil, pen,...); - The colours in English; 	<ul style="list-style-type: none"> - Learn vocabulary about school supplies ; - Develop teamwork and interaction; - Develop the pupils' speaking, listening, writing and social skills. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Projector; - Powerpoint; - Breshna platform; - Microphone; - Suit; - Flashcards; - Easy Peasy question cards; - Easy Peasy Book.

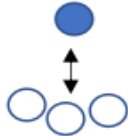
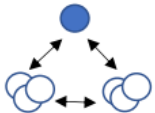
Grammar	Assessment
<ul style="list-style-type: none"> - There is/ there are. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direct observation of pupils; - Continuous check on pupils' acquired knowledge; - Check if the pupils are answering the questions correctly; - Check if the pupils are pronouncing the names correctly; - Check if the pupils can work together as teams; - Understand if the pupils enjoyed the class and what they liked most about it.

Aprendizagens essenciais:

Theme: School supplies.

Communicative Competence	Strategic Competence
<p>Listening comprehension Understand very simple words and expressions communicated clearly and slowly;</p> <p>Reading comprehension Identifying familiar vocabulary accompanied by pictures; understanding short sentences with familiar vocabulary; developing literacy by knowing the English alphabet;</p> <p>Oral interaction Asking questions, giving answers about personal aspects; interacting with the teacher, using very simple expressions/phrases such as greetings, goodbyes, thanks, answering about personal identification and personal preferences.</p> <p>Oral production Expressing themselves with a limited vocabulary in previously organised situations.</p> <p>Written production Sorting words to write sentences; filling in spaces in simple sentences with given words; copying and writing down learnt words;</p>	<p>Communicating effectively in context Value the use of language as a tool for communication, both inside and outside the classroom, and to reformulate language</p> <p>Work and collaborate in pairs and small groups Reveal attitudes such as knowing how to wait their turn, stopping to listen to others and critically reflecting on what has been said, demonstrating attitudes of emotional intelligence, using expressions such as please and thank you;</p> <p>Thinking critically Critically reflecting on what has been said, asking the other person simple questions that develop curiosity.</p>

Detailed description

Strategies	Skills	Social Interaction	Time
<p>Step 0- Greetings</p> <p>The lesson starts with the teacher greeting the pupils and doing the Easy Peasy chant as a way of initiating every single English class:</p> <p>“Say alakazam! Easy Peasy Magic! Say alakazam! Easy Peasy English! Say alakazam! Easy Peasy Magic! Say alakazam! Easy Peasy English!”</p> <p>The teacher will write down on the board or project on the board today’s lesson.</p> <p>Note: Usually, it’s the teacher’s assistant who writes the lesson, however, since this lesson might a little longer, the teacher will be the one writing the lesson to save up some time. The teacher’s assistant will still have an important role, as they will have to complete the poster in the classroom, indicating the day, month and weather of the lesson.</p>	<p>Language Skills Social Skills</p>		<p>5'</p>
<p>Step 1- Game Show</p> <p>The teacher will act as a Game Show host, dressed in a suit and using a microphone. She/He will explain that the pupils are not just regular students, but instead they are contestants in a game show. The game will consist of several rounds and before each round the host (teacher) must explain how that level/round will be, so the pupils know how to play the game correctly.</p> <p>The class will be divided into 3 or 4 teams and each one will have to create a name for them. All of the</p>	<p>Speaking skills Language skills</p>		

rounds will have points and at the end of the game, the team with most points wins.



Image created with canva

Round 1: The Hidden Words

The first round will present the first two pages of the 3rd Unit in the Easy Peasy Book (pages 48 and 49).

The pupils must find the hidden words, try to say the tongue twister correctly at first try and lastly find Mr. Tricky which is hidden as well.

Both pages will also be displayed on the board as visual support but the pupils can use their books if they prefer to do so.



Easy Peasy Book

Round 2: Match

In the second round, the host will handout flashcards or cutouts of school supplies, that have a magnet or

Communication skills
Listening skills
Social Skills

50'

blu-tack stick to it. The contestants must go up to the board and place each flashcard above the correct supply. After the activity is done, the teacher will check what names are correctly placed and then place the incorrect ones in the right place. In the end, as a way to introduce the new vocabulary, every pupil will have to repeat the names of the school supplies, while associating them with the image in the flashcard above.

Match the picture with the correct name:

Pen *Rubber* *Book*

Sharpener *Pencil*

Match the picture with the correct name:

Desk *Chair* *School Bag*

Pencil Case *Ruller*

Match the picture with the correct name:

Crayons *Markers* *Glue*

Notebook *Scissors*

Exercise created with Powerpoint



Round 3: Choice Champ

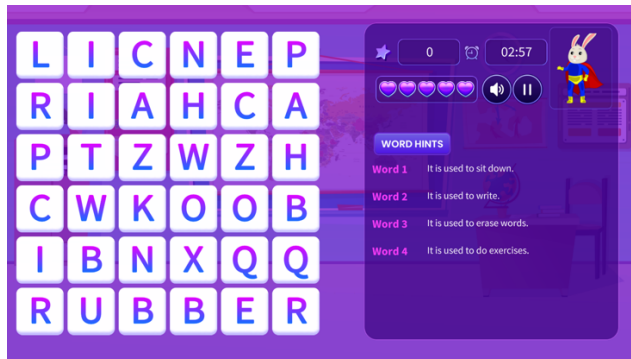
The third round will consist in a game created by a digital platform (Breshna). It's a simple quiz with 4 levels, one for each team to have a chance to answer. The quiz will present questions about school supplies and there will be 4 options. The contestants must choose the right option in order to get a point. If the group is not able to answer the question correctly, another team may answer.



Created with Breshna

Round 4: Scramble Ramble

The next round will be a simple activity that has already been done by the pupils in the past. The teams must find the school supplies in the soup letter. The letters are all scrambled and the names might be written down vertically, horizontally, diagonally or even backwards. In this round, the pupils have a little help from hints that are on the side of the game. Each school supply name will earn them a point.



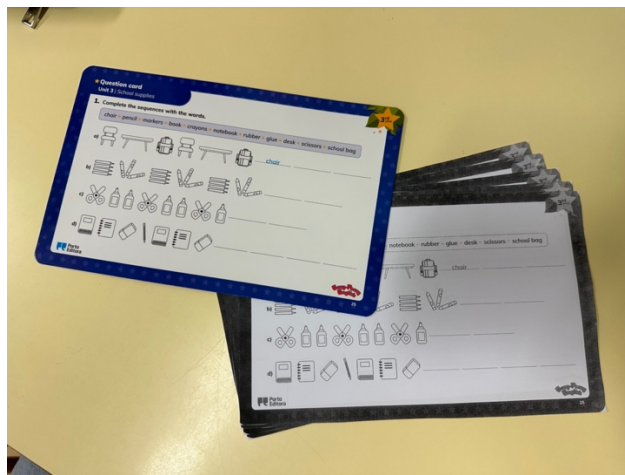
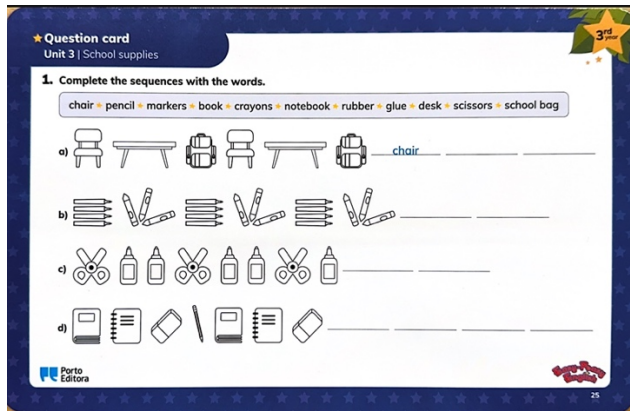
Created with Breshna

Round 5: Sequence

The fifth round is a question card that comes with the Easy Peasy Book. Each group will receive one question card (every team as the same exercise) and must complete the sequence in the correct order. The first team to finish the sequence must show the

--	--	--	--


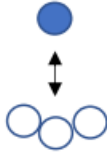
completed question card to the host. After being checked, if the sequence was done correctly, the team gets a point.



Question Cards from Easy Peasy Book

Round 6: Guess The Word

The last round present a very well known game: guess the word. There will be 4 levels so that each group has a chance of guessing the word. The members of the team must try to guess the school supply by telling the letters that are in it. If the letter they guess is not in the name then they will have less attempts remaining (each team has 10 attempts). In case of a tie the host must check how many attempts remained for each team. The team with most attempts remaining gets the point.

 <p>Created with Breshna</p>			
<p>Step 6- Feedback and goodbye</p> <p>To end the class the teacher will ask the pupils what they have learned in class, what they liked less and what they liked most. Then the teacher will handout a worksheet for the pupils to complete so the teacher can evaluate what they have learned and liked best during class.</p> <p>The teacher’s assistant will say who doesn’t deserve to color their smile in green in the behavior sheet provided at the start of the school year.</p> <p>The lesson ends and the teacher will say goodbye to the pupils.</p>	<p>Social skills Language skills Communication Skills</p>		<p>5'</p>

2. Diário de Bordo

Aula nº1 Cardinal numbers

Aula sobre os números cardinais com uso de uma ficha de trabalho, exercícios do manual, jogo online e música no fim. É visível um aumento de atenção quando se inicia uma atividade que envolve mais os alunos (atividade de cada um dizer o número que se sucede ao anterior. Feito com sucesso). Estava um ambiente nem muito calmo nem muito agitado, os alunos estão a interagir uns com os outros a ajudar nos exercícios do manual, mantendo a postura correta em sala de aula.

Os alunos gostam de "listen and repeat" e de experimentar coisas novas (tal como no exercício relacionado com fonética, a explicar como pronunciar o número thirty). Demonstram também gostar muito dos exercícios do manual que envolvem stickers (muito comuns no livro Easy Peasy), talvez seja por ser um exercício tão recorrente nas aulas, deixando-os mais à vontade com algo mais familiar. Uma aluna salientou que gosta mais de aprender no livro.

Depois de colarem uma ficha sobre os números, vão ligar um número escrito a outro extenso. Após verificarem que estava com dificuldade em trabalhar com o quadro interativo os alunos ajudaram-me e mostraram ser todos bastante prestáveis. Todos participam e querem participar. Não está um ambiente muito excitante o que é bom nesta parte da aula pois estão a verificar se sabem o que aprenderam. Como não há muito barulho e há ordem todos conseguem ouvir-se uns aos outros e a mim, criando um bom espaço para aprender. Apesar de se realizar um jogo (bingo), os alunos não demonstraram muito entusiasmo, talvez por causa do jogo estar apresentado como um exercício do manual.

Atividades do livro: Colar autocolantes no sítio certo (gostaram de colar mas acharam fácil, ou seja, aprenderam bem os números durante as atividades anteriores), depois um áudio (bingo do livro e eles não demonstraram motivação em demasia pois parece apenas um exercício e não um jogo e então trataram o bingo como uma atividade normal do livro e estiveram sempre atentos a fazer) e posteriormente um exercício onde têm que determinar se o preço de um produto, que está na imagem, está bem escrito em extenso (responderam bem o que demonstra o sucesso das atividades anteriores).

Introdução de uma música no final da aula para acabar com algo mais interativo e prático na qual maioria dos alunos parece interessado e parece gostar da atividade, outros nem tanto.

Quiz sobre os números (recurso digital): os alunos ficam contentes quando ouvem a palavra "game", demonstrando mais excitação e alguns até se levantam da cadeira.

2ª e 3ª aula Ordinal numbers

Esta reflexão irá abranger tanto a segunda como a terceira aula, pois em ambas foram abordados os números ordinais. Os planos de aula são bastante semelhantes, alterando apenas a ordem de uma atividade: o vídeo online. Decidi realizar as 2 aulas desta maneira para poder observar e fazer uma comparação entre o uso de um vídeo no início da aula para introduzir o conteúdo ou no final da aula para consolidação do mesmo. Claro que ao realizar as duas aulas tive consciência de como a aula corre depende de vários fatores, especialmente das turmas em si.

O ponto fulcral foi como os alunos se sentiram um pouco desorientados com a apresentação do vídeo ao início e o mesmo não foi capaz de servir de base para a introdução dos números ordinais. Após a visualização do vídeo foi necessária a explicação mais aprofundada da minha parte. Por outro lado, na outra turma a utilização do vídeo no final foi uma melhor escolha, pois os alunos já se sentiam mais confiantes no que tinham aprendido e foram capazes de ter uma melhor compreensão do vídeo, pois já tinham conhecimento adquirido sobre o tema.

Quanto aos exercícios do manual os alunos não demonstraram nem excitação nem aborrecimento, talvez por já ser algo tão comum nas suas aulas de inglês. Em relação ao jogo online, foi visível uma agitação (positiva) por parte da turma quando anunciei que iríamos fazer um jogo. Permitiu cada aluno ter a sua oportunidade de participar e ir ao quando realizar o jogo, o que por sua vez me permitiu a mim entender se realmente todos os alunos tinham entendido todos os números. Ao fazer os exercícios do manual, fui andando pela sala para verificar se os alunos estavam a realizar a tarefa de maneira correta e sem dificuldades, contudo é complicado ver todos os alunos e todos os exercícios com rigor, ou seja, não tinha a certeza se estavam todos a completar os exercícios corretamente, mas através da correção fui capaz de entender como a turma tinha aprendido a matéria com sucesso.

4ª aula

The time

Foi uma aula bastante calma, os alunos demonstraram uma ótima postura e comportamento de sala de aula correto. Talvez assim tenha sido devido a ter sido uma aula observada, estando o professor orientador presente na sala de aula.

Foram entregadas fichas sobre as horas, o que salvou bastante tempo pois em vez dos alunos escreverem tudo à mão puderam apenas colar as fichas nos seus cadernos. Isso deu oportunidade a poder realizar uma explicação mais profunda e necessária, tendo em conta que as horas é um conteúdo que requer mais trabalho em comparação com os números (tópicos lecionados anteriormente). A projeção de um relógio no quadro foi uma grande ajuda e, apesar de eu não o esperar, os alunos demonstraram facilidade em aprender as diferentes horas.

A aula foi muito baseada na explicação da matéria e em exercícios do manual, o que para a turma não foi considerado uma aula má, contudo acredito que houve escassez de atividades mais dinâmicas e envolventes. Não houve nenhuma parte da aula em que os alunos demonstrar estarem aborrecidos, porém também não se apresentaram estar excitados com alguma tarefa em específico.

Os alunos gostaram do jogo das charadas e de fazerem o seu próprio relógio para de seguida colocarem as horas corretas no mesmo durante o jogo. Esta foi a atividade que permitiu os alunos participarem mais e colocar mais em prática o que foi aprendido em aula.

6ª e 7ª aula

Christmas

Foram feitas duas aulas temáticas sobre o Natal, apenas tendo duas diferenças entre as duas: a escolha de grupos para uma das atividades e a ficha de trabalho realizada. Tendo em conta que uma turma era de 3º ano e a outra era de 4º ano, o nível de dificuldade das fichas de trabalho teve de ser distinto.

Para iniciar, acredito que projetar o vocabulário de Natal no quadro através de um powerpoint já pronto como guia foi uma mais-valia, devido a dúvidas que os alunos possam ter quanto a ortografia. Foi também uma ajuda no que toca a apoio com as ilustrações de cada elemento do vocabulário aprendido.

Quanto a atividade de storytelling, em ambas a turma correu muito bem, melhor que esperado até. Os alunos pareceram bastante interessados e até se envolveram no conto da

história, repetindo o vocabulário presente. Acredito que isso também tenha acontecido devido à projeção do livro em formato digital no quadro interativo. As crianças conseguiram acompanhar a minha leitura através do texto projetado e foi possível também associar o que era dito às ilustrações do livro. Como não tive de andar de mesa em mesa a mostrar cada página do livro aos alunos, o conto da história tornou-se bastante fluída, criando um ótimo ambiente de aprendizagem e uma atividade bastante distinta do que as crianças estão habituadas a fazer.

A turma do 4º ano, na qual realizei a aula temática primeiro, demonstrou mais agitação em comparação com a turma de 3º ano, devido a um pequeno pormenor. Ambas as turmas ficaram bastante felizes e excitadas ao saberem que ia ser feita uma caça ao tesouro e um jogo de adivinhar, e em ambas as turmas me foi perguntado se era possível serem os alunos a escolher os seus próprios grupos. Na aula do 4º ano eu permiti que o fizessem, mas ao decorrer da aula entendi que não foi a melhor escolha pois os alunos ao escolherem com quem iam trabalhar ficaram bastante mais agitados. Com o 3º ano já sabia o que poderia acontecer então expliquei que seria eu a escolher os grupos, decisão à qual os alunos se demonstraram um pouco aborrecidos, mas rapidamente voltaram ao normal.

Tendo em conta que foi feita uma caça ao tesouro seguida de um guessing game, ambas as turmas se comportaram como o esperado, sendo normal um pouco de agitação por parte das crianças em relação a este tipo de atividades.

8ª e 9ª aula **School places**

Nesta aula procurei diversificar as abordagens de ensino para atender às diferentes necessidades dos alunos, incorporando exercícios do manual, um quis para introdução de vocabulário, um vídeo e um jogo interativo.

Os alunos interagiram bastante na aula toda, começando pelo brainstorming feito logo no início. Ao terem a possibilidade de poderem responder em português quando lhes foi perguntado que espaços da escola conheciam, os alunos sentiram-se mais confortáveis em responder e participar na discussão. Na seguinte atividade os alunos mostraram-se muito entusiasmados, pois já é algo que já costumam fazer ao iniciar uma nova unidade, isto é realizar os desafios propostos pelo manual referentes à nova unidade, como encontrar palavras escondidas e o Mr.tricky numa imagem.

O quis que serviu para introduzir o novo vocabulário correu como esperado, os alunos estiveram atentos e interagiram bastante com a curiosidade de saber se estavam a acertar nas perguntas feitas. Quanto ao “Spy Game”, houve alguma agitação por parte dos alunos, pois é uma atividade que requer que os alunos estejam de pé, a andar pela sala e criar diálogo entre eles, o que significa que pode gerar confusão muito facilmente. Apesar de toda a agitação, os alunos foram capazes de completar o jogo com sucesso e até pediram para fazer outra ronda, demonstrando interesse no jogo, contudo não foi possível à falta de tempo.

10ª aula School supplies

Esta foi uma aula bastante dinâmica e envolvente, que acredito que para os alunos nem tenha sentido como se fosse uma aula. Os alunos demonstraram bastante entusiasmo ao longo da aula e foram capazes de adquirir o novo vocabulário de uma forma eficiente.

Foram formados grupos para participar no Game Show realizado em aula, e dois grupos criaram nomes relacionados com o manual de inglês (Alakazam e Easy Peasy Magic), enquanto que outro grupo formado por 4 meninas se denominou através da lógica (4 girls), mostrando como os alunos associam o manual do easy peasy à língua inglesa.

Algo que me surpreendeu foi como todos os alunos foram capazes de realizar uma das rondas com sucesso. Esta ronda baseava-se em cada aluno colocar um flashcard de um objeto escolar no nome correto apresentado no quadro. Como os alunos ainda não tinham aprendido os objetos escolares esperava que houvesse alguns erros, porém todos conseguiram associar o flashcard ao seu nome correto (talvez por objetos da escola ser vocabulário utilizado com frequência nas aulas de inglês).

Apesar de certas rondas serem exercícios do manual, os alunos revelaram muito mais entusiasmo pelas mesmas devido ao contexto em que foram inseridas. Ao existir um jogo e competição, a realização dos exercícios tornou-se mais interessante, como se tivesse um propósito.

No final da aula, fiz algumas perguntas aos alunos de forma a entender que ronda do jogo (atividade) gostaram mais para obter algum feedback sobre a aula e entendi que não houve uma opinião em maioria e que cada aluno grupo gostou de rondas diferentes. Foi uma aula bastante interativa na qual os alunos mantiveram uma ótima postura e comportamento de sala de aula correto, tendo em conta a atividade realizada.

3. Imagens e Recursos






Figuras 1 e 2: Cut outs ou flashbacks criados através da Plataforma Canva

English Class: The ordinal numbers

Name: _____

Date: _____ Class: _____

	I love it! 	Meh... 	I didn't like it. 
1) The video about the ordinal numbers.			
2) Doing the birthday dialogue.			
3) Doing the book exercises.			
4) Doing the online game.			

My favorite part was step _____. I give this class a ____/10.

Figura 3: Ficha de feedback escrito de cada aula fornecida aos alunos (Self assessment quiz)

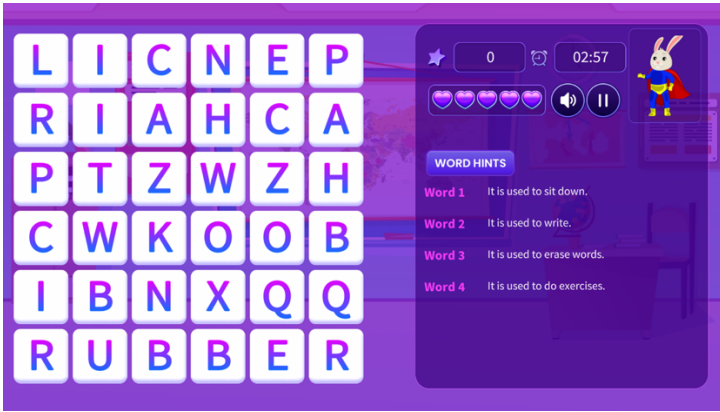


Figura 4: Vídeo educativo apresentado através da plataforma Youtube (ordinal numbers)



Figura 5: Capa de Game Show realizado em aula (criado através da plataforma Canva)

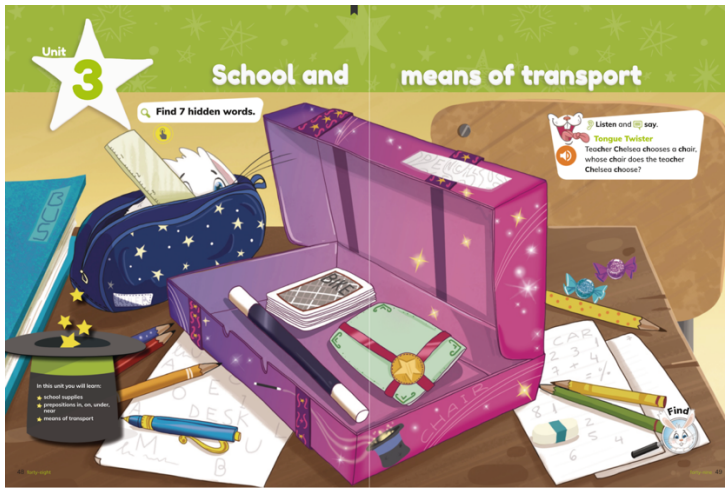




Figuras 6, 7 e 8: Jogos online realizados em aula (criados através da plataforma Breshna)



Figura 9: Quiz online realizado em aula (criado através da plataforma Kahoot)



Figuras 10 e 11: Introdução de unidades no manual de inglês



Figura 12: Flashcards dos school places (criados através da plataforma Canva)

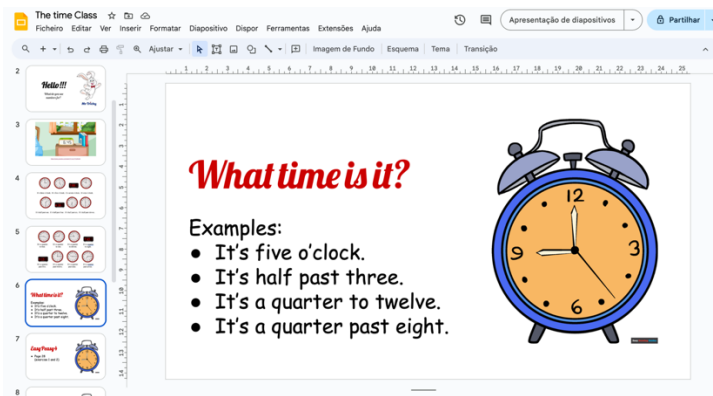


Figura 13: Apresentação e guia de aula (realizado através da plataforma Powerpoint e Google Slides)



Figura 14: Apoio a professora titular em aula de 1º ano

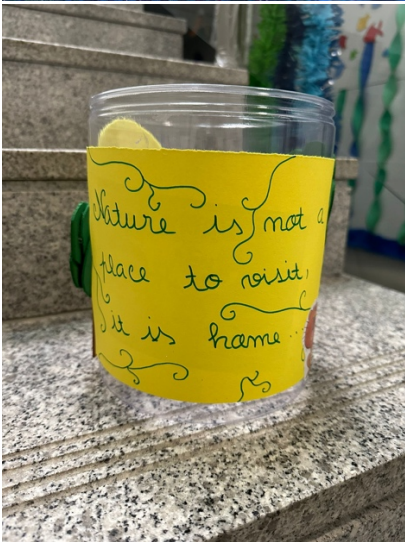




Figura 15 a 22: Projeto dos potes dos sentimentos



Figuras 23 a 27: Realização do projeto realizado dos potes dos sentimentos

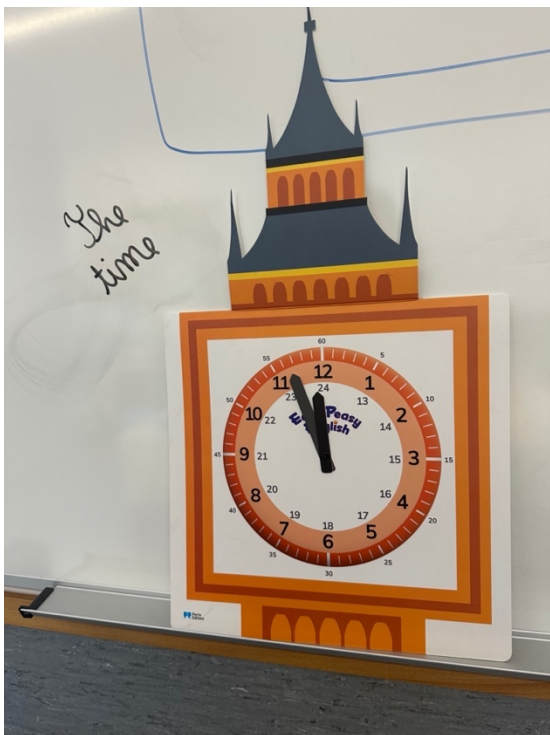


Figura 28: recurso utilizado na aula de "The time"



Figuras 29 e 30: atividade com música



Figuras 31 e 32: Atividade de storytelling em aula temática de Natal

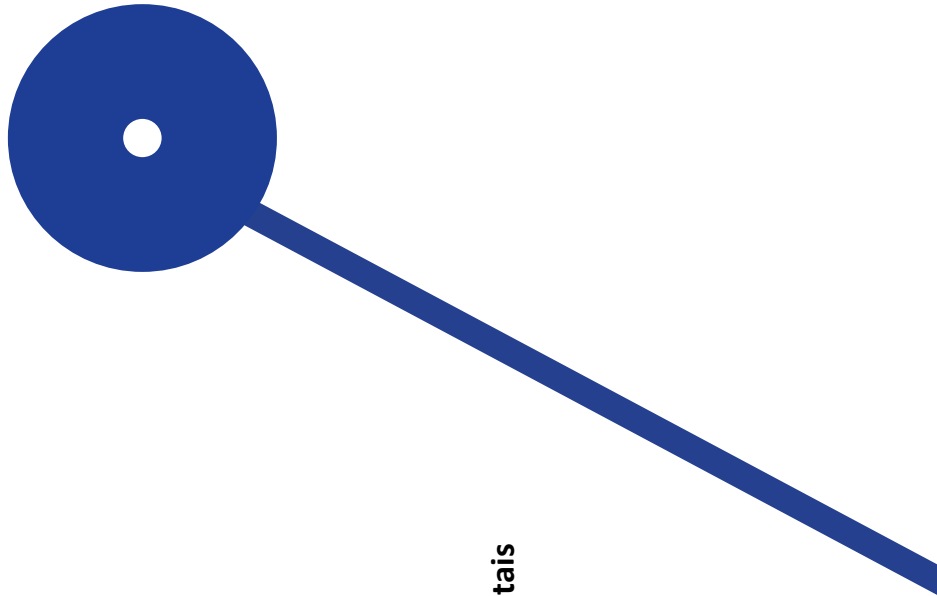


Figuras 33 a 35: atividade de Game Show realizada em aula sobre "School Supplies"

M

MESTRADO

Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico



**O papel do manual e dos recursos digitais
no ensino de inglês no 1.º CEB**

Ana Sofia Neto Martins